Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 606
Novembro de 1984
Sábado
10
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Em causa o "Ano do Relançamento Económico"

Orçamento 85 dá ao PSD pretexto para chantagem

• Mota Pinto vai exigir pacote político em troca da assinatura do défice

Uma crise governativa que avança por episódios, e ao retardador: a reunião do «Conselho de Ministros alargado» terminou ontem de forma inconclusiva, parecendo certo que os representantes do PSD – incluindo o Vice-Primeiro-Ministro Mota Pinto – se recusam a aceitar o défice de 321,7 milhões de contos no Orçamento provisório para 1985, se Mário Soares não adoptar, em compensação, um pacote de medidas políticas que vise, sobretudo, a «reforma estrutral das empresas públicas».

A «cimeira» continua para a semana, em dia que não ficou ainda marcado, e, para já, pode estar em causa – de novo – a permanência do ministro Ernâni Lopes no Governo depois da passagem do Orçamento na Assembleia. O que provoca a discórdia é, fundamentalmente, a estratégia dos gastos públicos num ano eleitoral decisivo, e o facto de a equipa do Ministério das Finanças parecer pouco disposta a pôr termo à dominante de austeridade, substituindo-a por uma política de «relançamento económico».

Continua na pág 20

CEE

Mitterrand volta a admitir atraso nas adesões ibéricas

Pela primeira vez depois da assinatura do «Constat d'Accord», o presidente francês, François Mitterrand, voltou ontem a admitir que a adesão de Portugal e Espânha à CEE no dia 1 de Janeiro de 1986 poderá estar em perigo, se a França e a Itália não chegarem a acordo quanto à questão do vinho. No final de uma reunião cimeira com membros do Governo italiano, liderados pelo primeiro-ministro Craxi, Mitterrad disse que o único ponto em que não há acordo entre os dois países é o do vinho.

A França e a Itália têm mantido um contencioso sobre esta matéria, acentuando ambos os países que o excesso de produção não pode ser combatido pela imposição de quotas ou de limites máximos e mínimos de preços. Os ministros da Agricultura dos dois países vão tentar resolver a situação, mas se não chegarem a acordo a CEE intervirá e a adesão pode ser retardada.

Pág. 6

SIDA: português de 36 anos internado em Stª Maria

Pág. 7

Portugueses e espanhóis contra armas nucleares na Península

Alberti e Vicente Aleixandre estão entre os convidados que participam hoje na conferência a favor da desnuclearização da Península Ibérica, reunida num hotel de Lisboa. Esta noite, sessão pública encerra os trabalhos do encontro.

Pág. 6

Dossier "DL"

Uma ponte sobre as cheias

O que (não) tem sido feito para evitar a repetição de catástrofes, semelhantes às cheias de Novembro do ano passado, é perfeitamente tipificado pelo que se passa no concelho de Loures. Passado um ano, esta pode ser chamada uma «ponte sobre as cheias»... E, no entanto, os autarcas recusam que as cheias tenham de ser, obrigatoriamente, uma calamidade.

Págs. 8 e 9

Se os jovens pudessem...

João Pinto, 21 anos, estudante

"Entrada na CEE é uma anedota"

– O que estuda?
– Estou no 2.º ano de engenharia electrónica, no ISEL.

– Porque escolheu esse curso?
– Porque gosto e por falta de alternativa. Não havia mais nenhuma engenharia que me agradasse.

– De onde lhe vem o interesse pela enganharia?
– Não tenho ninguém ligado à engenharia. Desde miúdo que gosto de electrónica. Quando me obrigaram a fazer uma opção tinha 15 ou 16 anos e não sabia o que queria vir a fazer. Agora gosto.

–O que pensa de se ter de escolher tão cedo uma vida profissional?
– Está mal, como todo o sistema de ensino.

– O que pensa do ensino presentemente?
– O pior possível. Há alunos a mais. as entradas para a universidade são uma balda, dentro da universidade é outra balda. Não há escolas.

– Na sua opinião o que se deveria fazer?
– Devia-se remodelar tudo desde o princípio. Haver uma remodelação total. Não dá remodelar um prédio que está a cair, só construindo um novo.

– E como vê este país?
– Está a cair mais depressa do que o sistema de ensino. O que se destruiu vai levar anos e décadas a construir de novo. Destruir é muito fácil, construir é que é muito mais difícil.

– Encontra alguma solução?
– Uma nova revolução. À segunda vez podia ser que as pessoas aprendessem.

– Que significado tem para si o 25 de Abril, hoje?
– Nessa altura não percebi o que se estava a passar. Agora acho que foi uma experiência gira para quem a viveu. É triste que só se olhe para o que se fez de mau e não para o que se fez de bom.

– O que se fez de bom, na sua opinião?
– Acabou-se com 10 ou 15 detentores de todas as terras no Alentejo, correu-se com meia dúzia de pessoas que detinham o poder neste País e houve nacionalizações.

– E em 1984, o que resta para si do 25 de Abril?
– Uma grande vontade de destruir tudo o que fez.

– O que pensa da música popular portuguesa?
– É a única música que tem qualquer coisa a ver comigo. Fala das pessoas que cá vivem, dos problemas que temos.

– Como encara a entrada de Portugal na CEE?
– É uma grande anedota. Não temos condições mínimas para entrar na CEE.

Relido sem correcções

Urbanizações

«A urbanização foi vendida inicialmente pela empresa de construção civil Fernando Cardoso, Lda., passando, tempo depois, a ser negociada, ainda em fase de construção, pela Eurocapital, Lda. Apareceu finalmente a «Urbanitel», com outras urbanizações em curso, nomeadamente no Algarve e em Odivelas, sendo os andares adquiridos em uma série de agências de vendas.

Isso conduziu a que alguns fogos fossem vendidos mais do que uma vez. As pessoas que os adquiriram numa agência, ao deles tomarem posse encontravam-nos ocupados por outras pessoas que os adquiriram em outra agência.»

«Correio da Manhã» de 5/11, reportagens sobre a urbanização de Vale de Arcena (Alverca)

Ter caído

«Lucas Pires peremptório: Governo já caiu há muito na vontade dos portugueses»

Título de «O Dia», 5/11

Interrompê-los

«Em «Já Agora» esteve em breve debate o projecto governamental para aumento das rendas de casa e, de uma forma subjacente, o próprio problema da habitação. Foi convidado a intervir, como aliás se impunha, o secretário de Estado do sector. E aconteceu o que é costume, pelos vistos até nos programas mais compostinhos: o senhor do Governo teve «direito» a mais tempo de intervenção que o concedido a qualquer outro interveniente. Compreende-se porquê. Ministro ou apenas secretário de Estado, é difícil para quem coordena os debates interrompê-lo e impor uma gestão democrática do tempo disponível.»

Correia da Fonseca, em «O Diário» de 5/11

Causticados

«Relativamente ao Governo, se alguma voz discordante se levanta no PS, ela é com certeza suficientemente cautelosa ou disciplinada para não produzir ecos fora de portas, dando assim a ideia de um partido absolutamente coeso entre si e coeso com o Executivo, um partido que, aparentemente, se revê a si e ao seu programa na acção dos ministros, pelo menos dos socialistas. Claro que há militantes e ex-dirigentes que discordam, mas esses, de tão distantes e tão causticados pelo aparelho do partido, mais parecem ter-se afastado da política ou estar em vias de nova filiação ou, ainda, à espera de que a situação no partido se altere.»

«Diário de Notícias», editorial, 5/11

Ordem do dia

«**Suicídio** – Para o 1.º dia do ano de 85 vão pensando neste tema, que parece estar cada vez mais na ordem do dia entre os jovens.»

Sugestão de tema em «DN Jovem» de 6/11

Para a frente

«Lucas Pires afirmou que o actual Governo «é apenas uma plataforma de lançamento presidencial» e nele o PSD «é apenas um guarda-vento do PS para a direita». Falando em Castelo Branco numa reunião com órgãos locais do CDS, o líder democrata-cristão adiantou que «os candidatos do PS e do PSD irão ambos segurar o pálio da procissão do bloco central até 1988. Mas também é verdade que escolher entre Mário Soares e Maria de Lourdes Pintasilgo é como escolher entre o ponto morto e a marcha-atrás. Para a frente é que não andam.»

«O Dia», 6/11

Implantação

«No espaço, até agora ocupado por duas barracas, as que restavam de um velho aldeamento de madeira e zinco, vai nascer uma Igreja católica, um templo que terá as dimensões e a dignidade arquitectónicas de acordo com a sua localização, num dos mais modernos espaços lisboetas.»

«Correio da Manhã» 6/11

Realismo

«Os porta-vozes soviéticos recusaram comentar as sondagens eleitorais norte-americanas pois «os prognósticos são praticamente impossíveis» e além disso, o que interessa é «qual o rumo que os Estados Unidos tomarão.»

«O Diário» 6/11

3735

«O produto social bruto, **per capita,** foi, em Portugal, no ano de 1982, e referido em ECU, de 3735. E nos restantes países apresentou-se nos seguintes termos: Dinamarca 10 429; Alemanha Federal, 10 344; Holanda, 9786; Luxemburgo, 9188; Grã-Bretanha, 8648; Itália, 8101; Irlanda, 5865; Grécia, 5055 e Espanha, 6506.»

«Diário de Notícias», 7/11 de um artigo sobre a CEE

Azeites

«Tomemos o exemplo do azeite. Actualmente a Grécia e a Itália estão a produzir 750 mil toneladas por ano. É muito, porque essa quantidade custa à CEE, em ajudas e subvenções, cerca de 110 milhões de contos.

Porém, o azeite é todo gasto na cEE, e não há produção excedentária. Mas a situação irá modificar-se logo que a Espanha entre. Com uma produção anual de 570 mil toneladas, a CEE passará a recolher 125 por cento do azeite que consome, apesar de estar contratualmente obrigada a importar esse produto de outros países do Mediterrâneo, como por exemplo da Tunísia.

Só o azeite espanhol custará à CEE cerca de 80 milhões de contos. E não falemos sequer do ponto mais importante: os portugueses e os espanhóis poderão aumentar as suas produções logo que passem a gozar do atractivo dos preços pagos pela CEE.»

«Diário de Notícias», 7/11

Fragata 1

«Tácita e indirectamente: PC de acordo com fuzilamento de Fragata»

Título de «O Dia», 7/11

Susceptibilidades

«(...) A ANGOP diz que a Imprensa angolana tem respeitado os assuntos internos de Portugal e evitado «ferir quaisquer susceptibilidades» (...)

A ANGOP comentou ontem que o executivo chefiado por Mário Soares, «dito socialista», é «ideologicamente decrépito e incapaz» e é imposto pelo imperialismo ao povo português.»

«o diário», 7/11

Nafarros

«A Câmara Municipal de Sintra, através dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, e no âmbito do Plano de Obras Públicas 1983/84 vai proceder à execução da asfaltagem das principais ruas de Nafarros.

Esta obra, que representa um benefício sensível para as populações daquela localidade, vem na sequência de outros melhoramentos, de entre os quais destacamos a recém-instalação da rede de Saneamento Básico.»

«Correio da Manhã», 7/11

Fragata 2

«(...) É caso para nos interrogarmos se o tribunal de apelação, neutralizando a condenação à morte de Fragata, não estará a condenar sem apelo, o Tribunal Revolucionário. No mínimo, há que reconhecer que houve aqui uma certa discrepância na avaliação dos delitos de que o réu vem acusado, discrepância que não contribuirá, certamente, para desvanecer as dúvidas que se poderão levantar a nível internacional sobre a condução dos processos.»

«Diário de Notícias», 8/11
Editorial

Forças da ordem 1

«O comandante distrital da PSP de Évora e um subchefe ajudante foram ontem detidos por suspeita de implicação na gigantesca rede de contrabando que, desde o último Verão, está a ser investigada pela Polícia Judiciária de Setúbal.»

«Correio da Manhã», 8/11

Preocupante

«Desde já se pode afirmar que se repete uma situação de que a História nos oferece muitos e trágicos exemplos: um grande povo, o norte-americano, votou contra os seus próprios interesses. Será mais difícil com tal homem na Casa Branca defender a paz e a vida no mundo.

É preocupante que Portugal, por decisão de um Governo irresponsável e impatriótico, esteja acorrentado à política do presidente reeleito dos EUA.»

«o diário», 8/11

Estultícia

«O investimento estrangeiro é preciso e deve ser bem-vindo. Seria estultícia, porém, pretender transformar o País num **paraíso** do investidor estrangeiro, sacrificando interesses vitais dos trabalhadores ou – como sublinhou o presidente da AIP, Rocha de Matos – à custa de discriminações em prejuízo dos empresários portugueses.»

«Diário de Notícias», 9/11
Editorial

Carradas de razão

«Carradas de razão tem a agência ANGOP ao denunciar o «descaramento» do ministro sr. Jaime Gama e identificar nas grosseiras ingerências do Executivo português em assuntos internos angolanos uma prova de que tal Governo «é ideologicamente decrépito» e serve aos interesses do imperialismo americano. Carradas de razão tem Joaquim Chissano ao responsabilizar o Governo Soares-/Pinto pela actuação conspirativa «livre e impune» dos bandidos da RENAMO em território português.»

«o diário», 9/11
Editorial

Forças da ordem 2

«Foram presos mais quadros da Guarda Fiscal e da PSP»

Título
do «Correio da Manhã», 9/11

Certeza

«Lucas Pires vence Soares à segunda volta – Pintasilgo à frente na primeira volta.»

Título de «O Tempo», 9/11

Cabo Proença

«A Comissão Permanente Distrital de Lisboa do PSD vai realizar no próximo dia 16 do corrente mês, no Hotel Sheraton, uma conferência sobre o tema «Eleições Presidenciais: o quê e para quê». O conferencista será nem mais nem menos do que Daniel Proença de Carvalho – um dos últimos «presidenciáveis» do PSD e, talez, a opção mais séria em termos de candidatura que os sociais-democratas poderão encontrar no seu partido. Uma fonte da oposição interna do PSD dir-nos-ia a esse respeito que o Sheraton não tinha sido escolhido por acaso para servir de palco à conferência. «Como é o edifício mais alto de Lisboa querem utilizá-lo como o 'Cabo Kennedy' do Proença».

«O Tempo», 8/11

No caso de

«Agora, penso que se o Orçamento viesse a ser rejeitado, o PSD devia aguardar 15 dias, para que o Governo pudesse reformular a sua proposta, de forma a dar-lhe satisfação. No caso de o não fazer o próprio PSD devia tomar a iniciativa da apresentação de uma moção de censura e essa sim, no caso de ser aprovada, implicaria a queda do Governo. Eu, apesar de tudo, faço uma distinção entre Governo e coligação, porque julgo que a queda deste Governo não deve significar a ruptura da coligação.»

Silva Marques (PSD)
em «O Jornal» de 9/11

Conviviais—3

A grande bacanal económica

Beja Santos

COABITAMOS com a estagflação, ou seja, com o desenvolvimento na vazante e a inflação na preamar. Brada-se nos nichos da governação que não há alternativa a esta política económica. Quanto ao rigor apregoado, exaustivamente alardeado desde a tomada de posse, estamos conversados com o «buraco» financeiro. Quanto à inquestionável competência, zelo e segurança pelos interesses superiores do Estado, temos seríssimas reservas. Que se passam a evidenciar, com duas actuações reconhecidamente desastrosas que atentam contra os cinco sentidos: a concorrência e os preços.

Em Dezembro de 83, o Governo faz publicar a denominada «Lei da Concorrência». Lê-se no respectivo preâmbulo: «A defesa da concorrência constitui um dos instrumentos essenciais da política económica, sendo-lhe comumente reconhecidas duas grandes virtualidades: a de garantir aos consumidores uma escolha diversificada de bens e serviços, nas melhores condições de qualidade e de preço, e a de estimular as empresas a racionalizar ao máximo a produção e a distribuição dos bens e serviços e a adaptarem-se constantemente ao progresso técnico e científico». Assim se abriu mão a embustes perpetrados a frio.

Com efeito, aquela lei (em vigor desde Junho de 84) não só não é um instrumento anti-inflação de efeito imediato, como se pretendia fazer crer, e, mesmo que o fosse, nunca produziria efeitos assinaláveis antes de entrar em pleno funcionamento. Parodiando tudo e todos, o Governo liberalizou a generalidade dos preços em Março, ou seja, três meses antes do diploma entrar em vigor. Esta a via original da concorrência à portuguesa, disfarçando, e mal, o abandono puro e simples do controlo administrativo dos preços. Tornando mais impressivo este entremez, alguns membros do Governo desdobraram-se em profecias: vamos ter uma inflação de 20%; talvez pelos 22%: admite-se que ronde os 24%. Expressaram-se tais convicções em comunicados de Conselho de Ministros, pasme-se. É para rir ou para chorar?

Quem se atreverá a pesar todas estas irresponsabilidades e a demência ostentada no destapar abrupto desta inflação, onde a expectativa e os jogos de antecipação às tendências altistas nos preços não é factor despiciendo, de tudo estando prevenido o governo? Para ilustrar o chorrilho de contradições, veja-se o que se passou com os produtos de cafetaria. O Governo liberalizou-os muito antes da «Lei da Concorrência» entrar em vigor, com um saldo nefasto: os preços subiram cerca de 35% em resultado de os próprios interessados (industriais de hotelaria e cafetaria) se terem concertado nesse sentido. Depois da lei entrar em vigor, há informações que a Direcção-Geral de Concorrência e Preços instaurou um processo por infracção às regras concorrenciais, cujo resultado ainda se ignora. Mas a eficácia deste instrumento legal, na presente conjuntura, é de tal ordem que mesmo com um processo a correr os industriais de hotelaria e cafetaria voltaram a subir a «bica», em simultaneidade, para 25 escudos! Esperem pela pancada e veja-se nas próximas semanas o que vai acontecer a todos os produtos da cafetaria. Conclusão a tirar: ninguém respeita a lei. Sob o manto diáfano «de uma lei de defesa de concorrência em moldes semelhantes aos existentes nos países europeus» espezinha-se, defrauda-se o consumidor, consente-se a inflação infernal. Há procedimentos enraízados, há um funcionamento de estruturas criadas noutro contexto de regulamentação e o Governo cedeu à pressão dos agentes económicos glutões: mudou alguma coisa para que tudo ficasse na pior. A paródia não é só a inexistência política de concorrência, é a bandalheira na política de preços, importante alcavala no penoso índice da inflação onde nos plantaram no doido modo de vida. Atenda-se de seguida ao que se passa com os medicamentos.

Tanto quanto se sabe, os preços dos medicamentos continuam controlados, à excepção de uma pequena parcela que tem preços livres e que não é praticada pela segurança social. De Janeiro a Junho, o IPC (índice de preços ao consumidor) acusa aumentos de preços nos medicamentos que se aproximam dos 50%. O ministro da Saúde justifica parte do reforço orçamental com base em aumentos na despesa com a participação da segurança social. Ora, se os preços dos medicamentos estão controlados, como justificar um brutal aumento, como o verificado? Mais grave a negligência quando se pressente que alguém enganou alguém na Confederação de ministros visto que tal aumento é uma componente do «buraco» orçamental, a histórica bagatela de 70 milhões de contos orçamentalmente invisíveis. Moral da história: de tanto se simular que a política de concorrência substituiria com vantagem o controlo administrativo dos preços, chega-se à degradação de não termos nenhuma política. Alguma vez à falta de alternativa um governo se assumiu como a terra de ninguém?

Sendo razoável supor que o Governo não se expressa pelo bota-abaixo, pede-se-lhe a honestidade de confessar publicamente quais as razões «contra-natura» da mais elevada e descontrolada inflação de sempre: cerca de 30% em 1984. Um indicador trágico não pode ser escamoteado. Venha a verdade, pois.

O Governo não se aproveitou da política restritiva para desbloquear a austeridade infindável, norma axial da descrença no regime democrático; vozeia-se a todo o momento, nos mesmos nichos da governação, que não há alternativa a este Governo nem à sua amaldiçoada carência de política económica. Se o que acima se afirmou não expressa a bacanal económica, onde pára o espírito apolíneo de um Governo que se multiplica em insultos ao sector público antes de apresentar o programa de modernização económica, qual a sua política de repartição de rendimento, que subsídios vai atribuir aos alimentos e serviços essenciais, qual o elenco de medidas prontas a ser servidas para a satisfação das necessidades básicas?

Um Governo inconvivial não pode reclamar cordialidade e temperança de um povo quando arremessa gatafunhos, ziguezagues e negaças nas suas políticas do quotidiano e nas decisões ditas de «fundo» (concorrência e preços).

Em termos nacionais, estamos a bater no fundo da mais desapiedada insensibilidade governativa com a fome, o desemprego, a inflação e a apatia. Digam o que se seguirá a este bacanal, meus senhores. Digam com o que se vão banquetear os bacantes.

As "FP-25 Abril"... e as miragens

José Belo (*)

O capitão José Belo, militar de Abril, escreve-nos de Estocolmo. O texto que subscreve — noutra latitude escrito, escrito com distanciamento dos acontecimentos portugueses — exprime um ponto de vista crítico sobre certas «miragens» revolucionárias. Não é um ataque oportunista, uma visão acomodatícia de «desesperos» e de «desesperados». É uma reflexão política. É a opinião de um militar de Abril sobre uma perspectiva de acção que alguns — pelo menos, **alguns** — têm vivido com pureza. Mas as intenções, as justificações, os desesperos — não são toda a História, nem fazem o mais importante da História.

Que espécie de Revolução?

E em que espécie de País?

Um Movimento de Libertação Nacional?

Terão então como objectivo a «libertação nacional»?

A constituição de um Estado Nacional Soberano?

Não se lhes terão adiantado um pouco as hostes de Afonso Henriques, ou os próprios conspiradores de 1640?

Abusos de linguagem em repetições de mal-entendidos de defuntas correntes do MFA?

E para abuso não chegará a utilização do «Abril», por certo sugestivo, mas induzindo conotações profundamente falsas que só diminuem o significado Nacional do próprio Abril de 74?

E reconhecer-se-á o povo de Portugal, na sua vida de todos os dias, nesta vanguarda combatente?

Será este facto de somenos importância?

E pretender tomar as soluções líbias, mesmo que «sublimadas», por um modelo no Portugal de 1984?

Meter no mesmo saco as estruturas culturais e humanas de um povo com mais de novecentos anos de História Nacional, e as soluções encontradas para os escassos beduínos líbios?

E visto faltar-nos os camelos, a areia, e a «ninharia» do abundante petróleo, como subsidiar então a «Revolução Verde à portuguesa»?

Não será verdadeira miragem de deserto pretender ver na nossa sociedade de cerca de 10 milhões de habitantes a uniformidade básica das escassas massas líbias?

Partindo de um quase absoluto zero cultural e social e dispondo das avultadíssimas verbas provenientes do petróleo, não é difícil a um qualquer líder carismático surgir como providencial libertdor de um povo, que vai usufruindo de uma inteligente e sem dúvida honesta distribuição das riquezas naturais disponíveis.

E comprará o dinheiro «tudo»?

Por certo haverá também a pretensão de «reeducar» a Igreja Católica de modo a «convencê-la» a assumir o papel apoiante numa cópia das bases religiosas da Revolução Líbia?

Talvez seja mais um dos problemas de «menor importância» se abstrairmos as experiências do ano de 75, Braga, e o Norte em geral.

E onde meter os partidos políticos «fortes»?

A praça de toiros é um..... «campo pequeno».

Talvez as Berlengas, como fora em tempos proposto por alguém para o MRPP?

Cristãos-Democratas, Sociais-Democratas, Socialistas, Comunistas, alegremente auto-suicidar-se-ão, para conveniente regresso a uma uniformidade, maleável aos critérios do providencial líder dos «4%».

Poder-se-á também «abstrair» a já bem demonstrada «inércia» de umas Forças Armadas inconvenientemente bem mais europeias do que alguns sonhadores gostam de admitir?

Miragens de pequenos burgueses em opções de classe?

«A pequena burguesia, liberal mas anticomunista, democrata mas burguesa, não está disposta a movimentar a engrenagem de uma revolução nacional libertadora que nos seus flancos traga a ditadura do proletariado.

Errar-se-ia se se lhe reprovasse a atitude, pois a cada um..... a sua consciência de classe».

Reeducá-los a todos?

E quem os reeducaria?

Os quatro por cento de «iluminados» que, em teoria, poderão apoiar as «miragens»?

Tomar o poder pelas armas com esses quatro por cento de companheiros?

Tomar e..... conservá-lo?

Não será um pouco mais difícil do que assaltar bancos ou disparar em fuga sobre postos isolados da GNR?

Não será mais aconselhável a leitura cuidada dos ensinamentos políticos e práticos (principalmente práticos) de um Poll Pott no Cambodja, sobre a maneira eficaz de transformar uma sociedade pelo extermínio?

Um «cozido à portuguesa» com ingredientes Albano-Líbio-Chineses, tudo servido em rica baixela NATO?

E sentirão realmente as massas trabalhadoras portuguesas como sendo golpes contra si próprias toda a campanha desencadeada pelos partidos políticos, pela comunicação social orientada, e pelas forças policiais contra as FP-25 ABRIL?

Matar a tiro meia dúzia de banqueiros solucionará os problemas do capitalismo?

Destruir à bomba duas ou três casas de latifundiários criará uma nova reforma agrária?

Autopromover-se em paladino de uma libertação mau grado a vontade de 96% dos «libertados» que de modo algum se reconhecem nas soluções político-programáticas apresentadas para a tal reestruturação da sociedade portuguesa?

As miragens podem, e são perigosas, principalmente para os que se autodestroem nelas.

E em termos práticos quanto custam algumas destas miragens?

É interessante a opinião de al-

Continua na pág. 4

Pequenas notícias

• Segundo uma notícia da NP, citando uma fonte não oficial do Maputo, um português de nome Mário Cabral foi detido em Pemba, província de Cabo Delgado, por razções ainda não conhecidas.

Entretanto, segundo a mesma agência, a Embaixada de Portugal no Maputo, procede a diligências para apurar as causas da prisão de um outro português, de apelido Rosa que, segundo fontes moçambicanas, foi detido por ter na sua fazenda um acampamento de «bandidos armados».

• Um dirigente autárquico do PS declarou à NP que as autarquias vão ser contempladas com 60,8 milhões de contos no Orçamento Geral do Estado para 1985.

No Orçamento de 1984 o poder local recebeu 51,5 milhões de contos, o que significa que a verba do próximo ano nem sequer cobre a inflação verificada de então para cá. Ou seja: as autarquias, que já recebiam pouco, vão receber menos.

• Foi adiada «sine die» a visita oficial que o primeiro-ministro da Corela do Sul deveria fazer a Portugal, de 12 a 14 de Novembro, em retribuição da que Mário Soares havia feito àquele país em Junho último.

Não foram adiantadas razões para o adiamento da visita de Chin Lee-Ching.

• Fernando Namora foi eleito membro honorário da Faculdade de Medicina da República Popular da Bulgária, numa cerimónia pública precedida de uma conferência do escritor português, saudado em nome da Universidade, pelo professor catedrático Miladin Apostolov.

A cerimónia coincidiu com o lançamento do 2.º volume de «Deuses e Demónios da Medicina», em edição búlgara, e com a presença do escritor português no Congresso Internacional de Escritores em Sófia.

• Uma fonte do gabinete do Primeiro-Ministro, revelou que Marcelino dos Santos, governador da província de Sofala, e membro do Bureau Político da FRELIMO, aceitou o convite que lhe foi dirigido por Mário Soares, quando esteve na Beira, e reiterado na semana passada quando o encontrou em Nova Deli, por ocasião das cerimónias fúnebres de Indira Ghandi.

• «Manobra concertada de fascistas que se tornam cada vez mais arrogantes e vão tirando as máscaras com que se têm disfarçado», é como o Secretariado Nacional da UDP classifica a decisão da comissão de verificação de poderes do parlamento madeirense de propor a impugnação da eleição para deputado de Martins Júnior.

A UDP afirma em comunicado não ter cabimento o argumenmto apresentado pela comissão, na altura integrada apenas por três elementos do PSD, de que Martins Júnior é sacerdote católico, pois ele encontra-se suspenso «ad divinis» pela hierarquia da Igreja.

A impugnação da eleição para deputado de Martins Júnior foi derrotada no parlamento madeirense, devido, designadamente à abstenção dos sociais-democratas.

• O Conselho Nacional do CDS reúne em Lisboa no dia 24 de Novembro. A marcação definitiva do próximo Congresso daquele partido vai ser o tema central do encontro, bem como a estratégia política dos democratas-cristãos para 1985 e as relações com os institutos Amaro da Costa e Fontes Pereira de Melo, além da situação interna do CDS.

Segundo uma fonte do CDS o Congresso deverá realizar-se em Fevereiro estando posta de parte a possibilidade de ser antecipado.

• Empresários do Norte do Mondego participaram ontem no Porto num seminário sobre «as aquisições do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América — oportunidades para a indústria portuguesa», patrocinado pela Associação Industrial Portuguesa.

Durante o encontro, técnicos do Departamento de Defesa dos Estados Unidos exemplificaram o modo como este mercado deve ser abordado.

Segundo um responsável da AIP, procurou-se com esta iniciativa auxiliar as empresas portuguesas a aproveitarem as oportunidades comerciais que vão surgindo.

• O novo Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, visita neste fim-de-semana as cidades de Viseu e Vila Real.

Hoje, Fernando Amaral estará presente na sessão solene de assinatura do protocolo com o Corpo Nacional de Escuteiros da região de Viseu, a realizar na Câmara Municipal. Amanhã desloca-se a Vila Real onde tomará parte na sessão de encerramento do Encontro de Autarcas de Vila Real, que se efectua no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários da Cruz Verde.

• O debate parlamentar da revisão do regimento da Assembleia da República poderá terminar já na próxima semana, segundo admitiram deputados da maioria.

Ontem o plenário discutiu as alterações propostas ao artigo que diz respeito à ratificação de tratados e convenções internacionais, mas não chegou a votá-las.

Cerca de 65 artigos e respectivas propostas de alteração estão ainda para ser votados, mas os parlamentares da maioria pensam poder concluir o debate nos próximos dias.

A tentativa de revisão do regimento teve início ainda nos tempos da AD, no princípio de 1983, sendo retomada com novo projecto, após a vitória do PS nas eleições de Abril do ano passado.

tem a palavra o leitor

Medicina oficial, medicina natural

Publicou o «Diário de Lisboa», no passado dia 29 de Outubro, na secção «Tem a Palavra o Leitor», uma carta do herbiologista sr. João Manuel Dias Ribeiro Nunes, que prendeu a minha atenção por tratar de um assunto que sempre tem merecido o meu maior interesse, ou seja, a Medicina. E como este senhor, ao mencionar a Medicina Natural e outros ramos da medicina se esqueceu de mencionar um dos mais importantes, conhecido e praticado em muitos países, espero que o «Diário de Lisboa» queira prestar aos seus dedicados leitores uma preciosa informação que eu, também leitor assíduo, posso prestar.

Parece-me que esta é uma ocasião óptima, quando a Imprensa, a Rádio e a TV, bem como em conferências e congressos, se fala da Medicina, talvez em busca de um rumo mais certo.

Ainda há poucos dias uma alta autoridade médica afirmou, numa conferência, que «Medicina há só uma». Se aquele senhor se quis referir à Medicina Oficial do nosso país, ou seja à ALOPATIA, está certo, porque nenhum outro ramo da medicina está oficializado, mas está errado se pretende dizer que ela, a ALOPATIA, é a única medicina, certa e válida, que existe.

Milhares de anos antes de surgir a ALOPATIA, isto é, a medicina que trata das enfermidades por meio de produtos químicos que, quantas vezes, são causadores de efeitos secundários perniciosos, as pessoas sempre tiveram outros meios de se tratarem e de se curarem, utilizando as plantas, as águas medicinais e outras, a água do mar, o sol, a argila, as lamas, etc., que fazem parte da chamada Medicina Natural. E, nos últimos tempos, surgiram no mundo ocidental vários tipos de medicinas orientais de cujos resultados não me julgo autorizado a falar.

Mas, o meu propósito, é apresentar aos leitores do «Diário de Lisboa» um muito valioso ramo da medicina, infelizmente pouco conhecido em Portugal, embora de grande valor, sob muitos aspectos: preventivo, curativo, simples, doméstico, sem efeitos prejudiciais, mais económico e ao alcance de todos.

E, como o sr. Nunes não se lembrou de a mencionar, pois creio que a deve conhecer bem, tenho eu a satisfação de a apresentar aos leitores deste jornal, porque, conhecê-la e praticá-la poderá trazer-lhes grandes benefícios de saúde e bem-estar.

Pois trata-se da HOMEOPATIA, um tipo de medicina, bem diferente dos outros e que foi descoberto por volta de 1790 pelo médico alemão Christian Samuel HAHNEMANN, nascido em Meissen, a 10 de Abril de 1755.

Baseado em inúmeras experiências e em leis científicas, já apresentadas por Hipócrates, um médico grego, chamado o «pai da medicina, que nasceu no ano 480 antes da Era Cristã, HAHNEMANN descobriu a HOMEOPATIA. Esta palavra deriva do grego e significa «moléstia semelhante».

As diferenças principais e fundamentais entre a ALOPATIA e a HOMEOPATIA é que, enquanto a primeira emprega medicamentos químicos «contrários» à doença», que têm de ser aplicados em dose maciça, a HOMEOPATIA, pelo contrário, emprega medicamentos extraídos de produtos naturais, que são «semelhantes à doença», mas em doses «infinitesimais», que têm a função de mobilizar e estimular todas as defesas naturais do organismo, vitalizando as células e restabelecendo o equilíbrio, devolvendo assim a saúde perdida, visto que a doença não é mais do que um desequilíbrio celular.

Esta maravilhosa medicina quase desconhecida entre nós, está muito divulgada em toda a Europa, sem excluir a vizinha Espanha, onde há Faculdades de Homeopatia, grandes laboratórios, inúmeras farmácias e muita gente que cuida de si própria com os conhecimentos que adquire através de tratados médicos para uso familiar.

No Brasil há uma Faculdade de Homeopatia, hospitais e clínicas especializadas e para cima de mil médicos homeopatas. Muitas ou quase todas as farmácias alopáticas vendem especialidades homeopáticas, compostas por médicos que a homeopatia tornou afamados.

Tive a oportunidade de ver no Brasil que todo aquele povo sabe o que é a Homeopatia. As farmácias desta especialidade têm dez a quinze empregados ao balcão que não param o dia inteiro, a atender o afluxo de clientes.

No decorrer de mais de quarenta anos da minha vida, em Portugal, na África e no Brasil, eu tenho visto as coisas mais extraordinárias operadas pela Homeopatia, curando, muitas e muitas vezes, onde tudo falhou, evitando operações e aliviando sempre onde a cura já não é possível.

Conhecedor de vários tipos, ou formas de cura de enfermidades, posso garantir que nenhum deles excede a Homeopatia, à qual recorrem, também, muitas vezes, os médicos naturistas e outros naturoterapeutas.

Muito fica por dizer sobre esta maravilhosa medicina, que, sem receio, pode ser ministrada até a um recém-nascido, mas limito-me agora a convidar os leitores do «Diário de Lisboa», no seu próprio interesse e de seus familiares, a interessarem-se pela homeopatia que, para actuar, não necessita, obrigatoriamente, de radiografias, análises, etc., que quantas vezes, já não chegam a tempo.

Seria óptimo que os médicos homeopatas que temos entre nós, ainda que poucos, promovam conferências e congressos, como se fazem nos outros países.

Existe em Portugal, se não erro, apenas uma farmácia homeopática, que, desde há uns setenta anos satisfaz as necessidades da sua clientela. Habitualmente, além dos medicamentos, tem literatura da especialidade.

Luís de Campos Aço
Rua Dr. Egas Moniz, 41, 1.º E
Lavradio 2830 – Barreiro

comunicação social

Nova era da Comunicação em debate no Porto

Principiou esta manhã, nas instalações do Centro Unesco do Porto, o seminário sobre «a nova era da comunicação social», promovido por aquela instituição, com o apoio directo do Centro de Formação de Jornalistas.

À hora do fecho desta edição o técnico da UNESCO Alan Hancock fazia a intervenção de abertura às inovações tecnológicas na área da comunicação». De acordo com o resumo da sua intervenção feita à Imprensa Alan hancock introduziu o tema do seminário falando genericamente das consequências das novas tecnologias da comunicação.

O impacte das novas tecnologias de Comunicação nos padrões da educação, do trabalho, da cultura e do lazer, tal como as suas consequências relativas nos países industrializados, foram assim ângulos da sua abordagem. Como é que as novas tecnologias afectarão a participação e acesso social? Qual a relação entre as novas tecnologias da comunicação e a nova ordem mundial da informação e da comunicação? — eis algumas das questões que o próprio Alan Hancock colocou, para logo depois dar as respostas.

O seminário prossegue esta tarde com intervenções do secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro e do técnico da RTP Jaime Filipe Magalhães, terminando amanhã com a abordagem das consequências sociais das novas tecnologias. Sobre este tema falarão Paquete de Oliveira, sociólogo do ISCTE, e o jornalista Costa Carvalho, membro da direcção e docente do centro de formação de jornalistas.

Paralelamente ao seminário está patente, também nas instalações do Centro UNESCO, à Rua de José Falcão 100, uma exposição de novos equipamentos de comunicação, designadamente aparelhos de fibras ópticas!

A UNESCO e os E.U.

Abordado ontem à tarde, durante a recepção dada aos participantes nesse seminário, Alan Hancock escusou-se perante o jornalista do «DL» a tecer qualquer comentário de ordem política sobre a organização a que pertence. Quisemos concretamente saber qual o desfecho para o conflito actualmente existente entre a UNERSCO e os Estados Unidos, mas Hancock disse não estar autorizado a fazer qualquer comentário sobre o assunto.

Sabemos entretanto que a solução mais provável para o referido diferendo surgido, há cerca de um ano, passará pelo afastamento, por um período mais ou menos curto, dos E. U. daquela organização internacional.

Esta é a posição admitida como mais provável, embora não esteja ainda totalmente posta de parte alguma alteração. Tudo dependerá de certas diligências que estão a ser feitas tanto mais que a contribuição financeira dos EU na organização não pode ser desprezada.

Terça-feira

"Os Agentes Económicos e a Informação Económica"

A Secção Portuguesa da Associação dos Jornalistas Europeus e o Núcleo de Jornalistas de Economia vão organizar, na próxima terça-feira, dia 13, um Seminário sobre «Os Agentes Económicos e a Informação Económica» (Sheraton, pelas 15 horas).

O Seminário tem por objectivo juntar jornalistas, agentes económicos e antigos jornalistas (hoje em outras áreas de actividade) para um debate sobre os «media» e a informação no campo das actividades económicas e as relações entre jornalistas/OCS e os agentes económicos.

Estarão presentes cerca de trinta personalidades e, nomeadamente, os que, de uma forma breve, darão o pontapé de saída no debate:

Um empresário (eng. José Fernando Santos, vice-presidente da RAR e presidente da Companhia Portuguesa de Computadores); um gestor bancário e ex-membro do Governo (dr. Herlander Estrela, do Conselho de Gestão do Banco de Fomento, estabelecimento que patrocina o Seminário); um administrador de empresa e ex-jornalistas (dr. Luís Ribeiro, da Messa Comercial); um responsável sindical (Francisco José Oliveira, da UGT); um ex-director de jornal (dr. Pedro Feitor Pinto, ex-director de «O Primeiro de Janeiro); e um jornalista (Jaime Antunes, do Núcleo dos Jornalistas de Economia e actual Director de Informação da ANOP).

Os interessados podem contactar com Graça Franco («Diário de Notícias»), Jaime Antunes (ANOP) e José Manuel Barroso (NP).

Federação dos Gráficos — aluta vai prosseguir

A Federação Sindical dos Gráficos e Imprensa anunciou já que mantém as propostas de luta na Comunicação Social e vai analisar com o Sindicato dos Jornalistas a possibilidade da sua concretização a curto prazo.

A Federação afirma (em comunicado) que esta decisão foi tomada dado não se conhecer ainda a posiçao governamental relativamente ao Contrato Colectivo de Trabalho Vertical (CCTV) da Imprensa e agências e não ter quaisquer garantias de que a mesma respeitará as reivindicações dos trabalhadores.

Acrescenta a Federação que na reunião do dia 8 foram apresentadas três propostas alternativas pelo técnico, norteadas pela inexistência de qualquer retroactividade, apenas merecendo consideração a que previa 59 por cento de aumentos salariais de Dezembro de 1984 a Dezembro de 1985, que «embora com formas diferentes corresponde à reivindicação dos trabalhadores.»

SEMINÁRIO O FORTEPIANO
DIRECÇÃO FRANCO ANGELERI
12-16 de Novembro de 1984
LISBOA
Inscrições abertas na
APEM
Associação Portuguesa de educação Musical
Rua Rosa Araújo, 6-3.º
1200 LISBOA
Patrocínio do Instituto Italiano de Cultura em Portugal

As "FP—25 Abril... e as miragens

Continuação da pág. 3

guém com alguma prática no assunto, quando se refere às guerrilhas urbanas brasileira e venezuelana dos anos sessenta.

«Custa elevado preço a manutenção de um aparelho clandestino activo, que tem de contar apenas consigo para assegurar a própria subsistência (na falta de um movimento de massas que lhe promova contribuições voluntárias, esconderijos, meios de transporte, cobertura, e antes de mais nada, militantes que tapem as brechas e cubram as perdas particularmente constantes nos meios urbanos).

Coberturas comerciais, veículos, oficinas, alugueres de automóveis e edifícios, apartamentos, exigem verbas de bastante mais de 6 mil contos mensais para se sustentar uma organização de 50 homens.

Para se manter em estado operacional os 30 «terroristas» profissionais, torna-se pois necessário proceder a expropriações sucessivas de bancos, empresas diversas ou serviços públicos.

Em breve, o aparelho funcionará só para garantir a sua continuação ou obter meios de operar.

A força militar é utilizada não para combater o inimigo, mas para se abastecer de fundos, de veículos, de papéis.

Do mesmo modo, a propaganda armada, nacional ou local, passa para um segundo plano.

As massas não vêem de modo algum os seus interesses próprios reflectidos ou defendidos por estes grupos «terroristas» (assim chamados pelos mass media) e cava-se um fosso entre os interesses da organização revolucionária, forçada a defender-se para não desaparecer, e as reivindicações das camadas populares, do mesmo modo que se cava um fosso entre a linha política das massas, proclamada em teoria pela organização, e a sua linha de acção militar.

Os apartamentos transformam-se em armadilhas, a repressão pratica o aniquilamento indirecto batendo na infra-estrutura material fixa para fazer cair o «edifício» pelas bases. Ainda aí, passado o ponto culminante da primeira ofensiva revolucionária, o tempo trabalha contra o aparelho clandestino: basta ao aparelho policial acumular as informações, os interrogatórios por tortura, as verificações, a vigilância rotineira, para fechar o cerco.

Uma guerrilha urbana isolada das massas deixa de desfrutar a sua vantagem natural sobre a guerrilha rural, a substituição dos quadros, de tal modo que, a uma cadência de perdas muito mais elevadas do que no campo, se acrescenta doravante a dimensão do irremediável. (Regis Debray).

Corajosos? Dedicados? Idealistas? «Românticos»? Inconscientes?

Decerto que de tudo haverá um pouco nas FP-25 Abril.

Também haverá traidores, agentes infiltrados, desequilibrados, e também alguns ingénuos.

Todos terão no entanto característica comum..... DESESPERADOS.

As traições aos ideiais de Abril, os compadrios políticos, as corrupções, a descrença numa solução democrática que começa a aparentar poder cair de podre, a falta de respostas mínimas aos problemas sociais urgentes, mas sempre adiados, a destruição sistemática e consciente das conquistas obtidas pelos trabalhadores em duras lutas, o enfeudamento a interesses económicos e militares estrangeiros, «as pequenas grandes personalidades políticas» que provincianamente pontificam na nossa actual sociedade, todos constituem um conjunto suficiente para criar..... desespero.

Mas a quem interessará o álibi «terrorismo» oferecido de bandeja pelas acções armadas?

Exemplos recentes de organizações similares não mostrarão à evidência a dificuldade em manter a pureza dos ideais quando os controlos económicos e de materiais passam a ser exercidos por interpostas forças mantidas em convenientes penumbras?

Galopar contra moinhos de vento será bravura.

Mas dedicar o dia a dia em trabalho político organizativo, construtivo, humilde e talvez apagado, mas consciencioso, talvez ganhe em resultados o que perde em espectacularidade.

Não terá escrito um predominante membro da dita «corrente revolucionária do MFA», em carta, então muito publicitada, a outro elemento que então desempenhava importantes funções políticas – «Como dizia Mao, citando os clássicos, um revolucionário deve estar sempre com as maiorias populares.....» (é certo estar hoje em dia o Mao fora de moda, mas não deixa de ser..... ironia).

Uma busca de alternativas de esquerda?

Por certo, mas..... viáveis.

Já basta de certificados de estupidez passados por iluminados salvadores ao «Bom Povo Português».

Estocolmo, 29 de Outubro de 1984

(*) Capitão

A caça aos níqueis não tem limites

Custa mais dez contos a equivalência de diplomas obtidos no estrangeiro

A legalização, em Portugal, de todo e qualquer diploma estrangeiro passou a custar mais dez contos – valor que, em selos fiscais, quem solicita a equivalência tem de «oferecer» ao Estado. Esta disposição, que rivaliza em génio com a da criação das famosas taxas de saída do País, invoca legislação em vigor desde 1983, mas que as administrações dos estabelecimentos portugueses, sem dúvida devido a um honesto pudor, tinham em geral deixado caída no esquecimento.

Com efeito, o Decreto-Lei 283/83, que remete para o 136/78, tinha «actualizado» para 10 000$00 o interesse do Estado na concessão de equivalência nacional aos diplomas estrangeiros. Só a Universidade Clássica, num assomo de zelo excessivo, fazia, porém, aplicar este imposto especial aos estrangeiros e nacionais que, detentores de diplomas alcançados extrafronteiras, vinha pôr as suas habilitações ao serviço de Portugal.

Agora, porém, a Direcção-Geral do Ensino Superior convocou as administrações dos estabelecimentos dela dependentes para lhes comunicar que o zeloso exemplo da Universidade Clássica tinha imperativamente de ser seguido.

Acrescente-se que a obrigatoriedade deste pagamento incide sobre a totalidade dos pedidos de equivalência, e não apenas sobre os respeitantes a licenciaturas e doutoramentos. Quer dizer, respeita a todos os graus de ensino.

A «injustiça» e «imoralidade» desta disposição tem sido sublinhada quer por vítimas do novo imposto quer pelas próprias administrações dos estabelecimentos de ensino: efectivamente, é legítimo perguntar com que direito cria o Estado uma taxa que penaliza cidadãos para cuja formação, profissional ou outra, não contribuiu, em muitos casos, com um tostão.

Por outro lado, esta espécie de novo imposto alfandegário transforma a formação – universitária ou outra - no estrangeiro num produto de luxo. Que dirão dela os emigrantes que regressam ao País, e que deverão satisfazer esta nova exigência portuguesa para legitimarem, no seu país, o ensino ministrado aos seus filhos no exterior? E os cidadãos estrangeiros que, exercendo uma actividade em Portugal que pode até não ser remunerada pelo Estado ou por privados portugueses, têm no entanto de obter equivalência legal para as suas habilitações?

Decididamente, a caça ao imposto parece estar a tornar-se em verdadeira monomania governativa – coincidindo com críticas cada vez mais violentas aos abusos do sistema fiscal português, provenientes quer da esquerda quer da direita.

Evidentemente que, no caso desta nova «despesa de desalfandegação» dos diplomas estrangeiros, um simples despacho pode, suprimindo-a, evitar a generalização do absurdo fiscal. Tanto quanto sabemos, não é uso, em nenhum país europeu, penalizar os cidadãos que receberam um ensino ou uma formação não nacionais. Para quê – senão para aumentar o número de abusos do Estado contra os cidadãos – acentuar, neste capítulo, as «idiossincrasias».

Desemprego para assistentes não doutorados no prazo legal

Assistentes universitários estão a ser despedidos ao fim de oito anos de serviço, sem que, como a lei estipula, o Estado lhes encontre, na Função Pública, ocupação em funções correspondentes à «letra» que era a sua.

Trata-se de assistentes que, contra o que prevê o estatuto da carreira docente, aprovado em 1979 e revisto no ano seguinte, não apresentaram o seu doutoramento ao cabo de oito anos de carreira. Nestes casos, a lei prevê a não-renovação dos seus contratos, mas o Estado obriga-se a recolocá-los em outras funções públicas, sem perda do estatuto salarial alcançado.

No entanto, ao que parece por falta de portaria regulamentadora desta norma legal, dezenas de assistentes agora afastados da carreira universitária por não terem concluído os respectivos doutoramentos no prazo exigido, estão a ficar pura e simplesmente no desemprego, não se responsabilizando nenhuma entidade do Estado pela sua colocação em outros locais de trabalho.

O caso, que parece ter adquirido relevância particular na Faculdade de Letras de Lisboa, é tanto mais chocante quanto contraria normas internacionais no domínio da garantia de emprego, a que Portugal aderiu e está sujeito.

Presidente chinês a caminho de Portugal

O presidente chinês Li Xiannian partiu hoje para visitas oficiais a Espanha, Portugal e Malta, destinadas a reforçar as crescentes ligações comerciais e políticas da China com a Europa.

Li, de 79 anos, é acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Wu Xuequian, e pelo vice-ministro para as Relações Económicas Externas, Zheng Tuobin, informou a agência noticiosa Nova China.

A agência disse que o objectivo da visita de Li, a segunda que efectua à Europa, este ano, era aprofundar a compreensão mútua e aliviar as tensões internacionais.

Li visitou em Agosto a Roménia e a Jugoslávia, tendo o primeiro-ministro Zhao Ziyang efectuado uma digressão por diversas capitais europeias, em Junho.

Fontes diplomáticas afirmaram que a viagem do presidente chinês é largamente protocolar, embora se possa discutir em Portugal o futuro de Macau.

A China, que em Setembro chegou a acordo com os britânicos para retomar a soberania de Hong-Kong em 1997, declarou que discutiria o futuro de Macau «quando as condições estivessem amadurecidas».

Mas muitos diplomatas julgam que a China concorda em deixar Macau sob administração portuguesa. Lisboa e Pequim estbeleceram relações diplomáticas em 1979.

As relações comerciais tanto com Portugal como com a Espanha estão a melhorar e ambos os países enviaram ministros a Pequim recentemente.

O vice-primeiro-ministro e minsitro da Defesa de Portugal, Carlos Mota Pinto, esteve em Pequim em Maio passado, tendo o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, conferenciado com WU e com o principal líder Chines, Deng Xiaoping, em Outubro do ano passado

Criticado silêncio do governo face ao Ano Internacional da Juventude

A deputada Margarida Marques (PS) interrogou recentemente o governo sobre a razão da não nomeação do comité português do Ano Internacional da Juventude que se celebra em 1985. Num requerimento enviado ao Governo, Margarita Marques lembrou que a ONU fixou 1985 como o Ano Internacional da Juventude, tendo como temas «a participação a paz e o desenvolvimento». As realizações que dizem respeito a este ano são preparadas, em cada país, por um comité nacional preparatório nomeado pelo governo respectivo.

A posição do Governo português nesta matéria motivou também protestos da Juventude Social-Democrata (JSD) e da Juventude Comunista Portuguesa. Num documento recentemente divulgado a JSD considera «não ser aceitável o esquecimento» que o Ano Internacional da Juventude «tem sofrido por parte do Governo». A JSD exigiu que o Governo aprove urgentemente uma comissão nacional de Coordenação para o ano que se apoxima. nesta estrutura — afirma a JSD — deverão «estar representados os diversos sectores ligados à problemática juvenil, com especial realce para a participação activa dos jovens e das suas organizações representativas».

A Comissão Central da JCP considerou por seu lado «esclarecedor que em Portugal, o Governo PS/ PSD e as estruturas oficiais responsáveis, nada divulguem à opinião pública sobre as comemporações do Ano Internacional da Juventude».

Sublinhando que esta atitude do Governo demonstra que ele «não pretende solucionar ou sequer minorar os problemas dos jovens», a JCP refere «que tudo fará para que os objectivos que levaram a ONU a proclamar 1985, Ano Internacional da Juventude, sejam respeitados e cumpridos».

PS do Porto critica PSD

PORTO, 10 – Num extenso comunicado difundido ontem, a Federação Distrital do Porto do Partido Socialista «lamenta que certos responsáveis do PSD se limitem a debitar ao PS a paternidade das medidas de austeridade, o impasse na concretização de muitos anseios dos portugueses, na esperança de obterem dividendos políticos».

No mesmo comunicado, relativo à última reunião do seu secretariado, efectuada em 5 do corrente, «para análise da situação político-partidária», o PS do Porto reconhece haver uma «acelerada degradação do quadro económico e social, tornando mais dramática, angustiante e infrutífera a austeridade a que temos sido submetidos» e afirma que «é premente implementar-se a inflexão da política económica portuguesa que garanta um melhor aproveitamento das nossas capacidades e possibilite a recuperação do poder de compra do povo português».

Por outro lado, a federação socialista portuense reconhece, também, a «demora na implementação de certas medidas que proporcionem a tão desejada vaga de fundo conducente à recuperação da economia portuguesa» e dirige ao Governo um alerta «para a urgente necessidade de se encontrarem as soluções para os problemas do desemprego, da segurança social, da educação, da agricultura e pescas e da habitação».

É com este panorama de fundo que o PS do Porto entende dever endossar ao PSD as responsabilidades que lhe cabem, afirmando, concretamente, que «é por isso que sentimos chegada a hora de condenarmos, publicamente, todos quantos se desvinculam da sua própria responsabilidade como inocentes num processo no qual foram e são agentes activos». O mesmo comunicado acrescenta que aos socialistas do Porto causam «perplexidade as declarações de ex-ministros e ex-deputados, ex-gestores, ex-responsáveis em Governos anteriores e de certas figuras públicas ligadas ao PSD pela crítica que fazem à política deste Governo e à situação económica e social do País como se pudessem sair deste processo com a consciência tranquila».

Um passeio nas nuvens

Depois da «Peste», do «Mar» e do «Eldorado», os sempre interessados e interessantes «4 Elementos Editores» resolveram este sábado dar um passeio pelas nuvens. Isto é: saíram com mais uma colectânea (parece que a última da série), intitulada «Nuvens». O lançamento foi hoje, na Avenida 5 de Outubro, junto à azinhaga do comboio. Bem – em «DL Ler/Escrever» próximo faremos mais ampla referência a «Nuvens». Vejam só isto: os textos surgem sem autores – e os nomes destes vêm todos juntos no fim. É um perfeito jogo: como identificar os textos...? Para já, tal «mistério» implica que se tenha muita leitura, e também um certo «feeling» para dar o nome à cara.

"Desconcentração" também já temConcelho Superior

Uma resolução do Conselho de Ministros publicada hoje no «Diário da República» refere a criação do Conselho Superior para os Assuntos da Desconcentração.

O preâmbulo do documento manifesta que «as sucessivas tentativas no sentido de dinamizar o processo de desconcentração não conseguiram até agora atingir os resultados esperados».

Segundo o documento, o Conselho Superior para os Assuntos da Desconcentração (CSAD) será coordenado pelo ministro da Administração Interna.

O CSAD será ainda composto pelos secretários de Estado do Desenvolvimento Regional, da Administração Pública, do Orçamento e do Planeamento e pelo presidente da Comissão para a Integração Europeia.

A resolução do Conselho de Ministros prevê a participação em reuniões de outros secretários de Estado e outras entidades quando os assuntos a tratar se relacionem com os respectivos departamentos.

Ao CSAD incumbe a coordenação geral de todo o processo de desconcentração.

PRECISA-SE ARMAZÉM

Pequeno espaço no Montijo.
Resposta a este jornal ao N.º 6112

CASA PRECISA-SE

Para alugar em Sesimbra
Resposta a este jornal ao n.º 6111

POR UMA PENÍNSULA IBÉRICA LIVRE DE ARMAS NUCLEARES!

GRANDE SESSÃO PÚBLICA LUSO-ESPANHOLA

ENCONTRO DOS DELEGADOS ESPANHÓIS COM O POVO DE LISBOA
sob a presidência do poeta **Rafael Alberti** e do **eng. Aquilino Ribeiro Machado**

Sábado, 10 de Novembro de 1984, pelas 21.30 horas
no Teatro Maria Matos
Avenida Miguel Contreiras, 52 (à Avenida de Roma) **LISBOA**

PARTE ARTÍSTICO-CULTURAL

Poemas ditos por **Rafael Alberti, Eunice Muñoz e Natália Correia**
— Intervenção musical de **Carlos Paredes e Luísa Maria Amaro.**

ENTRADA LIVRE

Conferência Luso-Espanhola

Por uma península livre de armas nucleares

Cerca de trinta e cinco personalidaes espanholas de renome e idêntico número de personalidades portuguesas participam hoje, a título individual, na Conferência Luso-Espanhola por uma Península Ibérica Livre de Armas Nucleares, num hotel de Lisboa.

A realização de um encontro desta natureza foi decidida em Maio passado, numa reunião de personalidades da vida cultural, social e artística das duas nações ibéricas havida em Madrid.

No documento saído dessa reunião, os signatários dizem-se «preocupados com a segurança dos seus povos e a possível utilização dos respectivos territórios como plataforma estratégica de armas nucleares».

Segundo o mesmo documento, esta Conferência de Lisboa tem um carácter independente das políticas concretas dos partidos e dos governos dos dois estados destina-se a promover um movimento de opinião dos povos de Portugal e Espanha que leve à proclamação da Península Ibérica como zona livre de armas nucleares, através dos necessários acordos diplomáticos e de um tratado entre dois estados de forma semelhante aos processos em curso para a Escandinávia e os Balcãs.

E isso porque, afirmam os signatários do documento, os riscos «a que potencialmente todos estamos sujeitos» decorrem das características da plataforma peninsular e das ilhas situadas em dois mares e do seu cobiçado valor estratégico. Os signatários salientam ainda que qualquer impacte ou acidente nuclear, seja de que natureza for, num ponto da Península comportará para portugueses e espanhóis um «destino comum trágico e irreversível».

Temas em discussão

São os seguintes os temas-ordem de trabalhos da Conferência:

(I) Significado, objectivos e alcance de uma Península Ibérica livre de armas nucleares para a segurança dos dois Estados, para a segurança regional (Mediterrâneo e Atlântico) e internacional.

II) Razões, implicações e vantagens no plano estratégico-militar e da Defesa Nacional de cada um dos dois estados de uma Península Ibérica livre de armas nucleares.

III) Vias e instrumentos jurídico-diplomáticos de proclamação da Península Ibérica como zona livre de armas nucleares: definição, princípios, obrigações e garantias em direito internacional.

IV) As zonas livres de armas nucleares no mundo.

V) Papel e importância de um movimento de opinião e de cooperação dos povos de Espanha e Portugal para a proclamação da Península Ibérica como zona livre de armas nucleares

Signatários

São signatários desta fuga às armas nucleares, e, por conseguinte, pela manutenção da paz na Península Ibérica, as seguintes personalidades espanholas:

Vicente Aleixandre, Prémio Nobel de Literatura; Pedro Lain Entralgo, presidente da Academia Real da Língua Espanhola; José Luís Aranguren, filósofo; Rafael Alberti, poeta; Cristobal Halfter, compositor; Joaquim Ruiz Jimenez, Defensor do Povo; Júlio Caro Baroja, escritor; António Tapiez, pintor; António Puigvert, cirurgião; Nuria Expert, actriz; e o professor Tierno Galvan, presidente da Câmara Municipal de Madrid.

O tenente-coronel Melo Antunes, o escritor José Cardoso Pires, o ex-secretário geral do PPD e professor universitário Emídio Guerreiro, o general da Força Aérea na reserva Rangel de Lima, o eng. Aquilino Ribeiro Machado, o padre António de Sousa Fernandes, ex-presidente da Câmara Municipal de Braga e professor universitário, a escritora Natália Correia, Soares Louro, Beja Santos e major Sanches Osório, são algumas das personalidades portuguesas participantes na conferência.

O texto de apoio à Conferência já foi subscrito, entre outros, por Augusto Abelaira, José Afonso, Eugénio de Andrade, Lobo Antunes, Barahona Fernandes, Agustina Bessa Luís, Cardoso Pires, Vasco da Gama Fernandes, José Fonseca e Costa, Sérgio Godinho, José Gomes Ferreira, José Hogan, Fernando Lopes Graça, Maluda, Jorge Peixinho e José Saramago.

Esta noite, no Teatro Maria Matos, pelas 21 e 30, efectua-se uma sessão pública, sob a presidência do poeta Rafael Alberti e eng. Aquilino Ribeiro Machado. Esta sessão compreende uma parte artístico-cultural, com leitura de poemas de Rafael Alberti e intervenção musical de Carlos Paredes e Luísa Maria Amaro.

Os trabalhos da Conferência terminam amanhã, domingo, entre as 14 e 30 e as 17 horas, apresentando-se no fim um porta-voz aos jornalistas.

Mitterrand põe em causa 1 de Janeiro de 1986

Guerra dos vinhos com a Itália pode atrasar adesão de países ibéricos

O presidente francês François Mitterrand disse ontem em Paris que a questão da guerra do vinho entre a França e a Itália pode adiar a entrada de Portugal e da Espanha na Comunidade Económica Europeia em 1986.

Mitterrand disse em conferência de Imprensa no encerramento da cimeira franco-italiana, de um dia, que as duas delegações chegaram a acordo em todas as áreas excepto no que respeita à produção vinícola.

«O único problema que subsiste é a convenção vinícola da Comunidade para a qual ainda não foi encontrada solução» — afirmou.

O presidente francês acrescentou que «se não chegarmos a acordo até 1986, teremos de submeter o assunto à arbitragem da Comunidade».

«Esta é uma questão a temer. Esperemos que a França e a Itália tenhm o bom-senso de resolver o problema» disse o presidente francês.

Roma e Paris travaram uma batalha sobre medidas a tomar pela Comunidade sobre a redução do elevado excedente de vinho.

Ambos os países recusaram aceitar planos que imponham substanciais cortes nas quotas de produção nacionais.

Este problema tem provocado reacções por parte dos agricultores franceses que em sinal de protesto contra a importação de vinhos italianos atacaram camiões e despejaram o vinho nas estradas.

As delegações ministeriais dos dois países chegaram, contudo, a acordo sobre o aço e a produção automóvel, medidas antipoluição, telecomunicações e projectos culturais conjuntos, particularmente no que se refere à produção cinematográfica.

Mitterrand e Bruno Craxi afirmaram no final da reunião que tinham sido tomadas «posições similares» em questões de política internacional, nomeadamente, no que respeita à América Central, Médio Oriente e relações Este-Oeste.

Os dois líderes consideraram haver poucas possibilidades de se verificar uma intervenção militar norte-americana na Nicarágua e admitiram que nas condições actuais haverá poucas possibilidades de uma iniciativa europeia para o Médio Oriente.

Por seu lado, Bruno Craxi que se encontrava acompanhado de cinco ministros do seu gabinete, salientou que as conversações provaram que os dois países eram «bons vizinhos, amigos e aliados».

A deslocação do primeiro-ministro italiano a Paris insere-se numa série de visitas a capitais europeias visando a preparação da presidência italiana na CEE a partir de 1 de Janeiro próximo.

Autarcas socialistas preferem coligação com o PSD

O presidente da Câmara de Matosinhos, Narciso Miranda, vai apresentar uma proposta formal de coligação PS/PSD nas próximas eleições autárquicas.

A proposta de Narciso Miranda será discutida amanhã, no Hotel Altis, em Lisboa, durante o Encontro Nacional de Autarcas Socialistas, que ontem se iniciou.

Aquele socialista propõe a aliança com os sociais-democratas «nas Câmaras em que a situação o justifique», para diminuir quaisquer «outras hipóteses de mobilidade» ao PSD, quer à direita quer isoladamente.

Segundo o texto apresentado por Miranda – «Política eleitoral autárquica» –, o PSD é o «principal concorrente do PS», quer «porque se situa numa área teoricamente comum quer porque muitos dos seus líderes locais se sentem, paradoxalmente, mais perto do CDS que do PS».

O documento adverte para a necessidade de se evitar que o PSD contabilize votos em três frentes, ora aliando-se com o PS, ora com o CDS, ora concorrendo sozinho.

Ainda nesta área política, Narciso Miranda aponta a necessidade de combater a imagem da Aliança Democrática, provocando a ruptura nos locais onde ainda se mantém.

Noutro passo do documento salienta-se que a escolha do eleitorado nas autárquicas «se faz mais em função da pessoa-/confiança/capacidade política reconhecida/poder de intervenção, do que em função do projecto político e das linhas preconizadas».

Por isso se deve preferir «uma campanha não funalizante, mas que assente em militantes de reconhecida idoneidade, capacidade de intervenção e empenhamento na vida comunitária».

Noutro passo do texto, sublinha-se que a táctica do PCP/APU irá ser a de «colagem da imagem autárquica do PS à imagem do Governo», cuja actividade tem provocado desgaste nos socialistas.

Apreendida cocaína que vinha no "Expresso"

A Guarda Civil espanhola anunciou a apreensão de um quilograma de cocaína abandonada num compartimento do comboio Lusitânia-Expresso.

A cocaína, avaliada em doze milhões de pesetas, encontrava-se distribuída por sete pacotes guardados numa bolsa.

Os elementos da Guarda Civil localizaram a cocaína em Valência de Alcântara quando inspeccionavam os compartimentos de passageiros do Lusitânia-Expresso, que liga Madrid a Lisboa.

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

ASSEMBLEIA GERAL
(SESSÃO ORDINÁRIA)

Nos termos do Art.° 86.° dos Estatutos, vai reunir, pelas 21 horas no dia 13 de Dezembro p.f., na Casa do Algarve, Rua Capelo — n.° 5-2.° Dt.°, em Lisboa, (junto ao Governo Civil), a Assembleia Geral, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — **INFORMAÇÕES;**
2 — **APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO DE RECEITA E DESPESA PARA O ANO ECONÓMICO DE 1985;**
3 — **ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO DE 1985/86.**

NOTA: Nos termos do Art.° 82.° dos Estatutos, a Assembleia de Voto funcionará na sede do Cofre, desde as 9 até às 19 horas e no local onde for realizada a Assembleia, desde o início até ao final.

Lisboa, 6 de Novembro de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Carlos Alberto de Andrade Neves

SHIBAURA REÚNE EM PORTUGAL DISTRIBUIDORES EUROPEUS

No Hotel Palácio do Estoril, está a decorrer o Congresso SHIBAURA que reúne em Portugal representantes de diversos países europeus daquela conceituada marca de tractores japoneses.

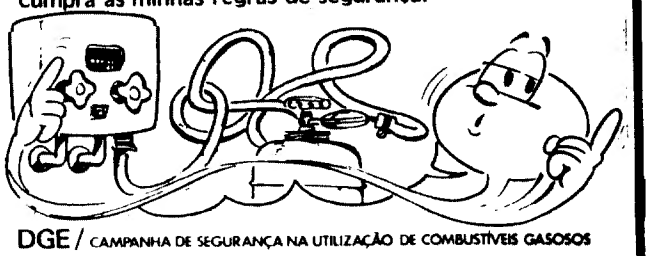
Os trabalhos, visam a problemática da comercialização daquela marca na Europa e têm como objectivos definir as principais linhas de acção a desencadear para a sua definitiva implantação.

Com esse propósito, deslocaram-se ao nosso país os mais destacados dirigentes da SHIBAURA e C. ITOH, SRS. Kuribayashi, Sampei, Nakamura, Amano e Takahashi.

A Sociedade Comercial Guérin, SARL, que comercializa em Portugal os tractores SHIBAURA, fez-se representar pelos Srs. Carlos Almeida e Baptista da Silva respectivamente Administrador e Adjunto de Administração e ainda pelo Director Comercial da G.A.I. — Guérin Agrícola-Industrial, Sr. Ventura de Andrade.

A escolha do nosso país para a realização deste Congresso, fica-se a dever ao facto, daquela marca japonesa se ter vindo a impor no mercado nacional, merecendo a preferência de muitos agricultores portugueses, que nela reconhecem a elevada qualidade tecnológica de que é possuidora.

Os tubos do gás não devem ter mais de 1,5 m.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

À Venda o n.º 42

TEMPOS NOVOS

Leia neste número, entre outros artigos:

DISCURSO DE ERICH HONECKER
Proferido na sessão solene dedicada ao 35º aniversário da RDA — Berlim, 6 de Outubro de 1984.

SOLIDARIEDADE DOS OPERÁRIOS
Leonide MLETCHINE escreve sobre a solidariedade entre os sindicatos soviéticos e britânicos.

ESTRELAS SOBRE KIRKENES
HÁ 40 ANOS FOI LIBERTADO O NORTE DA NORUEGA
Boris KOIZOV dá-nos conta de vários episódios da história da Resistência Norueguesa e da sua acção conjunta com os soldados, prisioneiros de guerra e combatentes antifascistas soviéticos.

sai aos sábados

CDL a distribuição

ECZEMAS
Secos e humidos • Dermatoses em geral
Queimaduras em geral
Aplique BALSODERME
SOCIEDADE INDUSTRIAL FARMACÊUTICA
VILA REAL • PORTO • COIMBRA • VISEU • CASTELO BRANCO • TORRES NOVAS • CALDAS DA RAINHA • EVORA • ALMADA • LISBOA • AMADORA • FARO

Médicos afirmam que vão aparecer mais casos

Português de 36 anos afectado por SIDA está internado em Santa Maria

Um cidadão português de 36 anos afectado por SIDA está internado no Hospital de Santa Maria, revelou na passada quinta-feira, em Sintra, o médico Antero Palma Carlos. Aquele clínico apresentava uma comunicação integrada na 9.ª Reunião de Imuno-Alergologia e Imonologia Clínica e sublinhou que os sintomas característicos da doença apresentados pelo doente se concentravam em repetidas infecções dos pulmões.

Antero Palma Carlos salientou ainda que «a partir de agora vão aparecer mais casos de SIDA em Portugal, nomeadamente em Lisboa e no Algarve, onde são maiores os factores de risco ligados primordialmente a hábitos de homossexualidade». No entanto, Palma Carlos adiantou que «os factores de risco existentes no nosso país são reduzidos, semelhantes aos de Itália, onde a doença tem uma incidência que não ultrapassa os 0,5 para um milhão de pessoas.»

O médico esclareceu que a síndroma de imunodeficiência adquirida, ou seja a falta de defesas do organismo perante as infecções, se deve à actuação de um vírus especialmente activo em regiões como a África Central, em países como o Zaire e ainda nas Caraíbas e nas Antilhas, zonas onde a SIDA assume foros de endemia.

O vírus pode propagar-se de várias formas, principalmente através de contactos sexuais e através de seringas contaminadas ou de transfusões de sangue.

Assim, 75 por cento dos casos de SIDA dizem respeito a homossexuais, toxicómanos e hemofílicos que receberam sangue contaminado. «É muito vulgar os toxicómanos portadores de SIDA venderem sangue como forma de conseguir dinheiro para adquirirem droga, o que favorece a propagação da doença» – disse Palma Carlos.

Não só os homossexuais, os toxicómanos e os hemofílicos sofrem de SIDA – acrescentou – pois a síndroma atinge também mulheres que tiveram contactos com parceiros bissexuais e crianças filhos destas mulheres.

Vacina para breve

O primeiro caso de SIDA foi oficialmente descoberto em Portugal quando, nos Estados Unidos e nalguns países da Europa, as investigações conduzem para a produção de uma vacina dentro de pouco tempo.

Nos Estados Unidos, onde a SIDA se apresenta como «autêntico flagelo», cientistas anunciaram em Setembro que a «causa provável» deste mal tinha sido encontrada, mas que as investigações teriam de continuar ainda por algum tempo. De acordo com as informações dos especialistas norte-americanos o agente da SIDA é «uma variante de um vírus do cancro chamado HTLV-3 (Human T-Cell Leukemia)».

A descoberta do vírus e do seu processo de produção poderia permitir a definição de modalidades de um teste sanguíneo com o qual se poderiam detectar as vítimas do SIDA com «100 por cento de certeza», indicaram os cientistas.

Recentemente, o Instituto Nacional do Cancro dos Estados Unidos anunciou que uma vacina contra a SIDA poderia estar pronta para ser testada em seres humanos dentro de dois anos.

Um levantamento epidemiológico publicado em Outubro pela Organização Mundial de Saúde (OMS) revelava que o aumento de casos de SIDA tinha sido de 100 por cento nos últimos oito meses em seis países europeus.

Dos dez países europeus que colaboram com a OMS no domínio do combate a IDA, a França é o que apresenta maior número de casos desta doença, seguida da Alemanha-Federal e da Grã-Bretanha.

Em 1983, cientistas belgas conseguiram fotografar as partículas virais provavelmente responsáveis pela Síndroma de Imunodeficiência Adquirida. As fotografias obtidas na Bélgica em sete doentes de África mostravam as mesmas partículas virais no interior de glóbulos brancos, quando os afectados pela SIDA estavam numa fase avançada ou no início da doença, o que levou os cientistas a pensar que se tratava do vírus e não da sua consequência.

Inicialmente referenciada apenas nas comunidades de homossexuais nos Estados Unidos, a SIDA foi depois detectada em toxicómanos por via intravenosa, haitianos e hemofílicos.

Dá mais dois milhões

Estoril-Sol ganhou jogo por 19 anos

A sociedade Estoril-Sol, apoiada financeiramente pelo empresário Stanley Ho, ganhou ontem a concessão para a exploração, por 19 anos, do jogo do Estoril. O outro concorrente, um grupo liderado pela Misericórdia de Cascais e apoiado pela Sun International e por um grupo de hoteleiros da zona do Estoril, ofereceu menos dois milhões de contos e, por isso, via a sua proposta preterida. São cinco milhões de contos para o Estado, que terão de ser pagos em três anos, em prestações semestrais ao valor de 1983 e com indexação à inflação. A concessão antiga continuará ainda a vigorar durante os próximos dois anos, findos os quais a empresa que venceu o concurso de ontem é obrigada a pagar um imposto equivalente a cinquenta por cento das receitas brutas anuais.

Entretanto, o representante da Misericórdia de Cascais, mesmo antes da abertura das propostas, apresentou uma reclamação por a Sociedade Estoril-Sol ter sido admitida a concurso quando, em sua opinião, não cumpriu algumas cláusulas a que se obrigara por via do concurso anterior. Por seu lado, a sociedade vencedora tinha também avançado com duas reclamações, contestando a forma como tinham sido dadas as garantias bancárias e os dados curriculares dos hoteleiros. No entanto, perante a vitória, estas reclamações ficaram sem efeito.

Demorou quatro anos

Leiria já tem onde pôr a Judiciária

A Inspecção de Leiria da Polícia Judiciária, criada há mais de quatro anos, poderá vir a ocupar as actuais instalações da PSP, no edifício do Governo Civil.

As diligências nesse sentido foram iniciadas pela Câmara Municipal face à prevista mudança da PSP para o antigo aquartelamento militar, presentemente a abrigar desalojados das antigas colónias, mudança que se concretizará no início do próximo ano.

Empenhada de há muito na vinda para Leiria da PJ, a Câmara local tem envidado todos os esforços no sentido de ultrapassar as dificuldades que têm sido levantadas, nomeadamente por parte dos responsáveis da Judiciária, umas vezes por não dispor de instalações e outras por dificuldade em alojar os agentes que aqui vierem a ser colocados.

A solução agora encontrada conta com autorização «a título precário» do Governo Civil para eventual utilização do edifício utilizado pela PSP. O executivo municipal irá comunicar ao Comando Distrital da PSP o seu interesse pelas referidas instalações, «manifestando toda a disponibilidade para colaborar, dentro do possível, por forma a que se faça a rápida desocupação das referidas instalações».

Solicitará, por outro lado, ao ex-Fundo de Fomento da Habitação que os fogos reservados para a PJ, no Bairro Social dos Marrazes, «sejam dispersos, nunca dois juntos», dada a solicitação nesse sentido apresentada pelo director da Judiciária.

Sete autarcas de Penacova ouvidos por não terem feito declarações de rendimentos

Sete autarcas da Câmara Municipal de Penacova, entre os quais o seu presidente, foram as primeiras figuras públicas a comparecerem perante um tribunal, na sequência da falta de declaração de rendimentos em devido tempo.

Os autarcas, três do PS, três do PSD e um do CDS, foram ouvidos no tribunal de Penacova durante a instrução preparatória do processo, sob a alegação de violação da lei de 1983 que obriga à declaração de rendimentos de figuras públicas.

O Tribunal de Penacova ouviu também cinco autarcas da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares sob a mesma acusação, mas estes declararam ter cumprido a obrigação, admitindo no entanto que a declaração tenha chegado atrasada a Lisboa.

Os autarcas de Penacova recusaram-se em bloco à apresentação da declaração depois de dois deles terem alegado falta de tempo para o preenchimento dos impressos.

O vice-presidente da Câmara, Vasco Viseu, disse que a não apresentação das declarações tinha sido um «acto consciente», acrescentando que «para não incorrer em falsas declarações se tinha acordado em que ninguém fazia entrega delas».

Em comunicado conjunto

Oeiras, Sintra e Cascais alertam para a situação das ribeiras

Em comunicado conjunto assinado pelos presidentes das Câmaras de Oeiras, Cascais e Sintra, José António Silva Ramos, Helena Roseta e Fernando Tavares Carvalho alertam para a situação das linhas de água nas áreas dos respectivos municípios.

No texto, aqueles responsáveis sublinham que nem a Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos (DGRAH) cumpriu com a missão de proceder à limpeza das mesmas, nem o grupo de trabalho constituído no Ministério de Qualidade de Vida foi capaz de elaborar o plano de intervenção para o qual foi criado. Por outro lado, aqueles presidentes das Câmaras salientam a necessidade e urgência de elaborar um plano de intervenção na Grande Lisboa, sem o qual as actuações pontuais poderão nada resolver ou mesmo agravar os riscos que decorrem do estado de incúria a que esta matéria tem sido votada. Para tal, os autarcas chamam a atenção do Ministério do Equipamento Social, entidade de que depende a Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos.

Por fim, depois de rejeitarem quaisquer responsabilidades que venham a ser atribuídas às respectivas Câmaras, os signatários manifestam a sua disponibilidade para assumir a responsabilidade desta tarefa, se para tal lhes for superiormente atribuída a competência e os meios necessários.

A partir de segunda-feira

Azinhaga de Telheiras passa a sentido único

A Azinhaga de Telheiras, em Lisboa, vai ter um só sentido de trânsito a partir de segunda-feira, em virtude da perigosidade do local.

A partir dessa data, o trânsito só será permitido entre a Azinhaga da Torre do Fato (Luz) e a nova urbanização de Telheiras (EPUL) até à implementação de um projecto global de remodelação da via que garanta a segurança do local.

Na última semana, alunos da Escola Secundária existente na zona cortaram o trânsito no local como forma de protesto contra a frequência de atropelamentos alguns dos quais mortais.

Por decisão do juiz

Três armazenistas de Vila do Conde têm de ser beneméritos

Um juiz de Vila do Conde condenou três armazenistas de peixe locais a serem beneméritas à força, durante três anos, obrigando-as a entregarem três vezes por ano cinco contos de pescado nas casas de caridade do concelho.

Deolinda Festas Marques, Maria Bonança Silva Marques e Elisa Rodrigues da Silva foram surpreendidas recentemente pela Inspecção Económica com as suas viaturas cheias de peixe que não passou pela lota para pagamento das respectivas taxas.

Em processo sumário, o juiz decidiu suspender as penas previstas por um período de três anos, desde que as três armazenistas entreguem pelo Natal, Páscoa e Carnaval peixe de três espécies às quatro casas de caridade do concelho.

O peixe que transportavam, no valor de cerca de 322 contos, e as viaturas, avaliadas em 740 contos, foram apreendidas.

Caso cumpram as condições impostas e sejam durante três anos beneméritas das casas de assistência, sem cometerem qualquer infracção idêntica, as três mulheres serão reembolsadas do valor das viaturas.

A mesma Brigada da Inspecção Económica apreendeu também 1755 pães por terem peso inferior à tabela.

O pão foi entregue a casas de caridade da área do Porto.

Barreiro sem água amanhã de manhã

Quase todo o concelho do Barreiro estará amanhã de manhã sem abastecimento de água – anunciou a Câmara Municipal.

Em comunicado, a Câmara esclarece que tal anomalia se deve ao facto de a empresa Electricidade de Portugal (EDP) ir proceder ao corte de corrente entre as 7 e as 14 horas desse dia em alguns bairros do concelho.

Tal fará com que apenas fique a funcionar um furo de captação de água.

Preços são exorbitantes

Amendoim de Aljezur: nada de alarmes

Um responsável da Câmara Municipal de Aljezur afirmou que os produtores de amendoim do concelho «não deverão ficar alarmados» com a autorização para a importação de cerca de 400 toneladas daquele fruto.

A mesma fonte afirmou que a qualidade do amendoim importado «é inferior à produzida no concelho» e que a situação «tende a regularizar-se sem efeitos negativos para os agricultores».

A importação está a provocar uma recessão nas vendas do amendoim produzido naquele concelho o que será devido segundo o principal armazenista local «aos preços exorbitantes que estão a ser pedidos pelos agricultores».

«É um mal necessário», disse ,aquele comerciante acrescentando que a situação manter-se-á «enquanto os agricultores não reconsiderarem os preços.

O amendoim que constitui uma das principais fontes de receitas do concelho de Aljezur com um valor estimado em mais de 150 mil contos teve em 1984 uma subida de preço na oferta pedindo os produtores cerca de 4 mil escudos a arroba enquanto os armazenistas oferecem cerca de mil escudos menos.

em nova edição revista e ampliada
a criança e a vida
colectânea de
Maria Rosa Colaço
O mundo visto pelas crianças
Um livro para os adultos lerem e reflectirem
uma edição de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

de ontem para hoje

Torres já prepara Carnaval

O Natal está aí a chegar mas para as autoridades de Torres Vedras está é a chegar o tempo de começar a preparar a edição de 1985 do Carnaval.

Com efeito, a Câmara Municipal e uma comissão de torrienses arracaram ontem para a organização do Carnaval de 1985, que consideram já «um cartaz promocional da Região de Turismo do Oeste».

Os organizadores afirmam que em 1985 haverá de novo o «Carnaval mais português de Portugal».

Almancil recusa pagar impostos em Quarteira

A Assembleia de Freguesia de Almancil ameaçou não pagar impostos se vier a ficar dependente da segunda Repartição de Finanças, a instalar em Quarteira, de acordo com uma Portaria de 21 de Agosto.

A Assembleia de Freguesia de Almancil rejeitou por unanimidade a referida portaria pela qual, sublinha, «fica grandemente lesada pela coacção que lhe é imposta pelo documento sem o cuidado elementar de ouvir a autarquia interessada».

A Comissão constituída para desbloquear a situação deu um prazo limitado para ser ouvida por quem de direito com vista à suspensão da referida lei.

Esta tomada de posição, é justificada pela dificuldade de transportes entre as duas localidades e ainda pelo facto de toda a burocracia que normalmente envolve as Finanças, como notário e registo, estar sediada em Loulé.

Sesimbra homenageia Ramada Crespo

O nome de um jornalista regional de Sesimbra recentemente falecido, João Ramada Crespo, será perpetuado por uma placa toponímica numa rua daquela vila.

Em comunicado subscrito pelo presidente da edilidade, elogia-se Ramada Crespo, tipógrafo e jornalista regional de formação democrática, pela sua participação na luta contra o regime derrubado a 25 de Abril, numa intervenção cívica que revestiu diversas formas, segundo o documento, e lhe acarretou uma detenção em 1938, além de discriminações no campo profissional.

Nascido em 15 de Setembro de 1904 e falecido a 27 de Outubro último, Ramada Crespo foi redactor, secretário de redacção e director do jornal «O Sesimbricense».

O seu nome consta entre os dos fundadores do Grupo Desportivo de Sesimbra. Após o 25 de Abril, foi eleito para a Assembleia Municipal daquela vila.

Voluntários da Amadora mostram estatutos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora já têm devidamente aprontados os novos estatutos, por enquanto sob a forma de projecto. Agora só falta que os associados procedam à sua consulta e digam de sua justiça. Ou seja, que sugiram as altrações que lhes pareçam oportunas, até ao dia 15 de Dezembro.

Exposição de Biblioteca em Setúbal

Uma exposição intitulada Biblioteca e Leitura Pública está patente ao público no átrio dos Paços do Concelho de Setúbal até ao próximo dia 16.

Organizada pelo Instituto Português do Livro e pela Associação Portuguesa dos Bibliotecários com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal, a mostra visa ilustrar o papel que uma biblioteca pública deve assumir como equipamento cultural de base.

Nos dias 12, 13 e 14 decorre na sala de sessões da Câmara Municipal de Setúbal um seminário sobre animação de Bibliotecas Públicas promovido pela Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal que «pretende ilustrar o repto que a própria exposição constitui e lança à Administração Local» – afirma-se numa informação camarária.

A exposição, constituída por uma pequena biblioteca acessível a toda a população, estará aberta durante o horário normal dos Serviços Municipais.

Megalítico vem à luz em Cinfães

Pinturas e gravuras rupestres milenares estão a ser desenterradas por arqueólogos no concelho de Cinfães, disse a Câmara Municipal desta vila do distrito de Viseu.

As escavações, empreendidas pelo Grupo de Investigação Arqueológica do Norte, têm decorrido na serra de Montemuro, gruta de Nespereira, Castro de Sampaio e lugar de Mouros.

As peças encontradas integram-se na chamada arte megalítica.

As escavações em curso em Cinfães têm o apoio da edilidade local e dos Serviços Regionais de Arqueologia da Zona Centro.

Museu Agrícola (particular) em Ervidel

Um habitante de Ervidel criou na sua residência um pequeno Museu de Alfaias e outros antigos veículos e instrumentos de lavoura, informou o semanário «Diário do Alentejo», de Beja, na sua última edição.

Aproveitando utensílios herdados, José Saraiva reuniu uma colecção, considerada invulgar, de objectos ligados à agricultura tradicional alentejana, com destaque para um arado quase secular e um «carro de canudo» que servia de transporte para lavradores e familiares se deslocarem a Sines, a banhos.

Sem descendentes, José Saraiva tenciona legar a sua colecção ao concelho de Aljustrel, segundo a mesma informação.

Novembro pode

Ponte do Rodísio em Sintra: provisória há já um ano...

Sintra: que fazer com estes rios?

Nuno Ribeiro (Texto)
Rui Pacheco (Fotos)

Na noite de 3 de Novembro o concelho de Sintra voltou a ser despertado para o perigo das cheias. Os rios galgaram as margens, inundaram casas, interromperam estradas. Naquela área, o principal problema é a limpeza dos cursos de água. Daí que a população e a Câmara perguntem: que fazer com estes rios?

«Sejamos realistas; vamos voltar a ter cheias porque, embora alguns pontos críticos tenham sido resolvidos, continuamos a ter grandes carências: a limpeza das ribeiras não foi feita e não foram tomadas medidas de fundo». O desabafo do presidente da Câmara de Sintra põe o dedo numa das «feridas» mais preocupantes do seu concelho.

Profundamente recortada por ribeiras e rios, a área de Sintra fica à mercê dos caprichos e volume das correntes. Situação tão mais grave porque, o leito dos rios aparece atapetado por um manto de ervas, a que se juntam as folhas secas do Outono, pedras e toda a espécie de detritos.

Ainda à espera da Hidráulica

A população do Cacém que mora nas margens da Ribeira das Jardas já teve a 3 de Novembro o primeiro «contacto» com as consequências de tal entulho: bastou que se concentrasse, embora num curto espaço de tempo, uma grande pluviosidade, para as águas inundarem algumas caves. A população de Agualva-Cacém protestou e lançou culpas à Câmara, à Hidráulica e à Junta Autónoma das Estradas. O presidente da Câmara e o corpo de engenheiros criticam, por seu lado, a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos...

A seguir às inundações de Novembro de 1983 foi orçada em 196 mil contos a verba necessária para a limpeza dos cursos de água. «A Hidráulica afirma ter verbas mas até agora não fez nada», relembra o presidente do Município.

«Em matéria de limpeza das ribeiras, estamos na estaca zero», comenta, por seu lado, o eng.º Correia. E, depois o preocupante ponto da situação: «das 15 bacias hidrográficas, constituídas por uma rede de ribeiros e rios, em que se encontra dividido o concelho, nenhuma está limpa». A maior parte das ribeiras estão assoreadas, e nalgumas delas, como acontece na Ribeira de Colares, só agora, já em plena época das chuvas, é que está a ser reparado um troço do muro. Noutros casos, depois de destruídos os muros de protecção e obstáculos naturais que definiam o primitivo leito, as águas sulcaram uma nova via, por onde ainda permanecem e, caso continue a chover, outros leitos serão definidos.

Pela competência legal é à Hidráulica que compete reparar estas situações. Mas, nem com os 90 mil contos que lhe foram recentemente atribuídos, para obras em vários concelhos do distrito de Lisboa, será possível fazer face a esta situação.

Ponte «provisória» há um ano

A impermeabilização dos outrora solos agrícolas, pela urbanização e construção clandestina, preocupa igualmente a Câmara. O concelho de Sintra tem actualmente 48 bairros clandestinos, mas a autarquia não se mostra disposta ao aumento dos números: «haverá agora que apertar as malhas do licenciamento de construção à volta das linhas de água e dos leitos inundáveis», garante o presidente.

Das 51 famílias desalojadas, 19 já têm casa, num esforço financeiro de 23 mil contos. Outro dinheiro foi gasto na recuperação de 23 casas particulares, e na construção de 12 pre-fabricados, 11 dos quais já habitados.

Para estas e outras obras, o Município de Sintra recebeu do Poder Central 96 mil contos, podendo ainda a Câmara recorrer a um máximo de 400 mil da linha de crédito para os temporais. Por outro lado, por decisão da Assembleia Municipal foi criado um fundo de solidariedade que atingiu 10 mil contos. No entanto, um pedido de 113 mil contos à Caixa Geral dos Depósitos, através da bonificação de 9,5 por cento, com a garantia da Câmara assegurar 15 por cento do valor global da obra, remete o presidente para uma crítica ao Governo: «deveriam ter sido mais rápidos no problema dos empréstimos, houve excesso de burocracia, apenas compensada pelo labor do Serviço Nacional de Protecção Civil».

Apesar do dinheiro recebido, «nesta altura temos obras realizadas e dívidas a pagar», muito ainda está por fazer. Os prejuízos globais foram de dois milhões de contos, 817 mil dos quais em património municipal. E, num total de 12 pontes e pontões destruídos, apenas cinco foram reconstruídos. Três pela Câmara e dois pela engenharia Militar. Por isso, a ponte do Rodísio é, desde há cerca de um ano, uma ponte «provisória», que assegura a ligação entre a estrada da Praia das Maçãs e a Praia Grande.

Um sinal de que temos bons engenheiros militares, embora a pé a passagem pelo tablado, sustentado por uma estrutura metálica deixe algumas «emoções». A de, por exemplo, descobrir um buraco onde o repórter pôs a bota...

- **Desde as cheias de 1967 que as linhas de água do concelho de Loures não são limpas.**
- **A Câmara de Loures queixa-se da via rápida construída pela Junta Autónoma das Estradas, que poderá funcionar como um dique visto que está implantada numa zona de Várzea, de terrenos de tipo «A», com a inevitável impermeabilização do solo...**
- **É com preocupação que os autarcas de Loures vêem ser alugadas casas que foram destruídas pelas inundações de 1983.**
- **Das 15 bacias hidrográficas do concelho de Sintra nenhuma está limpa.**
- **A ponte do Rodísio é, já há um ano, uma ponte provisória que une a Praia Grande à estrada da Praia das Maçãs.**

Segunda-feira: ANÁLISE

voltar a transbordar (2)

Loures: cheias não são fatalidade

Sete mortos, 227 famílias desalojadas, mais de 2 milhões de contos de prejuízos globais, são os números negros causados pelas cheias de Novembro de 1983 no Concelho de Loures. Zona mártir, Loures quer preparar um futuro seguro, pois os técnicos garantem que as cheias não são uma fatalidade.

Para a outra margem...

«É possível controlar as cheias até 85 por cento», pode ler-se num relatório de um técnico da Câmara Municipal de Loures, um perfeito conhecedor da zona e dos caprichos do terreno e cursos de água.

Naquele estudo, o diagnóstico dos crónicos problemas da zona da Várzea é claro: uma rede de 30 quilómetros de cursos de água, 34 quilómetros de encostas envolvendo a Várzea para... apenas 800 metros de bacia. Ou seja, uma encosta demasiado grande e uma rede de cursos de água relativamente extensa para uma bacia demasiado pequena, donde, de difícil escoamento. Como males agravantes surgem, no estudo, a falta de limpeza dos rios e ribeiras, a impermeabilização do solo devido à urbanização e construção clandestina que eliminam a vegetação e transformam as encostas num verdadeiro escorrega. Aliás, dada a sua aptidão agrícola, essas encostas poderiam ser aproveitadas, entremeando zonas de florestação com prados, para a criação de ovinos, ao abrigo do programa de ajuda de pré-adesão à agricultura da CEE. As soluções não se esgotariam, obviamente, aqui. Seria necessário construir diques e comportas (no rio Trancão a solução passaria pela instalação de uma comporta de maré) e limpar os rios. Neste ponto, a questão central situa-se na transferência da competência legal pelas linhas de água do Poder Central para as Autarquias, de forma a possibilitar uma fiscalização mais rigorosa pela Câmara e Juntas de Freguesia e a manutenção periódica das linhas de água.

Um milhão para desassorear

A conjunção destas medidas poderia resolver o problema definitivamente. No entanto, embora os responsáveis camarários não esqueçam essa meta, o último ano foi de trabalho para recuperação das áreas sinistradas.

Em estradas, o prejuízo na rede viária municipal, orçou os 150 mil contos. As obras já se encontram concluídas, as estradas recuperadas a custas da Câmara. Pontes e pontões que sofreram os efeitos da cheia, tiveram danos de mais de 37 mil contos. As acções desenvolveram-se em estradas secundárias, e neste momento estão em obras a ponte de Lousa/Torre das Trotes, Quinta das Terras-/Pinheiro de Loures, ponte de Palhais, estando ainda a ser construídos alguns muros de suporte.

No entanto, no capítulo da limpeza das linhas de água, e, dada a competência legal que a remete para a alçada da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, muito está ainda por fazer. A excepção regista-se nas linhas de água entre a fábrica UNOR e a ponte de Loures, onde a Associação de Beneficiários, entidade de pequenos e médios agricultores, recebeu um subsídio de 25 mil contos do Ministério das Obras Públicas. As obras realizadas até ao final de Agosto custaram pouco mais de metade daquela verba.

Tudo o resto, a cargo da Hidráulica, está ainda por fazer: de uma forma geral, desde as cheias de 1967 que as linhas de água do concelho de Loures não são limpas; o rio Trancão, que devia ser desassoreado de seis em seis anos continua como estava; as ribeiras de Odivelas, da Costa e de Caneças, que deveriam ser limpas de três em três anos já foram sumariamente desassoreadas mas, no entanto, os serviços da Hidráulica estão agora a construir os muros de suporte o que necessariamente, irá provocar a acumulação de entulho nos leitos.

A Câmara de Loures queixa-se ainda da via rápida recentemente inaugurada pela Junta Autónoma das Estradas, que poderá funcionar como um dique visto que está implantada numa zona de Várzea, de terrenos de tipo «A», com a inevitável impermeabilização do solo...

A importância destas obras é decisiva, e os seus custos elevados. Segundo cálculos camarários seria necessário um milhão de contos para desassorear os 30 quilómetros de rios e ribeiras do concelho. Uma verba que remete a questão, de imediato, para a política de financiamentos.

Dez por cento dos prejuízos

Esta questão foi particularmente difícil no campo do realojamento das 227 famílias. Neste momento estão realojadas 91 numa acção que resulta da compra de monoblocos para 20 agregados familiares, da aquisição de 32 fogos, de preço unitário de entrada de 500 contos, ficando os proprietários a pagar através de um empréstimo da Caixa Geral de Depósitos, e da aplicação de um subsídio da Caritas para albergar oito famílias.

Para além disto foram ainda aplicados 4 mil contos para a autoconstrução, procedeu-se ao realojamento de 21 famílias através da Cruz Vermelha Internacional, de subscrições nacionais e de uma doação da RFA. Recentemente, a Cruz Vermelha Portuguesa entregou 15 casas que se encontram em terrenos camarários e infra-estruturados pela câmara. Ao todo, com o realojamento de 81 famílias, a edilidade gastou 60 mil contos, e os autarcas esperam ainda poder beneficiar da conclusão dos bairros CAR do Zambujal e Camarate, bem como de um bairro social em Fanhões, em terreno e com infra-estruturas da câmara que poderá vir a pôr cobro à situação de 15 famílias que se encontram na Casa Pia de Lisboa.

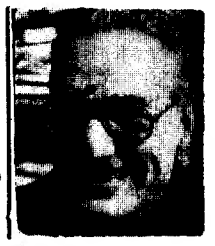
Todas estas acções foram empreendidas com dificuldades económicas. Dos 604 mil contos de prejuízo em património municipal, o Poder Central contribuiu com uma reposição de 69 mil, pouco mais de 10 por cento. A Gulbenkian, que pôs à disposição das zonas sinistradas 100 mil contos, contribuiu para Loures com 40 mil investidos na habitação, e há ainda a solução de recorrer ao empréstimo de 105 mil contos da Caixa Geral de Depósitos, ao abrigo da linha de crédito para os temporais.

Enquanto a Câmara tenta resolver estes problemas, outros aparecem. É com preocupação que as autarquias do concelho vêem que algumas das casas construídas em leitos de cheia, e cujos anteriores inquilinos ficaram desalojados, foram recuperadas por senhorios que as tornam a alugar. Enquanto a Câmara de Loures afirma que não poderá ter contemplações para com os clandestinos como forma de uma resolução global para o problema das cheias, as malhas que a crise tece poderão pôr nos «braços» dos autarcas novos desalojados... pela ocorrência de novas cheias.

Uma casa destruída e um leito entulhado: uma ano depois, zonas de Loures ainda estão assim

DA SITUAÇÃO EM VILA FRANCA E CASCAIS

ARTIGO DE FUNDO



MÁRIO CASTRIM

A poupança. A poupança é tudo o que fica depois de gastarmos tudo. Quem poupa, não gasta, embora se gaste a si próprio. Logicamente, quem muito gasta como é que há-de poupar?

A papar não se pode poupar. A menos que não haja que papar e, nesse caso, poupar não é uma qualidade porque é uma fatalidade.

Vamos supor que um trabalhador não recebe o salário. Poupa? Claro que sim: poupa à empresa a preocupação de lhe pagar. Diz-se que numa sociedade bem organizada a poupança é um sinal visível de saúde e uma fonte potencial de desenvolvimento. Além de mais, funciona como um travão ao consumo exagerado, o qual representa uma agudização da dependência económica. Ou seja: um país, importa; quanto mais importa, mais deve; quanto mais consome, mais importa; e quanto menos se importa, mais importa. É a isto a que se chama o **circo vicioso.**

Quem poupa, guarda hoje para comprar amanhã. Rematada tolice: não guardes para amanhã o que podes fazer hoje.

Mas há mais, diz aquele economista: quem poupar, faz mau negócio, por causa da inflação. O mesmo dinheiro vale menos amanhã do que vale hoje. Portanto, meus meninos, toca a papar, já que poupar não resulta...

O meu excelentíssimo amigo Zé de nome e Pagode, fica atribulado — Então — diz ele — então quer dizer que eu não devo colocar a poupança no Banco? Mas ainda há pouco nos diziam que devíamos depositar para ajudar a economia do País! Equivocou-se. Não deve depositar: deve é aplicar, desenvolver, criar.

Não pode ser — diz outro economista — nesta altura, o desenvolvimento acarreta o empobrecimento.

— Essa não! — grita o Pagode – Estão mesmo a brincar comigo ou quê? A poupança, como se vê, a poupança não poupa aos poupados as maiores preocupações. Só não entendo bem é o cuidado do Zé Pagode na história dos bancos: ele não tem sequer um chavo para depositar...

"Ariane": lançamento é êxito europeu

O foguete europeu ocidental «Ariane-3» foi hoje lançado com êxito para o Espaço com dois satélites comerciais a bordo, a partir do centro espacial de Kuru, na Guiana Francesa.

O foguete partiu às 22h14 de sexta-feira, hora local (01h14 de Lisboa), do território coberto de florestas, na ponta Nordeste da América do Sul, levando a bordo um satélite europeu e um outro norte-americano.

O lançamento foi o 11.º de um foguete «Ariane» e o terceiro de tipo comercial. O foguete custou aproximadamente 50 milhões de dólares (cerca de oito milhões de contos).

Registou-se um pequeno atraso na partida, em virtude de um problema momentâneo com o sistema de comunicações com os centros de observação espalhados pelo mundo.

Numa localidade próxima de Paris, Evry, alguns espectadores do lançamento, através de uma transmissão directa por Televisão, bateram palmas quando o foguete branco se ergue no céu.

Diplomatas romenos expulsos da RFA

A Alemanha Federal solicitou sexta-feira à Roménia a retirada de cinco diplomatas da Embaixada romena neste país acusados de prática de acções «incompatíveis com o estatuto diplomático».

O pedido foi formulado pelas autoridades do Ministério do Interior ao responsável pelos negócios de Bucareste em Bona, segundo o jornal alemão «Die Welt».

Os diplomatas são acusados de tentativas de atentado com explosivos contra a emissora norte-americana «Rádio Europa Livre» de Munique e de sequestro de compatriotas refugiados na Alemanha Federal – revela o «Die Welt».

O jornal refere que os cinco diplomatas romenos são oficiais dos serviços de espionagem romenos, alegando informações dos serviços de contra-espionagem alemães.

Segundo o jornal, os serviços de contra-espionagem têm há algum tempo conhecimento das actividades dos alegados espiões romenos mas só agora tomaram uma atitude devido à visita do chefe de Estado romeno, Nicolai Ceausescu, à Alemanha Federal em 15 de Outubro.

Senador assassinado no Zimbabwe

Distúrbios eclodiram ontem em Beitbridge, Zimbabwé, perto da fronteira com a África do Sul, depois de um representante do partido ZANU, liderado pelo primeiro-ministro Robert Mugabe, ter sido mortalmente alvejado pelos rebeldes, revelaram fontes governamentais em Harare.

O ministro dos Assuntos Internos do Zimbabwé anunciou que várias pessoas morreram, mas não adiantou números.

Residentes contactados pelo telefone e diplomatas em Harare disseram que o número dos gravemente feridos deverá rondar os 100.

O senador Moven Ndlovu, um membro do Comite Central do Partido ZANU, governamental, foi mortalmente baleado por dois dissidentes na sua residência no bairro negro de Bilibadzimu, da cidade de Beibridge.

Os dinheiros alemães

Direita espanhola recebeu de Strauss

Políticos espanhóis da direita, entre eles Manuel Fraga Iribarne, receberam dinheiro do actual presidente da União Crista-Social (CSU) Franz Josef Strauss — informa o jornal «EL Pais», na sua edição de ontem.

O jornal lembra que em Fevereiro de 1980, o semanário alemão «Der Spiegel» publicou fotocópias sobre uma entrega de 2.872 mil pesetas a Manuel Fraga Iribarne, presidente do partido «Aliança Popular», através do cônsul honorário da República Federal da Alemanha em Málaga Juan Hoffman.

A transferência foi efectuada em 4 de Julho de 1977, através de uma agência bancária espanhola.

O semanário alemão publicava então uma fotocopia da carta de um homem próximo de Fraga Iribarne, em que transmitia ao cônsul Juan Hoffman o «agradecimento como espanhol pela entrega que hoje fizeste de 2.872 mil pesetas contra o valor de cem mil marcos alemães, que em minha presença foram entregues na manhã de hoje».

De acordo com «Der Spiegel», este montante procedia de Strauss, que numa ocasião distribuiu dinheiro, em casa de Hoffman, em Málaga, aos políticos Federico Silva Munoz e Cruz Martinez Esteruelas, então membros do grupo que liderava Fraga Iribarn.

O semanário alemão referia que Fraga Iribarne foi o destinatário de pelo menos 135 mil marcos, com o valor de quase cinco milhões de pesetas.

Strauss explicou que necessitava duns recibos sobre a importância que entregara, mas só interessavam as quantidades pois os nomes não tinham importância.

O jornal «El Pais» informa que o veículo de actuação da «CSU» em Espanha é a Fundação Hanns-Seidel e que os homens de Strauss apostaram sempre em Fraga Iribarne.

Os da Fundação Adenauer, do Partido Democrata-Cristão, liderado por Helmut Kohl, apoiaram inicialmente o grupo que liderava Ruiz Jimmenez e após o fracasso político dos democratas--cristãos espanhóis passaram a apoiar a «União do centro Democrático».

Esta fundação apoia o Partido Democrata Popular, liderado por Oscar Alzaga, que está integrado na «Coligação Popular» liderada por Fraga Iribarne.

A publicação da denúncia de que Fraga Iribarne também recebeu ajudas económicas da Alemanha Federal, por parte do jornal independente espanhol «El País» ocorre um dia depois dos dirigentes do Partido Aliança Popular terem apresentado quatro perguntas por via parlamentar, para que Felipe Gonzalez, presidente do governo, explique se recebeu dinheiro do consórcio alemão «Flick».

Felipe Gonzalez deverá comparecer quarta-feira, em sessão plenária do Congresso, para responder.

Quinta-feira, o secretário-geral da Aliança Popular, Jorge Vestrynge, afirmou que o seu partido «não recebeu nem uma peseta» do estrangeiro.

Generosidade «Flick»

O ex-presidente da RFA e dirigente do Partido Liberal Alemão-Federal, Walter Scheel, reconheceu que sempre soube quem foi o doador anónimo de seis milhões de marcos ao seu partido, minoritário na coligção de Bona.

O mistério em torno do referido donativo dissipou-se quinta-feira à noite aquando do interrogatório do ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros e actual dirigente liberal, Hans-Dietrich Genscher, pela Comissão de Investigação do escândalo «Flick».

Genscher, que, no início do interrogatório, que durou mais de seis horas, disse nada saber acerca dos referidos donativos, acabou por indicar o nome do empresário Helmut Horten, ex-proprietário de uma cadeia de supermercados, como o autor da doação.

Em declarações feitas a uma emissora de rádio da RFA, Scheel disse ter pedido pessoalmente a Horten que confessasse o seu segredo e se identificasse como o autor do donativo, que durante vários dias foi o centro de rumores na Alemanha Federal.

Segundo as leis da RFA, qualquer donativo feito a um partido num valor superior a 20 mil marcos deve ser anunciado oficialmente.

Helmut Horten converteu nos anos 60 a sua cadeia de supermercados numa sociedade por acções e retirou-se para viver na Suíça.

Segundo foi agora apurado, Horten transferiu para a Suíça os 500 milhões de marcos obtidos pela venda da cadeia sem os ter declarado na RFA, para poder fugir ao fisco.

Além desta revelação, o interrogatório do chefe da diplomacia da RFA negou qualquer envolvimento no «escândalo Flick» ou utilização da sua influência para que o consórcio alemão-federal obtivesse isenções fiscais para um investimento nos EUA.

Durante o interrogatório, Genscher negou, ao contrário do chanceler Helmut Kohl, ter recebido dinheiro de representantes da indústria alemã-federal, embora tenha reconhecido que o seu partido beneficiou de donativos do consórcio.

Angola: nove anos de independência

A República Popular de Angola celebra amanhã o nono aniversário da proclamação da sua independência, após 14 anos de luta armada contra o domínio colonial português.

A independência de Angola foi proclamada às zero horas do dia 11 de Novembro de 1975 pelo presidente do MPLA, Agostinho Neto, sem a presença de representantes de Portugal, por o Sexto Governo provisório ter recusado o reconhecimento proposto pelo general Costa Gomes, então Chefe de Estado.

Portugal, o MPLA, a FNLA e a UNITA tinham assinado em Janeiro de 1975 os Acordos de Alvor, os quais fixaram a data da independência e criaram um Governo de Transição, cuja vida foi efémera devido ao rápido desencadear da guerra entre os três movimentos.

A guerra civil não tardou a internacionalizar-se com a intervenção do Zaire e da CIA em favor da FNLA e a invasão de Angola pela África do Sul, ao que o MPLA respondeu pedindo o auxílio de Cuba.

Quando a independência de Angola foi proclamada por Agostinho Neto, as forças da FNLA, do Zaire e da CIA estavam a menos de 40 quilómetros de Luanda, enquanto as forças sul-africanas tinham sido detidas apenas a duas centenas de quilómetros da capital, junto de Porto Amboim, mas umas e outras foram derrotadas pelo MPLA, com a ajuda dos internacionalistas cubanos...

Portugal viria a ser um dos últimos países da Europa Ocidental a reconhecer a independência de Angola proclamada pelo MPLA, por ter continuado a insistir no cumprimento dos Acordos do Alvor, enquanto o Brasil foi o primeiro país do mundo a fazê-lo, logo nos primeiros minutos do dia 11 de Novembro de 1975.

Proclamada a independência, quando se ouvia em Luanda o fragor dos duelos de artilharia em Quifangondo, Angola viveu os nove anos decorridos desde então em permanente estado de guerra.

Se a FNLA foi aniquilada e as relações com o Zaire normalizadas, as agressões da África do Sul e as acções da UNITA ainda prosseguem, o que obriga o govenro angolano a consagrar à defesa cerca de metade do orçamento geral do Estado.

A guerra agravou as dificuldades económicas e a falta de quadros provocadas pelo êxodo da quase totalidade dos colonos portugueses, o que tem dificultado ou até impedido o pleno desenvolvimento das potencialidades de Angola.

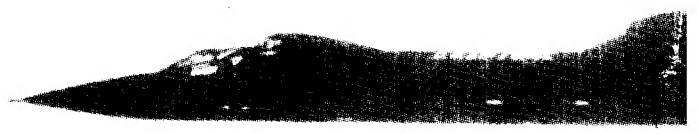
Cerca de 90 por cento das vendas ao estrangeiro são asseguradas pelo petróleo e seus derivados, o que denuncia o grau de desorganização em que se encontram os outros sectores tradicionais de exportação, nomeadamente o café, os diamantes e o minério de ferro.

Mais grave, porém, é o facto de Angola depender quase inteiramente do estrangeiro para assegurar a sobrevivência da sua população, em particular nos centros urbanos. Mais de metade das importações correspondem a bens de primeira necessidade.

A queda da produção agrícola e industrial, a desorganização dos circuitos comerciais e a restrição das importações criaram um abismo entre a oferta e a massa monetária em circulação.

A sobrevivência do regime depende hoje, em igual medida, da força das armas e da solução dos problemas económicos e sociais, o que levou o MPLA-Partido do Trabalho e o governo angolano a lançarem em 1983 um plano global de emergência.

Os objectivos fundamentais do plano são o aumento da produção, do nível de vida da população e do Produto Nacional e o reforço do esforço de guerra. (ANOP)



Avião-espião supersónico «SR-71» dos EUA: Manágua tem acusado nos últim o território nicaraguense (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Washington nega planos de invasão

URSS adverte os em relação à Nic

A União Soviética acusou hoje os Estados Unidos de fabricarem notícias sobre o fornecimento de caças MIG à Nicarágua como um pretexto para invadirem aquele país da América Central. A agência noticiosa oficial de Moscovo, TASS, considerou falsas as informações de Washington de que um cargueiro soviético poderia descarregar caças MIG-21 num porto nicaraguense. «O objectivo deste empreendimento provocador é claro – preparar o terreno para um ataque militar e invasão pelas forças norte-americanas contra o território nicaraguense» – escreveu a TASS.

Por outro lado, na ONU a União Sovietica advertiu os Estados Unidos de que uma invasão à Nicarágua terá consequências castastróficas porque «será uma guerra e não uma distracção».

A advertência foi formulada pelo embaixador soviético nas Nações Unidas, Oleg Aledsandrovica Troyanoysky, no início da reunião de consultas informais do Conselho de Segurança, convocada pelo governo sandinista.

Questionado sobre se considerava possível uma iminente invasão norte-americana na Nicarágua, Troyanoysky disse que a pergunta deveria ser formulada a Washington.

O diplomata soviético negou rotundamente que o seu país tenha enviado caças soviéticos MIG 21» para a Nicarágua, «como sugere a administração norte-americana», acrescentou.

No Conselho de Segurança das Nações Unidas, a Nicarágua desmentiu energicamente, na sexta-feira, ter recebido um carregamento de caças MIG-21, da URSS, e alertou mais uma vez que os Estados Unidos se preparam para uma invasão.

O embaixador nicaraguense Javier Chamorro disse que as notícias do carregamento soviético são uma desculpa para um ataque militar directo contra o seu país.

Numa breve resposta, o representante dos Estados Unidos, Richard Schifter, considerou as acusações nicaraguenses «uma ficção» e manifestou a opinião de que a reunião do Conselho de Segurança, convocada de emergência pelo governo de Manágua foi «um mau uso» deste mecanismo por não existir ameaça à paz e segurança internacional.

Entretanto, fontes diplomáticas e portuárias em Manágua disseram à Agência UPI que um segundo cargueiro soviético, transportando possivelmente armas, chegou ao porto nicaraguense de Corinto e que outros três se encontram a caminho.

À medida que aumentam os receios de uma invasão, as autoridades nicaraguenses reforçam as medidas de segurança. O coordenador da Organização Sandinisdta da Juventude, Carlos Carrion, anunciou que a partir de hoje começarão a ser distribuídas armas a 20 mil elementos das forças de defesa.

O Pentagono informou, por seu turno, que desde Maio passado, o número de soldados nicaraguenses aumentou de 12 mil para 62 mil.

POr sua vez, o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, negou que as Forças Armadas dos Estados Unidos se encontrem em estado de alerta devido à crise com a Nicarágua.

«Não prevemos nem vemos alguma circunstância em que os Estados Unidos possam desencadear uma guerra na América Central» — afirmou no fim de um jantar em São

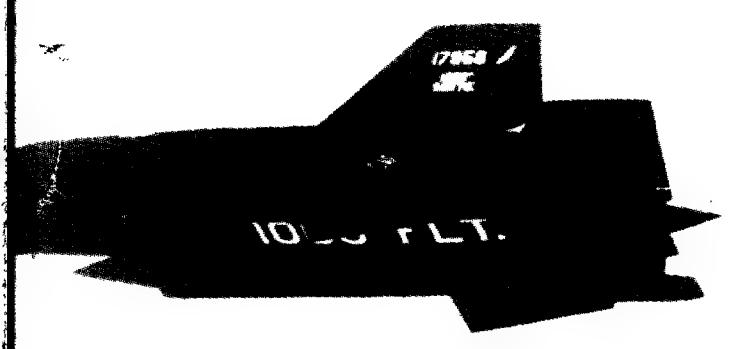
Família real britânic sob ameaça do IRA

A Família Real Britânica está a ser protegida por um pelotão de tropas especiais, depois de uma ameaça de atentado por parte do Exército Republicano Irlandês (IRA) – anunciaram hoje vários jornais britânicos.

Uma equipa de soldados do Regimento de Serviços Especiais da Força Aérea (SAS) foi destacada para o Palácio de Buckingham, para reforçar o corpo permanente de segurança

O «Daily Express» noticia ainda que a princesa Diana foi escoltada por seis militares, vestidos de camuflado, durante uma visita que efectuou, na passada quinta-feira, a um local na zona Leste de Londres.

Entretanto, o «Daily Telegraph» refere o facto de centenas de polícias, alguns dos quais armados, terem feito protecção à rainha e aos responsáveis do governo, durante uma cerimónia



últimos dias Washington de enviar aparelhos deste tipo a sobrevoar ilegalmente

os EUA Nicarágua

Francisco.

Cerca de mil pessoas manifestaram-se em frente do hotel onde se realizou o jantar, em protesto contra a política centro-americana de Washington e cerca de 20 foram detidas pela Polícia.

Um porta-voz do Pentágono afirmou que duas manobras militares de grande envergadura no estado norte-americano da Georgia e nas águas das Caraíbas estavam programadas há meses e não constituem o prelúdio para uma invasão da Nicarágua.

Desde o dia 1 até 19, uma frota de 25 barcos, entre eles o porta-aviões Nimitz e o couraçado Iowa, realizam exercícios navais a Leste de Porto Rico, a 1300 milhas da Nicarágua.

A partir de 30 deste mês até 7 de Dezembro, em Fort Stewart, Georgia, 15 mil homens de duas divisões aerotransportadas participarão em operações denominadas Golpe Rápido.

Fontes navais norte-americanas precisaram que a fragata Paul é a única presença militar dos Estados Unidos perto da costa nicaraguense.

Por outro lado, em Corinto, 150 quilómetros a Norte de Manágua, as forças de segurança estavam em alerta e o presidente da Câmara local declarou que «se houver uma invasão, lutaremos até à nossa última gota de sangue».

Fontes oficiais norte-americanas disseram desconhecer se havia MIG's a bordo do cargueiro fundeado em Corinto, mas julgavam que o navio soviético tinha descarregado mísseis superfície-ar mais sofisticados do que os SAM-7 que a Nicarágua tem.

O jornal "The New York Times" citou o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, como tendo afirmado que Washington trataria qualquer aparecimento de MIG's na Nicarágua como uma grave acontecimento.

Shultz disse ainda ao jornal desconhecer planos para uma invasão norte-americana da Nicarágua, mas sublinhou que se os MIG's tivessem sido enviados para aquele país, a situação seria inaceitável.

Por último, uma nova explosão aérea foi ontem ouvida em Manágua, presumivelmente causada por um avião-espião supersónico que sobrevoou o espaço aéreo nicaraguense.

A detonação, as 8.30 horas locais (14.30 de Lisboa), alarmou a população da capital nicaraguense.

Estrondos semelhantes foram escutados quinta-feira, à mesma hora, em várias regiões do país.

O governo nicaraguense declarou que essas explosões foram originadas por um avião norte-americano supersónico tipo SR-71.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua enderecçou ao governo dos Estados Unidos notas de protesto pela espionagem supersónica que – sublinhou – só se efectua em casos de crise, em evolução grave.

«O mundo deve alarmar-se»

O Partido Ecologista Os Verdes da Alemanha Federal alertou para a situação na Nicarágua, afirmando que os Estados Unidos «estão à porta de uma invasão» do país centro-americano.

Em comunicado do seu grupo parlamentar, Os Verdes consideram que «o mundo deve alarmar-se perante a falta de escrúpulos com que o presidente Ronald Reagan utiliza o seu triunfo eleitoral para preparar a invasão».

O Partido Ecologista apela ao Congresso norte-americano para que impeça que «a Nicarágua se converta num deserto bombardeado, como aconteceu ao Vietname».

«Nenhum resultado eleitoral, por mais esmagador que seja, legitima Reagan a praticar a sua política imperialista contra a Nicarágua a um ano da invasão de Granada» – acrescenta.

Alto dirigente sindical preso na África do Sul

O presidente da Federação dos Sindicatos da África do Sul, Chris Dlamini, foi ontem detido pela Polícia de Segurança sul-africana.

A detenção de Dlamini vem na sequência da greve geral de dois dias promovida pela Federação contra as medidas de discriminação de que os negros se queixam.

Principal adjunto de Dlamini, J. Naidoo, disse que a Polícia prendeu aquele dirigente sindical no seu local de trabalho, tendo efectuado uma busca às instalações da Federação dos Sindicatos.

A prisão verificou-se depois de a administração da Fábrica de Transformação do Carvão em Petróleo ter despedido 6 mil trabalhadores negros por terem participado na greve.

Entretanto, cerca de cem pessoas morreram já em confrontos verificados nas últimas semanas entre a Polícia e manifestantes negros, de acordo com números apresentados pelas autoridades de Pretória.

Por outro lado, a Polícia prendeu 22 negros após distúrbios nas cidades negras em redor de Joanesburgo, afirmou um porta-voz da Polícia.

Acrescentou que 18 foram presos na cidade de Kwathema, a leste de Joanesburgo, após assaltos a várias lojas, e quatro outros foram detidos a ocidente da capital por atentado à bomba contra um camião na noite de quinta-feira.

As prisões foram as últimas medidas numa vaga de violência que tem envolvido a Polícia e manifestantes após dois dias de greve de operários negros esta semana.

Em Grahamstown, a oriente da província do Cabo, muitos trabalhadores negros seguiram uma convocação de greve dos estudantes negros.

A greve coincidiu com o funeral de um estudante de 15 anos, vítima da repressão. A Polícia disparou balas de chumbo e de borracha e usou gás para dispersar a manifestação após o funeral, afirmaram testemunhas.

Botha e Strauss

O primeiro-ministro da Baviera, Franz Josef Strass, foi condecorado em Munique com a Grã-Cruz da Ordem da Boa Esperança pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha.

Trata-se da mais alta condecoração sul-africana para estrangeiros e o líder da União Cristã Social da Baviera recebeu-a «em reconhecimento do seu contributo pessoal para a promoção das relações entre a África do Sul e a República Federal da Alemanha e, como sinal de respeito e gratidão do governo e do povo da África do Sul».

Botha, em visita particular à Alemanha Federal falou em Munique num simpósio sobre política e estratégia internacionais.

Hoje vai reunir-se em Francoforte com o ministro federal-alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher.

O Partido Social Democrata distribuiu um comunicado a criticar a presença na Alemanha Federal do ministro sul-africano, dizendo que a mesma significa cumplicidade das autoridades de Bona e de Munique com o governo de Pretória

El Salvador

Luta em Suchitoto causa 120 mortos

Tropas aerotransportadas desembarcaram hoje em Suchitoto, uma localidade próxima da capital salvadorenha, para repelir uma força de guerrilheiros, provocando os mais violentos combates da guerra civil.

Pelo menos 120 pessoas morreram e mais de 30 ficaram feridas

Os guerrilheiros atacaram Suchitoto, uma vila fortificada 43 quilómetros a norte de São Salvador, na manhã de sexta-feira. Aquela localidade é o maior reduto das forças governamentais em território da guerrilha.

A rádio dos rebeldes noticiou que cerca de mil guerrilheiros atacaram com morteiros as tropas governamentais, matando ou ferindo 64 soldados e danificando seis helicópteros de fabrico norte-americano.

Como os polícias e guardas civis em Suchitoto eram em número reduzido para fazer frente à ofensiva dos guerrilheiros, as autoridades enviaram cerca de mil soldados, de helicóptero, para reforçarem as forças governamentais.

Fontes militares garantiram que as tropas governamentais recuperaram o controlo da localidade, que tem cerca de dois mil residentes, principalmente refugiados da geurra civil, a qual dura há cinco anos.

Chile: 564 prisões

Agentes da Polícia secreta chilena efectuaram sexta-feira rusgas casa a casa, tomaram de assalto as sedes de dois Sindicatos e prenderam pelo menos 18 dirigentes sindicais — revelaram hoje fontes locais.

As rusgas registaram-se no centro de Santiago do Chile e os sindicatos assaltados foram o El Surco, uma organização que representa os trabalhadores rurais, e a Confederacion Minera.

«Eles entraram à força, partiram vidros das janelas, espancaram líderes sindicais e levaram-nos presos, com vendas nos olhos» — disse uma testemunha citada pela agência UPI.

A Polícia secreta revistou também várias casas em perseguição de activistas de esquerda.

Todas esta operações surgem três dias depois de o general Augusto Pinochet ter imposto o estado de sítio, para tentar pôr fim aos protestos contra o seu poder ditadorial que dura há 11 anos.

O estado de sítio, imposto pela primeira vez depois do golpe de Estado de 1973 e levantado em 1978, suspende automaticamente o «habeas corpus» e garante ao governo amplos poderes para efectuar prisões, restringir a liberdade de reunião, censurar a Imprensa e abrir cartas.

A polícia chilena em acção, num regime novamente de estado de sítio (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Desde que o estado de sítio foi imposto já foram presas 564 pessoas, entre elas 37 dirigentes sindicais e 61 estudantes.

ca

realizada sexta-feira em Londres, evocando o armistício que marcou o final da Primeira Grande Guerra.

A Família Real foi avisada das ameaças do IRA, mas – segundo o «Daily Telegraph» – insistiu em cumprir na íntegra o seu programa pré-natalício.

Por seu turno, o «Sun» dá pormenores sobre a alegada ameaça de atentado, afirmando que o IRA planeia uma acção idêntica à que vitimou a primeira-ministra indiana, Indira Ghandi.

Segundo o «Sun», o IRA estaria a aliciar um guarda real para executar o atentado e coloca como alvos preferenciais o príncipe Eduardo e a princesa Ana, filhos da rainha Isabel II.

A Scotland Yard recusou-se a prestar quaisquer declarações sobre este assunto, alegando «razões de segurança».

A fome na Etiópia

Governo promove realojamento de famílias sinistradas

A Etiópia concluiu preparativos para realojar 50 mil famílias que vivem em áreas atingidas pela seca — anunciou a agência ENA, de Adis Abeba.

Na primeira fase deste programa de realojamento, 40 mil famílias serão transferidas da região de Wollo, no Norte, para Wollega e Illubabor, no Ocidente. A agência não referiu porém, quando começará o programa a ser concretizado.

Outras dez mil famílias serão realojadas na região de Keffa, rica em café, no Sudoeste — acrescentou a ENA.

Uma grande operação de auxílio internacional está a ser posta em prática na Etiópia para tentar salvar mais de seis milhões de pessoas que poderão morrer de fome.

Ontem o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, vistitou Korem, uma das localidades mais assoladas pela fome, a fim de se inteirar dos esforços da comunidade internacional.

Cuellar visitou um hospital improvisado onde se encontravam pessoas a morrer por inanição.

Elementos da organização Médicos sem Fronteiras disseram a Perez de Cuellar em Korem, 600 quilómetros a Norte de Addis Abeba, que se encontram ali 40 mil pessoas vítimas da fome.

Deste total — salientaram — morrem diariamente entre 30 a 40. Contudo, antes da ajuda alimentar internacional por via aérea ter tido início em Outubro, morriam entre 80 a cem pessoas por dia.

Entretanto, os Estados Unidos apelaram para a realização urgente de uma Conferência Internacional para discutir as formas para debelar a fome na Etiópia.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALHOS VEDROS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Dec.-Lei 119/83 de 25/2, convoco os associados da Instituição a estarem presentes na Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 16 de Novembro de 1984 (sexta-feira) pelas 21 horas, no LAR PEDRO RODRIGUES COSTA.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Alteração ao compromisso de acordo com o Dec.-Lei 119/83
2 — Apresentação, discussão e votação do programa de acção para 1985
3 — Apresentação, discussão e votação do orçamento para 1985
4 — Informações

O PRESIDENTE DA
ASSEMBLEIA GERAL
a) Carlos Jorge Oliveira

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de CASCAIS, pendem uns autos de ACÇÃO DESPEJO, registados sob o n.º 2973, que ANTÓNIO MANUEL DE OLIVEIRA GAGLIARDINI GRAÇA move a MANUEL DE MASCARENHAS DE MENESES FURTADO e mulher, ambos com última residência conhecida em Juizo na Qt.ª dos Lombos, lote 26-1.º-Esq.º, em CARCAVELOS e actualmente emigrados na AUSTRÁLIA, está designada tentativa de conciliação para o dia 11 de Janeiro de 1985, pelas 9.30 horas, sendo os ditos réus citados para comparecerem à mesma ou fazerem-se representar por mandatário com poderes especiais para transigir e ainda para, no prazo de cinco dias, que se contarão decorridos trinta dias dos éditos a contar da data da tentativa de conciliação e no caso desta se frustrar, contestarem, querendo a referida acção, sob pena de condenação no pedido.

CASCAIS, 30 de Outubro 1984.

O JUIZ DE DIREITO

(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

(assinatura ilegível)

D.L. 10/11/84 — 2.ª PUB.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Departamento Periférico Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6096, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 10 KV, n.º 1183/R-25, com 11 metros, do poste n.º 3 da linha n.º 1183/R-9, ao P.T. n.º 3102-C, de António Henriques Nunes Beiroco, no Carregado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Outubro de 1984

P'ELO ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

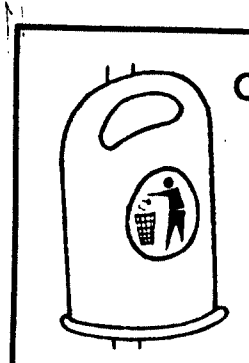
ÉDITOS

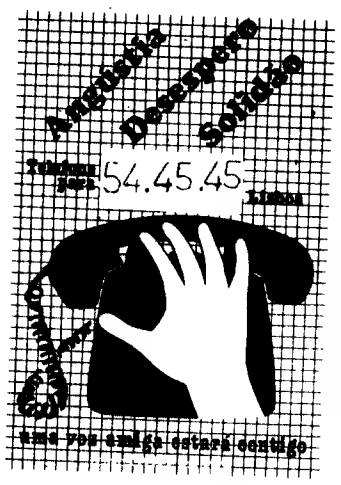
Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral de Energia, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias da Câmara Municipal do Concelho de Sousel e Aviz, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 8/67 506, arquivo 18, para o estabelecimento nas freguesias de Casa Branca e Ervedal, nos concelhos de Sousel e Aviz, de uma linha aérea a 30 kv, com 1516 metros, do poste n.º 29 da linha de interligação, entre o poste n.º 21, da linha para o posto de transformação n.º 995, em Casas Altas e o poste n.º 40, da linha para o posto de transformação n.º 535, em Vale do Freixo, ao posto de transformação da Herdade do Ramalho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços de Licenciamento e Regulamentação, em 24 de Outubro de 1984.

PEL'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
António Martins de Carvalho





Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

LITOGRAFIA

COM SEDE NO PORTO, PRECISA-SE

AGENTE

PARA LISBOA

COM BOA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DE EMBALAGEM PLANIFICADA

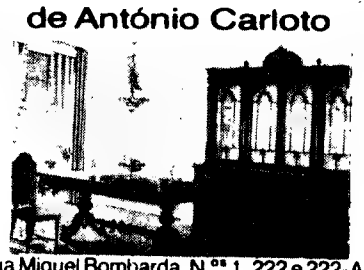
Carta ao Jornal ao n.º 10 113

rmazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis em todos os estilos



Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

RTP
concurso

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod. Postal .....

Telefone .....

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? ..... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

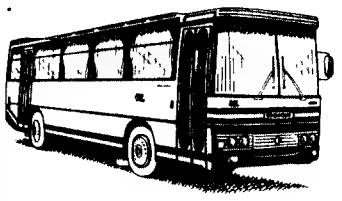
IMPORTANTE. Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

expressos RN ALFAGAR

(LISBOA/FARO/LISBOA)

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS
INÍCIO 12.11.84

08H15	14H30		LISBOA	13H45	22H35
08H25	14H40		C. SUL (C. PIEDADE	13H55	22H45
14H02	14H47	C		15H20	21H40
10H05	14H50	P	SETÚBAL P C	13H55	21H05
	16H15		MOURA	11H30	
11H50			ALJUSTREL		20H30
12H06		C			19H45
12H15		P	C. VERDE P C		19H35
12H25	16H45		OURIQUE	11H00	19H25
12H40	17H00		SANTANA DA SERRA	10H45	19H10
13H10	17H35		MESSINES (X)	10H10	18H40
			PADERNE	09H55	18H25
13H25	17H50		(PURGATÓRIO)		
13H35	18H00	C		09H45	18H15
13H40	18H10	P	FERREIRAS P C	09H35	18H10
			VILAMOURA (X)		
14H22			ESTRADAS		17H40
14H25			ALMANCIL (Café Cook)		17H45
	18H25		LOULÉ	09H20	
14H36	18H45		FARO	09H00	17H35



EA-02 84

EFECTUA-SE DIARIAMENTE

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA – Telefones 72 58 07 – 72 58 32 – 72 58 54 –
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

DESPORTO

Pãram os "nacionais", chega a "Taça"

"Pequenos" soltam grito do Ipiranga!

Travam os campeonatos (as selecções nacionais pedem passagem), chegou a hora dos «pequenos» clubes se empertigarem e darem o seu grito do Ipiranga. É a vez e o momento de principiar a «degola dos inocentes» na anacrónica Taça de Portugal, concebida por um regulamento que protege (mais que escandalosamente) os maiorais, dando-lhes a tremenda vantagem de ficarem salvaguardados de sempre possíveis deslizes em cotejos com emblemas de menor expressão. Mas, enfim, é a lei da vida. E como ninguém ousa alterar este estado de coisas, limitemo-nos a indicar os jogos que vão ter lugar e, simultaneamente, quais os árbitros designados para os diversos embates:

Entre clubes da III Divisão

Valadares - Esmoriz, Pinheiro Gonçalves (Braga); Esposende -Monção, Magalhães Monteiro (Porto); Infesta - Neves, José Alves (Braga); Paredes - Moreirense, Ribeiro Santos (Vila Real); Trofense - Valdevez, Jorge Rodrigues (Braga); Vieira -Vilanovense, Dantas Coelho (Viana do Castelo); Amarante -União de Lamas, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Régua - Paivense, Fernando Ilídio (Porto); São Martinho - Taipas, António Fontes (Vila Real); Oliveirense -Mirandela, Carlos Rebelo (Coimbra); Montalegre - Ovarense, Marques Ferreira (Braga); Merelinense - Freamunde, José Azevedo (Viana do Castelo); Valenciano - Bragança, Albino Nogueira (Porto); Anadia - Campomaiorense, Carlos Dias (Coimbra); Alcains - Bombarralense, Apolino Pereira (Coimbra); «Os Nazarenos» - Mealhada, Cortês Baptista (Setúbal); União de Santarém - Viseu e Benfica, Joaquim Salvador (Lisboa); União de Tomar - Sport Lisboa e Marinha, Alcino Nunes (Lisboa); Alferrarede - Académico de Viseu, António Galrinho (Setúbal); Luso - Rio Maior, José Guímaro (Coimbra); PEnalva do Castelo - Santacombadense, Júlio Bastos (Coimbra); Gouveia - Oliveira do Bairro, Severino Costa (Viseu); Eléctrico de Ponte de Sor - Belmonte, Luís Marcão (Santarém); Seia - Poiares, Joaquim Nery (Vila Real); Marinhais - Aljustrelense, Joaquim Heitor (Lisboa); Lusitânia - Cacém, Blanco Miranda (Portalegre); Santa Clara - Beja, Angélico Nunes (Lisboa); Comércio e Indústria - Charneca, José Pratas (Évora); Juventude - Quimigal, Teixeira Correia (Beja), Samora Correia - Moitense, Carlos Pebre (Lisboa);. Santiago do Cacém - Alvorense, Manuel Santiago (Lisboa); Sacavenense - Vasco da Gama, António Rola (Santarém); Vialonga - União de Montemor, Jacinto Roque (Setúbal); Quarteirense - Vila-franquense, Bento Marques (Évora); e Tires - Louletano, Carlos Baptista (Funchal).

Entre clubes da III Divisão Distritais

Vianense - «Os Torrienses», José Noversa (Braga); Vila Real - Cucujães, Adão Mendes (Braga); Ermesinde - Joane, Tavares da Silva (Aveiro); Macedo de Cavaleiros - Torre de Moncorvo, António Santos (Bragança); Ponte da Barca - Valpaços, Rocha Silva (Braga); «Os Vilanovenses» - Lusitano de Vildemoinhos, Sérgio Borges (Aveiro); Oliveira de Frades -Almeirim, Manuel Pinho (Aveiro); Nisa e Benfica - Fundão, Leandro de Sousa (Leiria); Usseira -Lousanense, Manuel Antunes (Lisboa); Torres Novas - Naval, Fernando Parreira (Leiria); Oliveira do Hospital - Tondela, Henrique Silva (Aveiro); Portalegrense - Carvalhais, Jesus Santos (Castelo Branco); Alvaiázere - Guiense, Mário Sargaço (Leiria); Amiense - «Os Marialvas», Armando Venâncio (Leiria); Gafetense - Paroquial de Fátima, José Serra (Évora); Pedrulhense - Mirense, Donato Ramos (Viseu); Esperaça de Lagos - Praiense, José Crujo (Beja); Oriental - Grupo Desportido de Beira-Mar, António Tenrinho (Setúbal); Futebol Benfica -Almada, Agnelo Alexandre (Santarém); Redondense - Estrela de Vendas Novas, Marcolino Baptista (Beja); Porto--santense - Lusitano de Vila Real, José Martinho (Setúbal); Águia Desportivo - Pinhal--novense, Lopes Fernandes (Braga); Sport. Lisboa e Oliais - Costa de Caparica, António Cabeleira (Santarém); e Pero Pinheiro - Silves, António Jorge (Setúbal).

Entre clubes dos Distritais

Alba - Progresso, Marques Lucas (Coimbra); Fajões - «Os Ceramistas», Manuel Fontes (Porto); e Ideal - Fayal, Cândido Campelo (Porto).

Todos os jogos se realizam amanhã, com início às 15 horas, excepto a partida Lusitânia - Cacém, que começa às 14.30. Nos casos em que se verificarem resultados de empate, torna-se necessário realizar novos jogos no próximo dia 15 (quinta-feira), nos campos dos clubes agora visitantes, com excepção das partidas Paredes - Moreirense e Porto-santense - Lusitano de Vila Real que, a exigirem desempates, terão lugar, novamente, em Paredes e Porto--santo, neste último campo do dia 12 (segunda-feira), por razões de ordem disciplinar. O sorteio para a segunda eliminatória (1/64 de final) será efectuado na próxima quinta-feira. Os respectivos jogos, em que já participarão os clubes das I e II Divisões, serão no dia 9 de Dezembro.

Castigos, castigos

Ribeiro (Académica), Jorge Gomes (Sporting de Braga) e Rubens (Belenenses) foram punidos com um jogo de suspensão na reunião do Conselho de Disciplina da FPF, que, no respeitante à jornada de domingo da 1.ª Divisão, puniu ainda 14 jogadores com advertência ou repreensão por escrito. No respeito a multas a clubes, o Rio Ave (com cinco mil escudos), foi o mais punido, seguindo-se-lhe o FC Porto, (quatro mil), Benfica (dois mil) e Salgueiros (mil). Entretanto, e relativamente ao jogo Liverpool-Benfica (em 24 de Outubro) a UEFA comunicou à federação a advertência dada a Álvaro, invocando o abuso do jogador na intenção de demorar tempo na reposição da bola em jogo.

Sporting em Peniche

Neste interregno dos nacionais de futebol, defrontam-se amanhã, às 15 horas, em Peniche, as equipas principais do Sporting e do clube daquela vila piscatória. Este jogo relaciona-se com o contrato de transferência de José Manuel Forbes para o clube de Alvalade.

Reforços aguedenses

Mais dois brasileiros são recrutados para o Águeda: o defesa central Paulo César e o dianteiro Paulo Campos. César é um regresso e quanto ao antigo benfiquista (e jogador do Marítimo) estava inactivo.

Belenenses nos Emirados Árabes

Amanhã, pelas 16 horas, o Belenenses parte para os Emirados Árabes, onde vai efectuar dois jogos por interferência de Manuel Barbosa (presidente da «Mercury»).

Reservas lisboetas

Jogos para o campeonato lisboeta de reservas: Amadora, 1-Torriense, 1; Belenenses, 1-Benfica, 2 e Odivelas,4--Estoril, 3.

Promoções leoninas

Muito bem, John Toshack: o técnico britânico ao serviço do Sporting chamou mais quatro juniores para começarem a treinar com os profissionais de Alvalade. Os nomes: Vitor Chow, Fernando Mendes, Emanuel e Baltasar.

Festa Néné

No Estádio da Luz, pelas 15 horas de amanhã, uma equipa do Benfica defronta o Estoril--Praia em jogo de homenagem a Nené.

Taça UEFA

O Dínamo de Minsk, da União Soviética, que afastou o Sporting da Taça UEFA em futebol desloca-se ao campo do Widzew Lodz, da Polónia, na primeira «mão» dos oitavos-de-final, determinou o sorteio realizado em Zurique. Resultado: Anderlecht (Bélgica)-Real Madrid (Espanha); Spartak de Moscovo (URSS)-Colonia (RFA); Universitatea Craiova (Roménia)-Zeljeznicar (Jugoslávia); Hamburgo (RFA)-Inter de Milão (Itália); Widzew Lodz (Polónia)-Dínamo de Minsk (URSS); Tottenham (Inglaterra)-Bohemians (Checoslováquia); Manchester United (Inglaterra)-Dundee United (Escócia); Videoton (Hungria)-Partizan (Jugoslávia). A primeira «mão» disputa-se dia 28 do corrente e a segunda dia 12 de Dezembro.

França: campeonato

O Nantes isolou-se temporariamente no comando do campeonato francês ao vencer o Mónaco, por 1-0, beneficiando do jogo em atraso do Bordéus. O Nantes totaliza, após a 10.ª jornada 26 pontos, enquanto o Bordéus (que defronta hoje o Racing Club Paris) soma 24 pontos. Resultados:

Bastia-Roeun, 3-0; Auxerre-Lens, 0-0; Toulon-Toulouse, 2-1; Lille-Nancy, 4-0; Tours-Sochaux, 2-2; Nantes-Mónaco, 1-0; Brest-Laval, 3-0; Bordéus-Racing Club Paris (hoje); Metz-Marselha (hoje); Paris SG-Estrasburgo (adiado para 27 do corrente).

Classificação: Nantes, 26 pontos; Bordéus, 24 (menos um jogo); Auxerre, 20; Brest, 17; Toulon, 17; Metz, 17 (menos um jogo); Bastia, 17; Mónaco, 16; Lens, 16; Laval, 16; Paris SG, 15 (menos um jogo); Nancy, 15; Lille, 14; Toulouse, 14; Sochaux, 13; Estrasburgo, 12 (menos um jogo); Marselha, 12 (menos um jogo); Rouen, 11; Tours, 11; RC Paris, 11 (menos um jogo).

Polaco na RFA

O Kaiserslautern (da 1.ª Divisão do campeonato da RFA de futebol) anunciou a aquisição do jogador polaco Stefan Majewski, do Legia de Varsóvia. Majewski (28 anos) tem o seu jogo estreia na equipa do Kaiserslautern no próximo dia 27, frente ao Werder Bremen. O clube alemão não revelou a verba solicitada pelo Legia de Varsóvia para a transferência do seu jogador, que fez parte da selecção polaca ao campeonato mundial.

Suecos já cá estão

As selecções de futebol «A» e «Esperanças» da Suécia chegaram a Portugal, num voo directo da Suécia (Estocolmo e Malmoe) para Faro. Os suecos que jogam 3.ª feira (esperanças) e 4.ª feira («A»), a contar para as fases de apuramento dos Campeonatos da Europa e do Mundo, vão estagiar alguns dias no Algarve. Entre os seleccionados conta-se Torbjorn Nilson, «internacional» que desde 1981 não fazia parte dos convocados. O jogador Stromberg (ex-Benfica) é um dos seleccionados, mas não acompanhou a equipa e só chegará a Lisboa na 2.ª feira.

A comitiva foi transferida do aeroporto de Faro para o Alvor (Torralta) onde permanecerá até 2.ª feira, realizando treinos no estádio Dois Irmãos.

O treinador principal da selecção sueca declarou que a sua equipa terá em Lisboa a última oportunidade de passar à fase final do Mundial. Lars Arnessom foi cauteloso nas declarações, adiantando apenas que **«se não ganhar, as hipóteses de ir ao México são microscópicas»**.

Reconheceu que Portugal tem uma excelente equipa e manifestou satisfação por saber que Jaime Pacheco não jogará: «ele foi, em Estocolmo, o melhor», afirmou o técnico suéco.

Da mesma opinião foi Torbjorn Nilson, o goleador sueco afastado da selecção desde 81 por sua livre vontade e que regressa (segundo ele) por considerar o jogo com Portugal extremamente importante para o seu país. Nilson, que alinhou 21 vezes pela selecção do seu país, havia deixado a Suécia para alinhar numa equipa alemã, tendo regressado recentemente ao Gutsk, de Gotemburgo. Em 33 jogos europeus que realizou marcou 24 golos, enquanto ao serviço da selecção tem 8 marcados. Referindo-se à equipa portuguesa, o jogador sueco manifestou admiração pelo excelente espírito de ajuda entre os jogadores acompanhada de boa técnica. **«De qualquer modo** (disse Nilson optimista) **1 viémos para ganhar e penso que será possível»**.

Valha-nos a selecção

Embora dinamizados por dois golos de vantagem que carregavam no bornal, os sportinguistas deixaram na fria Minsk as últimas hipóteses de avanço no futebol uefeiro. Conseguindo (embora) levantar a juba após um golo gélido, ainda mal tinham colocado os pés na relva, atingindo mesmo o período extra de esforço com uma invejável capacidade física, acabariam por desperdiçar uma grande penalidade na série que desempatava o páreo: e não valerá agora atirar sobre a má pontaria de Carlos Xavier qualquer ponta de culpa, porque o fracasso de um «team» deve (sempre) ser assumido por todas as suas personalidades. O Sporting baqueou: eis tudo.

Por cá, foi também o que se viu. Um tento logo ao rasgar do duelo e por aí se ficou toda a produtividade do super-Benfica que estava impulsionado para histórica vitória por um anelante público que, logo entusiasmado até à euforia, acreditou que não havia qualquer papão mascarado de Rush ou Dalglish, Kennedy ou Neal. Só que aconteceu o quase incrível: Pietra e Dalglish tomaram-se de razões, perderam as estribeiras e foram para o olho da rua: faltava uma fatia inteira da melância e a quebra benfiquista foi mais notória, porque o lateral rubro estava a jogar em perfeita coligação com a frente atacante e o «internacional» escocês andava na algibeira de Nivaldo e companhia. Aí, nesse gesto irreflectido de Minervino Pietra e logo na lesão de Álvaro começou a firmar-se o desencanto da plateia, que, daí a pouco, estava em altos gritos a chamar por Nené, o proscrito da lista de amizades do senhor Csernai. Quando o mais internacional dos nossos futebolistas recebeu carta de alforria, já era tarde para deitar água na fervura: e o Benfica, uma vez mais perante o poderoso Liverpool, calcou o passaporte europeu e vira os olhos para outras vidas. Em suma: depois de Braga e Porto, os restantes símbolos do quadrunvirato que esperava entrada à porta da Europa, levou com a madeira pelo nariz.

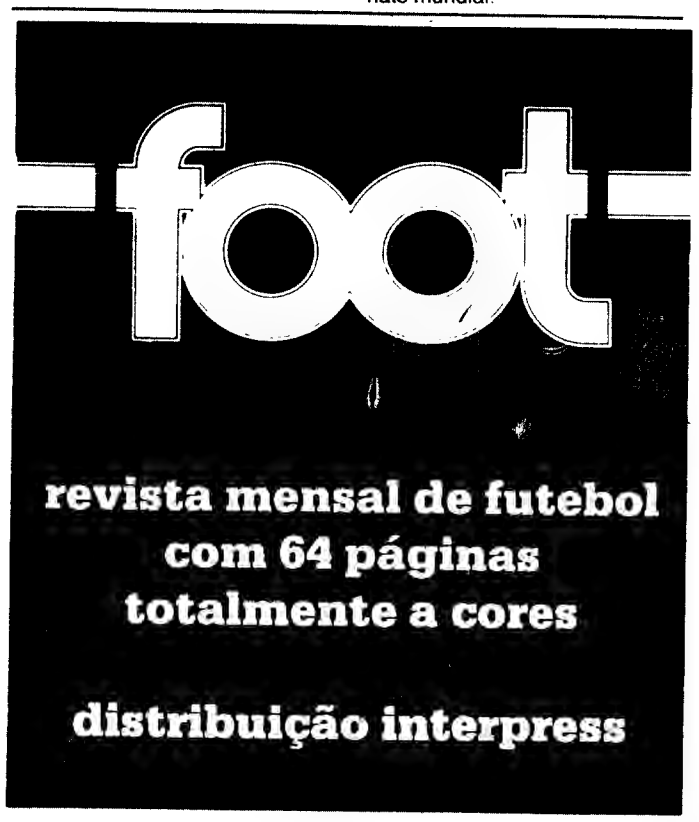
Resta, agora, pensar no que poderá acontecer no Portugal-Suécia de 4.ª-feira próxima, lá por Alvalade. José Torres já escalou o seu bloco e há novidades: Jordão, Sousa e Frederico entram na liça, aproveitando o azar dos lesionados Álvaro e Jaime Pacheco mais do declínio de forma do Belenenses Djão, que não está sendo aquele goleador do início do campeonato, parecendo que parou sobre um chão de estrelas. Mas, no seu todo, a defesa portista e o suporte geral do «onze» também vindo das Antas confere todo o favoritismo aos homens

Jaime Pacheco: tendinite afasta médio sportinguista da selecção nacional

que, um dia destes, deram um bailarico à Checoslováquia.

Ainda no tocante a selecções aplaude-se a mãos ambas algumas chamadas para o bloco de «esperanças» que terá também exame face a suecos, mas no Montijo: um homem da Cova da Piedade (Pedro) é afirmação de que no escalão secundário milita muito bom pé-de-obra, ao mesmo tempo que a convocação do varzinista Rodolfo Coutinho, do conimbricense Carlos Ribeiro, do salgueirista Matias e de outros jovens igualmente ainda sem implantação entre os maiores é prova cabal de que existem muitos e bons artistas que pedem passagem até à fila cimeira, onde, comodamente estiveram durante temporadas nomes que já eram rotina e (totalmente realizados) não esgrimiam mais pela ambição do êxito. Na hora da juventude, afoguemos as mágoas uefeiras e olhemos em frente: ciclicamente, o calendário vai dando novos motivos de alento a quem vai por água abaixo mesmo sem saber nadar.

NEVES DE SOUSA



DESPORTO

Rosa e Aurora: vamos a isto

Amanhã: veja na TV mundial em Espanha

Amanhã, entre as 11 e 10 e as 12 e 15, o primeiro canal da RTP transmite, directamente de Madrid, o campeonato mundial feminino dos 10 quilómetros, em que o nosso país estará representado por Rosa Mota, Aurora Cunha, Rita Borralho e Conceição Ferreira. Actuam 15 representações nacionais. Entre as equipas mais cotadas destacam-se a da União Soviética que foi anunciada com a recordista mundial da distância, Raisa Sadretdinova (31.27,57 em 1983), a britânica, que não contará com a vencedora do ano passado (Wenvy Sly) e a dos Estados Unidos.

Xadrez procura nosso homem para o mundial

António Antunes lidera, com um ponto, após a 3.ª partida, o torneio de apuramento da fase preliminar do Mundial de Xadrez (1986) a decorrer em Lisboa. António Antunes, tem menos um jogo, pois folgou ontem enquanto Luís Santos defrontou José Pereira dos Santos tendo o encontro terminado empatado. Luís Santos, está na 2.ª posição (com 0,5 pontos, mas menos um jogo) seguido de José Pereira dos Santos (0,5). A quarta jornada realiza-se hoje jogando António Antunes e Luís Santos.

●

Kasparov pediu o seu 3.º adiamento na final do Mundial de Xadrez frente a Anatoly Karpov — informaram as autoridades desportivas em Moscovo.

Desta forma, a 23.ª partida, que deveria efectuar-se ontem, fica adiada para segunda-feira.

Kasparov (21 anos), pretendente ao título mundial, esgotou assim os três pedidos de adiamento permitidos pelas regras, cabendo-lhe jogar com as pretas na próxima partida frente a Karpov. A final do Mundial de Xadrez esteve interrompida durante alguns dias em virtude das comemorações do aniversário da revolução soviética, tendo a última partida sido efectuada na passada segunda-feira e saldando-se num empate.

Karpov, que vence por 4-0, necessita de mais duas vitórias para renovar o seu título mundial, tendo aquele xadrezista ainda a possibilidade de pedir dois adiamentos. As últimas 13 partidas entre Karpov e Kasparov terminaram empatadas, sendo aguardado com muita expectativa o novo confronto entre ambos.

Aviadores jogam

A equipa da TAP venceu a da SAS (2,5-1,5) em encontro da 1.ª jornada do Torneio Internacional de Xadrez entre companhias de aviação, a decorrer num hotel de Lisboa. Resultados da 1.ª jornada:

TAP, 2,5-SAS, 1,5; Lufthansa (A), 3,5-Lufthansa (B), 0,5; Aviaco, 2,0-Sabena, 2,0.

Aprenda xadrez

«Iniciação ao xadrez». Quer aprender a jogar xadrez? Se está interessado nesta modalidade, o Conselho Local de Almada da Associação Portugal-URSS, a partir do próximo dia 5 de Dezembro e todas as quartas-feiras, às 21.00 horas, proporciona-lhe aulas de iniciação ao xadrez, na sua sede na Cova da Piedade, Largo 5 de Outubro.

As iscrições são gratuitas e estão abertas a todas as pessoas interessadas, de ambos os sexos e sem qualquer limite de idade, podendo frequentar estas aulas os sócios e não sócios da Associação Portugal-URSS.

Basquetebol

"Nacional" começa hoje

Principia hoje e continua amanhã, a fase de apuramento do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol masculino. Prova de que a época passada teve como campeão o Queluz.

As doze equipas participantes estão «infestadas» de jogadores estrangeiros (norte-americanos, brasileiros e, até, angolanos), que na esmagadora maioria, por se tratar de bons valores (nomeadamente os americanos) são os suportes dos respectivos «cincos». Nem sequer um, dos clubes-patrões, deixou de contratar «estrangeirada» e inclusivamente o Benfica (salutar excepção a época passada) resistiu à tentação de contratar um atleta que embora falando o idioma de Camões já afirmou que não abdicaria da cidadania angolana.

Equipas há com dois americanos e dois brasileiros inscritos (embora o regulamento proíba os primeiros de jogar simultaneamente) que inevitavelmente entravam ou minimizam as possibilidades de aparição de novos valores. Por essa razão (fundamental) contam-se pelos dedos de uma só mão os jovens com capacidade de acesso ao «cinco» inicial dos nossos principais clubes. É mais seguro para os técnicos e para as ambições dos dirigentes contratantes, embora à custa do dispêndio de muitos milhares de dólares, recrutar além-fronteiras do que optar pelo pátrio material humano.

Os moldes da prova que este fim-de-semana começa a movimentar-se são idênticos aos da época passada (doze clubes para apurar os seis primeiros) acrescidos com a efectivação de uma segunda fase a quatro voltas para encontrar o campeão e os dois últimos, que descem ao escalão secundário.

Alguns torneios particulares já efectuados possibilitaram aos observadores fazer alguns juízos de valor sobre a capacidade das equipas. Uma coisa, porém, é jogar para treinar e outra bastante diferente é a séria competição. Por isso não será oportuno adiantar vaticínios. Contudo, não resistimos a uma chamada de atenção para o Pavilhão do Illiabum, onde um primodivisionário da época passada (o outro foi o Belenenses) defronta justamente o campeão e vencedor da «Taça» (Queluz e Barreirense). É por nos parecer que os ilhavenses não vão ser «pêra doce» que fazemos este alerta inicial.

Jogos para hoje: Illiabum-Barreirense (17), Olivais-Queluz (17), Sanjoanense-Sangalhos (17 e 30), Benfica-Conimbricense (17 e 15), FC Porto-Ovarense (21 e 30) e Belenenses-Ginásio Figueirense (17 e 30). **Amanhã:** FC Porto-Sangalhos (17 e 15), Illiabum-Queluz (17), Olivais-Barreirense (17); Sanjoanense-Ovarense (17 e 30), Benfica-Ginásio Figueirense (17 e 15) e Belenenses-Conimbricense (17 e 30).

"Mundial" em marcha

Estrategas ensaiam 'exércitos'

O seleccionador inglês de futebol Bobby Robson deu uma nova hipótese a Viv Anderson para se firmar a nível internacional convocando-o para o encontro contra a Turquia, dia 14. Anderson (do Arsenal) foi chamado a substituir Mel Sterland do Sheffield, que se lesionou seriamente num pé em desafio contra o Norwich, no sábado. Esta é a segunda chamada de Anderson à selecção desde que Robson assumiu o comando da equipa em 1982. A primeira aconteceu em Abril do ano passado contra a Irlanda do Norte, em Wembley.

Com respeito a alterações é de salientar a ausência de Graham Rix, a recuperar de uma lesão. Para o seleccionador inglês o maior perigo é considerar um jogo antecipadamente ganho. «Depois de termos ganho à Finlândia por 5-0 e desta ter vencido a Turquia, por 2-1, parece que um resultado de 7-1 nos é favorável, mas em futebol tudo pode acontecer. Este é um jogo diferente», disse Robson.

A lista dos jogadores convocados é a seguinte: Guardas-redes: Peter Shilton e Gary Bailey; defesas: Mike Duxbury, Viv Anderson, Ken Sansom, Alan Kennedy, Terry Butcher, Mark Wright, Steve Fenweick e Dave Watson; centro-campistas: Gary Stevens, Remi Moses, Steve Williams, Bryan Robson, Ray Wilkins e Steve Hunt; avançados: Paul Mariner, Tony Woodcock, Trevor Francis, John Barnes, Mark Hateley, Mark Chamberlain e Peter Withe.

Dinamarca-Irlanda

Os experientes Frank Arnesen e Soeren Lerby foram incluídos na equipa da Dinamarca que defrontará a Irlanda dia 14 em jogo do grupo seis do Mundial de Futebol.

Lesões impediram que ambos os jogadores pudessem dar a colaboração à equipa nos primeiros jogos do Mundial contra a Noruega e Suíça e frente à Austrália, em desafio particular.

A dinamarca, que surpreendeu muitos observadores com a qualidade técnica apresentada em França, ganhou à Noruega por 1-0, mas perdeu pelo mesmo resultado contra a Suíça e precisa de ganhar para estar presente na fase final do México.

Na selecção irlandesa o técnico Eoin Hand deverá proceder a alterações, embora só mais tarde as revelará.

Os jogadores dinamarqueses convocados são: Ole Qvist, Ole Kjaer, John Sivebaek, Kim Christofte, Soeen Busk, Morten Olsen, Ivan Nielsen, Jens Joern Bertelsen, Jesper Olsen, Jan Moelby, Klaus Berggreen, Frank Arnesen, Soeren Lerby, Preben Elkjaer, Michael Laudrup e Kenneth Brylle.

Pela Irlanda estão convocados: Guarda-redes: Jim McDonagh e Pat Bonner; defesas Jimbeglin, Chris Hughton, Mark Lawrenson, David O'Leary, Kevin Moran e Mike McCarthy; centro-campistas: Konnie Whelan, Tony Grealish, Liam Brady, Gerry Daly e Kevin Sheedy; avançados: Michael Robinson, Frank Stapleton, Mick Walsh, Tony Galvin e Kevin O'Callagha.

País de Gales – Islândia

Ian Rush, o melhor marcador da «Europa em 1984, é a chave do ataque para a selecção do País de Gales no encontro contra a Islândia. Rush, do Liverpool, parece estar completamente recuperado de uma operação que motivou o seu afastamento nos dois primeiros jogos do grupo sete. Nesses dois encontros, o País de Gales pérdeu – contra a Islândia e Espanha – e o técnico Mike England acredita que com o regresso do dianteiro do Liverpol surja uma nova dimensão no ataque da sua equipa que contará também com Mark Hughes. «Com estes dois elementos a jogar juntos tudo pode acontecer. Estou esperançado numa vitória. Tinha sido realmente para mim uma frustação não poder alinhar com dois jogadores de nível mundial» comentou o técnico.

Os jogadores convocados são: guardas-redes: Neville Southall, e Andy Dibble; defesas: Neil Slatter, David Phillips, Jeremy Charles, Kevin Katcliffe, Peter Nicholas e Alan Curtis; centro-Campistas: Brian Flynn, Nigel Vaughan, Kenny Jackett e Alan Davies; avançados: Mickey Thomas, Ian Rush, Mark Hughes e Kobbie James.

Escócia – Espanha

O avançado do Barcelona Steve Archibald está previsto para alinhar contra alguns dos seus colegas de equipa quando representar a Escócia contra a Espanha em jogo do grupo sete.

Jock Stein, seleccionador escocês, também indicou outros jogadores que alinham em clubes estrangeiros. É o caso de Grande Souness, que joga no Sampdoria de Itália, Mark Mcghee do Hamburgo e Jim Bett, que alinha no Lokeren da Bélgica.

A equipa apresentar por Jock Stein deverá ser a mesma que derrotou a Islândia, por 3-0.

A Espanha, por seu lado, teve um bom início no «Mundial» com um triunfo sobre o País de Gales, por 3-0 e este encontro contra a Escócia é considerado como um dos mais importantes do grupo.

Os jogadores escolhidos por Jock Stein são: guarda-redes; Jim Leighton e Billy Thomson; defesas: Arthur Albiston, Kirchard Gough, Alan Ansen, Alex Mcleish e Willie Miller; centro-campistas: Jim Bett, Paul Kcstay, Neil Simpson, Graeme Souness, Gordon Strachan e John Wark; avançados: Davie Cooper, Steve Archibald, Kenny Dalglish, Maurice Johnnston, Mrk Mcgee, Charles Nicholas e Paul Sturrock.

Mundial Juvenil

A União Soviética vai organizar o Campeonato Mundial de Futebol Juvenil de 1985, em substituição do Chile, disse João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol. O Chile (segundo Havelange) não pode «assumir o compromisso» de organizar o terceiro campeonato mundial de futebol Juvenil, que será organizado pela União Soviética, uma vez que também tinha apresentado a sua candidatura. João Havelange anunciou a alteração em conferência de Imprensa na Cidade do México, depois de se ter avistado com o presidente mexicano Miguel de la Madrid, com quem discutiu a organização do «Mundial» de Futebol a realizar no México em 1986.

Sócrates cria dúvidas

O futebolista brasileiro Sócrates foi duramente criticado pelo presidente do clube italiano Fiorentina que colocou em, dúvida se realmente valeu a pena contratar o jogador. **Sócrates não está a render como devia: é a minha explicação, porém não sou técnico,** disse o presidente do Fiorentina, Rainieri Pontelo. **Pergunto a mim próprio se terá realmente valido a pena contratar o jogador brasileiro,** acrescentou Pontelo.

A equipa italiana do Fiorentina tem estado a passar um mau momento desportivo pois foi eliminado por expressivo 6-2 da «Taça UEFA» pela equipa belga do Anderlecht e no campeonato italiano da 1.ª divisão ocupa actualmente a 5.ç.ª posição com oito pontos.

Placard

ANDEBOL: Divisão de Honra: S. Mamede-Maia (21.30), Académico do Porto-FC Porto (19.30), Académica de Coimbra-Sanjoanense (18h), Desp. Portugal-Académico de Braga (21.30), Passos Manuel-Caramão (pav. Ajuda, 21h), Belenenses-Cascais (16h) e V. Setúbal-Benfica (21.30).

ATLETISMO: Corrida de S. Martinho, em Nisa, às 14 e 30.

FUTEBOL: Treinos das selecções «A» no Estádio José Alvalade, 18 e 30) e «Esperanças» no Montijo (15 e 30). Campeonato Nacional de Juniores: Gil Vicente-Merelinense (15.30), Régua-Salgueiros, FC Porto-Avintes, Sanjoanense-Lourosa, Anadia-Mortágua, Marinhense-Estrela de Portalegre, Benfica e Castelo Branco-Caldas, Campomaiorense-Trafaria, Cova da Piedade-Estrela da Amadora (15.30), e Amadora-GD Quimigal, todos às 15 horas, salvo as excepções apontadas.

HÓQUEI EM CAMPO: Campeonato Regional de Lisboa de seniores: Celcat-Futebol Benfica (Campo Francisco Lázaro, 15h), Hóquei-Belenenses (Av. Brasil, 15.30) e Benfica-Palmense (Luz, 14.30). Torneio de Abertura de Lisboa de juniores: Belenenses-Cascais (15h) e Benfica-Futebol Benfica (16h).

HÓQUEI EM PATINS: Taça de Portugal (2.ª «mão» dos quartos-de-final): Cascais-Carvalhos (18), Valongo-FC Porto, Sp. Tomar-J.uventude Pacense e Sanjoanense-Oliveirense, todos às 21 e 30, salvo a excepção apontada. Campeonato de Lisboa de juniores: Sesimbra-Seixal (18.30), Cascais-Salesiana (21.30), Alenquer-Oeiras (21.30), Sporting-Académica da Amadora (18.30) e Alverca-Campo de Ourique (21.30).

NATAÇÃO: Festival do 6.º aniversário da inauguração da piscina da Luz, promovido pelo Benfica, com início às 15 e 30.

RÂGUEBI: Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Direito-Agronomia (EUL, 14h), Técnico-Belenenses (AUL, 15.30) e Académica-Cascais (EUC, 14.30). Torneio de Reservas: Direito-Agronomia (EUL, 15.30) e Académica-Cascais (EUC, 16h).

TÉNIS: Torneio Unibanco, no Jamor, com jogo-exibição às 14, entre Pedro Cordeiro e Markus Gunthardt (suíço).

TÉNIS DE MESA: Campeonato Nacional de Equipas da I Divisão (masculinos): FC Porto-Ginásio de Águeda, S. Martinho-S. Roque, Fanhões-Bonjoanenses e Juventude de Évora-Casa Pia, nas mesas dos primeiros às 16 horas.

VELA: Festival promovido pela ANL, no Tejo, a partir das 14 e 30.

XADREZ: Campeonato Nacional de semi-rápidas, no ginásio do Clube Piedense, às 14 horas.

VOLEIOBOL: Taça dos Campeões (masculinos): Esmoriz-TSC Berlim (RDA), no pavilhão dos Carvalhos, às 17 horas.

Máximos

O atleta grego Yiannis Kouros estabeleceu novo recorde mundial em atletismo, prova de estrada, ao percorrer 100 milhas (161 km) em 11 horas e 46,36 minutos em Flushing Meadow Park.

Kouros melhorou a anterior marca, também obtida em Flushing Meadow em 1979, pelo inglês Don Richie com 11.51,12 horas. O grego estabeleceu a marca durante a tentativa (que continua) de ultrapassar o recorde de 170 milhas (274,71 km) a correr em 24 horas.

DESPORTO

ponta esquerda

Prisão perpétua para futebolista que carregava ópio na bagagem

O futebolista Hasan Hersi Gomali (da selecção nacional da Somália) foi condenado, no Egipto, a prisão perpétua por uso de estupefacientes. O jogador foi detido quando a selecção da Somália efectuou uma digressão pelo Egipto, em Março último, mas a sentença só agora foi proferida. O futebolista somali foi detido à chegada ao aeroporto do Cairo, por ser portador de cinco quilos de ópio.

Mau tempo retém Borussia em terras polacas

A equipa de futebol alemã-federal do Borussia de Moenchengladbach, retida em Varsóvia desde 4.ª-feira, devido ao nevoeiro, viu goradas as suas expectativas de deixar o aeroporto da capital polaca. O Borussia foi eliminado na 4.ª-feira pela equipa polaca do Widzew Lodz, que o derrotou por 1-0 no jogo de Varsóvia depois do 3-3 da primeira «mão». Um avião vindo da RFA na 5.ª-feira, expressamente para recolher os futebolistas do Borussia, não pôde aterrar dèvido ao mau tempo. A possibilidade de regresso em comboio, ainda levantada, não se concretizou devido à inexistência de lugares disponíveis para os 32 membros da comitiva alemã-federal.

O Borussia poderá, caso as condições climatéricas o permitam, deixar hoje Varsóvia, demasiado tarde para defrontar o Bayern de Munique em jogo do campeonato alemão-federal.

Os jogos do campeonato da RFA disputam-se sempre ao sábado mas a Federação de Futebol autorizou já um adiamento do jogo, o primeiro na história dos 21 anos da prova em que um clube não comparecerá em campo.

Ardiles na encruzilhada

O antigo «internacional» argentino Osvaldo Ardiles anunciou em Londres, que encara a hipótese de abandonar o futebol se não recuperar da lesão contraída. Ardiles (32 anos) que milita pelo Tottenham da 1.ª divisão inglesa, fará o seu regresso num jogo particular frente ao Sutton. O argentino, que alinhou em apenas 11 jogos da Liga Inglesa nas duas últimas temporadas, tem sido vítima de uma série de lesões, não tendo dado o contributo esperado à equipa. **As próximas semanas vão ser decisivas para mim: se não me sentir bem abandono o futebol** – disse.

Ardiles, que ajudou a Argentina a conquistar o «Mundial-78», foi para o Tottenham nesse mesmo ano, tendo ao serviço da turma inglesa sofrido duas fracturas numa perna.

Deficientes: desporto em seminário

A Secretaria de Estado dos Desportos vai levar a efeito, de 12 a 17 do corrente um seminário sobre Desporto para Deficientes, em estreita colaboração com a sua congénere holandesa, ao abrigo do protocolo recentemente assinado em Lisboa entre os dois países.

O seminário realiza-se no Instituto Nacional dos Desportos, e terá como prelectores dois técnicos holandeses, G. Heisse e J. Verhoert.

Objectivos principais: a sensibilização para a importância da actividade desportiva no processo de reabilitação e integração do deficiente e informações sobre a possibilidade dos deficientes praticarem diversas modalidades desportivas a nível recreativo e competitivo. O seminário terá um máximo de sessenta partiicpantes entre professores de Educação Física, Técnicos de Reabilitação e treinadores.

Cierpinski: adeus à competição

O atleta alemão-democrático Waldemar Cierpinski, vencedor da Maratona dos Jogos Olímpicos de 1976 e 1980, anunciou a intenção de abandonar as competições. Cierpinski (34 anos), professor de Educação Física, afirmou que, de futuro, passará a correr apenas por prazer, deixando, definitivamente, o atletismo de competição.

Cierpinski, que se tornou conhecido pela primeira vez (em 1974) ao ganhar a Maratona de Kosice, foi medalha de ouro na Olimpíada de 1976, em Montreal (2.09,55 horas) e na Olimpíada de Moscovo (2.11,03). O atleta pretende, agora, dedicar-se mais ao hóquei sobre gelo, outra modalidade do seu grande agrado e da qual é praticante.

Lamego: lições para tratadores de relva

Uma acção de formação de tratadores de campos desportivos relvados decorre em Lamego, por iniciativa da Federação Portuguesa de Futebol. Quarenta empregados de clubes de futebol que disputam os campeonatos de Portugal da 1.ª e 2.ª divisões, além de um cidadão moçambicano, beneficiam desta acção formativa, a decorrer até amanhã sob a direcção de José Wilson, dirigente da FPF. José Wilson inscreve esta iniciativa no programa da FPF de apoio aos clubes no respeitante a instalações desportivas. Preparação e fertilização de terrenos, sementeira e rega, nivelamento e drenagem são algumas das técnicas em que irão ser industriados os frequentadores do curso.

Vedetas recebem prémios

O futebolista francês Michel Platini, o ciclista Francesco Moser e o fundista Alberto Cova foram premiados como «atletas de ouro» por uma empresa de calçado desportivo. Os prémios serão entregues 2.ª feira no Teatro de Castelfranco Veneto, Treviso (norte da Itália). Ao austríaco Niki Lauda, campeão mundial de condutores de Fórmula-1, foi atribuida uma **distinçãop especial** pela sua **prestigiosa carreira profissionmal.**

Velas no Tejo

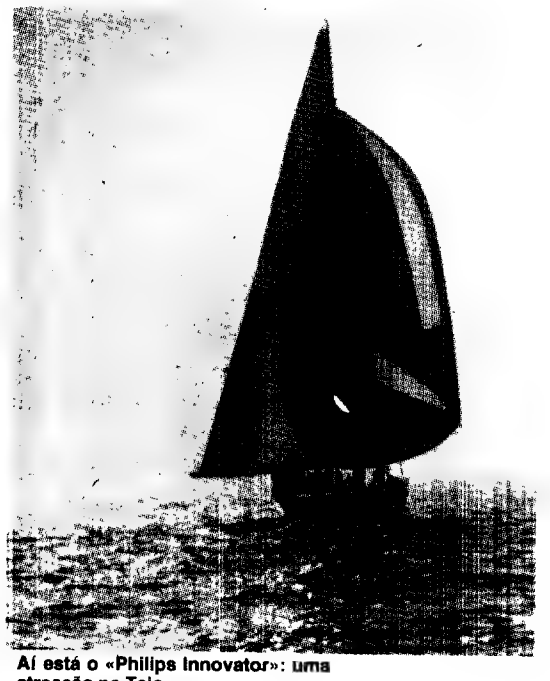
O iate holandês «Philips Innovator», que participa amanhã numa regata, no rio Tejo, frente a Lisboa, foi lançado à água em Setembro, e é um dos iates mais sofisticados do mundo. Construído nos estaleiros da Aluboot (Holanda), e desenhado pelo arquitecto Rolf Vrolijk, o «Innovator» (todo em alumínio) tem 19,2 metros de comprimento e 5,25 de largura, com 3,2 metros de calado, e desloca 19,4 toneladas.

O mastro do iate (também todo em alumínio) tem 26,36 metros de altura acima do convés, e uma vela (spinnkar) com 240 metros quadrados.

Equipado com a tecnologia mais avançada, o baroo, que participa em Lisboa na sua primeira regata, tem painéis solares, piloto automático, equipamento de navegação por satélite e sistema de comunicações de ondas curtas.

A tripulação do «Innovator» é de 14 homens, comandados pelo velejador holandês Dirk Nauta (40 anos) vencedor da regata Roterdão-Nova Iorque, em 1982.

Dirk Nauta: aos 40 anos, comanda o mais sofisticado veleiro do mundo



Aí está o «Philips Innovator»: uma atracção no Tejo

O «Philips Innovator», que pode ser visitado hoje, segue de Lisboa para a regata «Rota dos Descobrimentos», organizada pela Espanha, que se inicia em Benalmadena (a 2 de Dezembro) e termina em São Domingos, nas Caraíbas.

Em Fevereiro, o iate participa na «Southern Ocean Racing Conference», na Florida (EUA) e, além das provas na Holanda (em 1985) está já inscrito na regata, Withbread Race, com partida e chegada a Portsmouth (Inglaterra), passando pela África do Sul, Nova Zelândia e Uruguai, com início a 28 de Setembro e duração de seis a sete meses.

Tal como já ontem anunciámos, para assinalar a passagem por Lisboa do «Philips Innovator» a Associação Naval de Lisboa decidiu organizar um festival náutico frente à doca de Belém, cujo programa é hoje o seguinte: 14 e 30: largada para a regata Philips, aberta às classes Optimist, Europa, Laser, Vaurien, Snipe, 420 e 470 e chegada dos primeiros concorrentes pelas 16 horas. Cerca de 60 a 70 barcos vão participar nesta prova, devendo os velejadores percorrer a distância formada por um triângulo que vai desde a ponte sobre o Tejo até Caxias, passando pela Trafaria. Amanhã: às 10 e 30: largada para o «Troféu Philips Innovator» e chegada dos concorrentes às 15 h. Os participantes nesta competição em número de 20/30, devem percorrer cerca de 20 a 30 milhas, também em triângulo (Cova do Vapor/Alfeite/Matinha). 19 h: distribuição de prémios na Associação Naval de Lisboa.

Medicina Desportiva em Congresso

O presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva, Aníbal Costa, disse na sessão de abertura da 4.ª reunião internacional da especialidade que **«não há progresso desportivo sem progresso de medicina desportiva».** A reunião, que coincide com a realização do segundo congresso nacional, tem como tema central «a medicina desportiva nas modalidades desportivas colectivas» «Temos consciência da indispensabilidade das actividades físicas neste mundo que persegue o consumismo», disse Aníbal Costa acrescentando que **«a medicina desportiva não está entre nós consolidada». O presidente da Sociedade de Medicina Desportiva Portuguesa defendeu a necessidade da integração nos currículos da Faculdade de Medicina de uma cadeira da especialidade.**

O coronel médico Viegas Correia, em representação do Presidente da República, disse que os êxitos internacionais dos atletas portugueses mostram as potencialidades do nosso desporto e «a necessidade de um adequado apoio da medicina desportiva» para assegurar a continuidade.

O congresso, que conta com a participação de grande número de convidados portugueses e estrangeiros, engloba conferencias sobre genética, bioquímica, quinantrogonometria, fisiologia, traumatologia, psicologia e epistemologia.

Ética médica, fisiologia do treino, avaliação cardiovascular, traumatologia, doping e o papel dos órgãos de comunicação na divulgação das questões da medicina desportiva, serão também debatidos em mesa redonda.

Paralelamente é levado a efeito um curso teórico-prático sobre reabilitação do aparelho locomotor, especialmente dedicado a enfermeiros e massagistas desportivos.

Na sua agenda

Ginastas lá fora

Margarida Carmo e Cristina Lebre representam Portugal, de dia 15 a 18, nos campeonatos da Europa de ginástica rítmica que se realizam em Viena. Maria João Falcão, que estava inscrita para participar na prova, estará ausente devido a uma hepatite. As duas ginastas serão acompanhadas pela técnica Jenny Candeias e pelo presidente da Federação de Ginástica, o professor Robalo Gouveia.

Tiro: dirigentes

Carlos Alberto de Oliveira Fagulha foi eleito presidente da direcção do Clube de Tiro de Vilamoura, nas eleições para os novos corpos gerentes, realizadas, em assembleia geral ordinária. Para presidente da assembleia geral foi eleito João Carlos Sobral Meireles e para o conselho fiscal José Vitório Neto. Mário Pires Ferreira Chaves e Jorge Manuel Vitória Correia Baptista foram designados, respectivamente, vice-presidentes da direcção e da assembleia geral.

Castelo Branco: minibasquetebol

A delegação da DGD em Castelo Branco promove, em 8 e 9 de Dezembro, um torneio de minibasquetebol, integrado nos Jogos Desportivos Distritais, a realizar naquela data. O torneio destina-se à captação de praticantes de basquetebol, está aberto a adeptos com idades entre os 9 e 12 anos.

Guarda quer voleibol

A Associação de Voleibol da Guarda pretende organizar um torneio com o objectivo de desenvolver a prática da modalidade na região, anuncia o «Jornal do Fundão». «Os custos da interioridade são particularmente salientes e insuportáveis», salienta o semanário beirão, referindo que as equipas de voleibol da região não participam, esta temporada, em competições de âmbito nacional, **«em consequência das elevadas despesas»** pelas longas deslocações. A Associação da Guarda procura apoio junto da federação, para realizar um torneio com equipas da Covilhã, Castelo Branco, Fundão, Pinhel, Gouveia e da Guarda, com vista ao desenvolvimento da modalidade naquela região do interior.

«Os Ramilenses»

O Clube Cultural e Desportivo «Os Ramilenses» leva a efeito as comemorações do 3.º aniversário da sua fundação com um vasto programa desportivo, cultural e recreativo.

Vila Real: Ténis de Mesa

O 7.º critério de Vila Real em ténis de mesa, organizado pela Caixa Geral de Depósitos, realiza-se a 17 e 18 do corrente. A prova, destinada a jogadores masculinos e femininos, disputa-se em dois escalões (15 anos e mais de 15 anos, decorrendo no Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Real. Estão já inscritos no critério mais de 400 praticantes de todo o País.

Serpa: meia-maratona

A Meia-Maratona de Serpa em atletismo disputa-se amanhã, organizada pela Câmara Municipal local. A prova, aberta a todos os atletas de ambos os sexos, terá 21.093 metros, com a partida às 9 horas da Aldeia Nova de S. Bento e chegada ao Largo do Jardim de Serpa.

Meia-Maratona: Açoteias

Cerca de 500 atletas participarão no próximo dia 25 na Meia-Maratona das Açoteias, em Albufeira. Entre os atletas que em princípio, estarão presentes, contam-se 50 ingleses, o francês Jean Michel Charbonnet, Rosa Mota, Conceição Ferreira, Rita Borralho e Ezequiel Canário, esperando-se ainda a confirmação de outros atletas nacionais e estrangeiros. Patrocinam a prova o «Diário de Notícias», Associação de Atletismo de Faro e delegação em Faro da Direcção-Geral dos Desportos.

Silves: avanço

A cidade de Silves vai ficar equipada antes do final de 1985 com um pavilhão gimnodesportivo com uma área coberta de cerca de dois mil metros quadrados. Com um custo estimado em cerca de 40 mil contos (financiados pela Câmara local e pela Direcção-Geral do equipamento Rural e Urbano), fica anexo ao estádio de futebol, e, nele, já foram investidos aproximadamente 12 mil contos.

O pavilhão, cuja utilização será coordenada pelo Silves Futebol Clube ficará com um piso (segundo os técnicos) **ao nível dos melhores da Europa, sendo a sua cobertura construída de molde a abafar qualquer ruído proveniente do exterior e a evitar as altas temperaturas de Verão.**

Boxe: título

O pugilista norte-americano Larry Holmes venceu o seu compatriota James Smith, conservando assim o título de campeão do Mundo de Pesos Pesados, versão da Federação Internacional de Boxe (FIB). Holmes (de 35 anos) derrotou James Smith (31) por decisão do árbitro, no 12.º «assalto» de um combate programado para quinze, e que se efectuou em Las Vegas.

Pesca desportiva

A secçao desportiva do Sporting Clube de Alenquer leva a efeito no próximo dia 18 o seu 19.º Concurso de Pesca Desportiva Interclubes. A prova, com 75 prémios em disputa, efectua-se na Barragem do Maranhão (instalações do Aviz Clube Náutico).

Chilena exilada "aprendeu" a ser latino-americana

ONZE anos depois de ter saído do Chile, a pintora Carmen Silva Orrego, considerada uma das melhores pintoras chilenas, afirma que o exílio tornou-a latino-americana, mas que nunca renunciará ao direito de viver na sua pátria.

«Estes onze anos que passei no Equador constituíram a maior aprendizagem da minha vida. Nós, chilenos, somos muito 'chauvinistas' e aqui aprendi a ser latino-americana», diz Carmen Silva.

Esta aprendizagem da América Latina procurou-a também através do teatro e da música, trabalhando com grupos negros do Vale Del Chota e comunidades indígenas da Serra Equatoriana

Pincéis, bidon, óleo, argila, vão modelando rostos pessoas, sombras, corpos e ventres. Junto do Universal, um castelo de festa indígena, uma galinheira de argila ou uma casa do tugúrio, remetem-nos ao latino-americano ao mundo mágico e também doloroso do «macondo» descrito pelo escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez.

Hoje pinta as mulheres deste «macondo», rodeadas de borboletas amarelas. Contudo, falta algo. «As minhas raízes como pintora, como mulher e como ser humano estão no Chile. Jamais renunciarei a viver no Chile, nunca jamais» expressa com veemência.

Carmen Silva tem actualmente em exposição uma mostra colectiva de dez alunos seus, mostra esta que é o resultado de um trabalho de dez anos como docente da Faculdade de Artes de Quito.

Chegada sozinha com a sua filha ao Equador, encontrou ali várias dificuldades, contudo hoje é considerada a «mãe grande» duma geração de novos artistas equatorianos.

«Esta exposição foi para mim uma coisa extraordinária, é como ter muitos filhos, ter despontado neles a criatividade», afirma a artista.

Onze anos depois de chegar a Quito, Carmen Silva solicitou às autoridades chilenas, uma autorização de estada no Chile por 15 dias para ali expor, autorização essa que lhe foi recusada.

Contudo, soube através duma revista que de alguma maneira tinha exposto no Chile. Com efeito, três quadros seus fizeram parte de uma retrospectiva de 50 anos da pintura chilena, onde ocupou o quarto lugar depois dos pintores Matta, Antunez e Zanartu.

«Sinto-me extraordinariamente bem no Equador – diz – . Tenho todos os carinhos e apoio deste país. Tive uma vida muito bela e criativa, mas partiria amanhã para o Chile se mo permitissem».

A confirmação do não regresso, teve-a recentemente ao saber que o seu nome fora publicado na lista de quase cinco mil chilenos que a Junta Militar não deixa regressar ao país.

«Aparecer na lista», explica, «primeiro foi uma dor intensa, depois um pouco de tranquilidade ao saber que vou estar pelo menos um ano mais fora, pois tenho dez coisas para fazer».

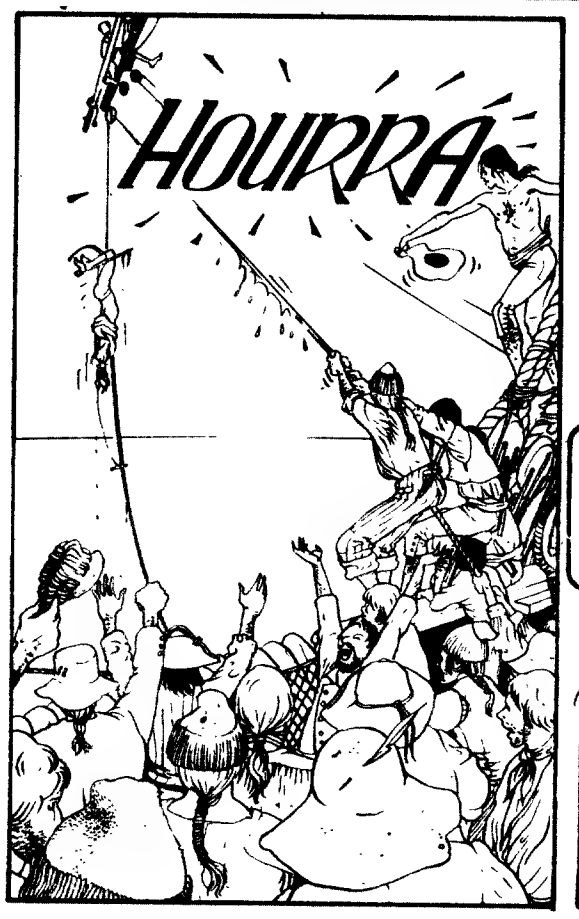
Estas dez coisas incluem a participação na Bienal de Desenho de Guayaquil, uma exposição marcada para Janeiro que resumirá a sua pintura destes últimos onze anos e a sua participação na obra de teatro «La Operacion de Três Centavos», que será estreada em breve.

Embora não lhe tenham dito a razão porque não pode regressar ao seu país, a pintora acha que isso se deve «simplesmente ao facto de eu pensar e dizer o que sinto».

PRATIQUE DESPORTO

DEFENDA A SAÚDE

10



Glenat/Meribérica

continua

editorial CAMINHO

notícias do livro

«VIAGEM A PORTUGAL»

DE JOSÉ SARAMAGO

Conhecer um País é apreender, de modo tanto quanto possível exacto, a sua paisagem, a sua cultura, o povo que o habita. Quase sempre, porém, o interesse do viajante é atraído, senão suscitado, pelos caminhos habituais e pelas imagens conhecidas, com exclusão, portanto, daqueles factores de aventura e imprevisto que são, afinal, o verdadeiro sabor da viagem. Este livro procura ser a reprodução escrita e visual das múltiplas imagens colhidas por uma sensibilidade, por uma maneira de estar no mundo e ser português. Talvez por essa razão o homem esteja sempre tão presente ao longo destas páginas, precisamente porque nas virtualidades do seu trabalho é que reside a génese das paisagens e da cultura, cuja harmonia, frágil ou robusta, só a essa luz pode ser compreendida.

UM LIVRO INDISPENSÁVEL

À venda nas livrarias a partir de 14 de Novembro ao preço de 2000$00. Reserve já o seu exemplar na sua livraria.

Cinema de Paris

Belmondo em boa forma

UM filme de Belmondo (isto é, com Belmondo) é sempre um sucesso comercial que o actor bem sabe explorar como produtor. Às vezes, é também um bom espectáculo – como é o caso de «Joyeuses Paques», de Georges Lautner, o último duma longa série que a popularidade coroa.

Um crítico parisiense falou, a propósito, de «belmondismo» – e porque não? A palavra diz o que quer dizer, e certa está, no panorama cinematográfico francês. Este herói de várias tropelias e desvergonhas volta à cena como se continuasse o filme anterior e preparasse já o próximo...

Mas «Joyeuses Paques» gaba-se de apresentar um novo Belmondo metido numa comédia vaudevilesca adaptada de Jean Poiret. O seu heroísmo passa, assim, ao «boulevard», com intriga matrimonial (quer dizer, ele, jovem industrial quinquagenário, engana a esposa e faz passar a última conquista por sua filha), e quiproquós em série, conforme boas e bem experimentadas receitas. Sempre à beira da catástrofe, e dela se safando, entre o terror de se ver descoberto e o gosto da simulação, Belmondo apresenta-se como um comediante de rara qualidade – e inesperado para quem dele se lembrar mais esteriotipado em zaragateiro impenitente.

Penitência não há, é claro, neste filme, mas, no meio da intriga habitual, há cenas irresistíveis, de excelente alusão política, e corridas e perseguições automobilísticas, que estabelecem a ligação necessária com a imagem-Belmondo, ou o «belmondismo»..

Máquina bem montada, nos seus vários ingredientes, «Joyeuses Paques», não acrescenta grande coisa ao cinema nacional francês, nem pretende fazê-lo; a Belmondo, sim, porém, modelando-lhe uma nova figura que importa não esquecer – no que mal pode ainda chamar-se a mitologia da sétima arte. Seja como for, não terá a crítica direito a dizer mal do que muito, sem dúvida, a divertiu, nesta «páscoa» a bem dizer inesperada!

J.-A. França

Orwell é pretexto para concurso de artes plásticas

No âmbito das celebrações orwelianas, que decorreram um pouco por todo o mundo ao longo do ano de 1984, o Centro Nacional de Cultura, em colaboração com a Gulbnekian, vai realizar uma série de iniciativas subordinadas ao tema: O Futuro é Já Hoje?, em que figuram um encontro científico com especialistas de ciências sociais e humanas e das ciências exactas; um ciclo de filmes de ficção científica e uma exposição de artes plásticas.

Para esta exposição, a Gulbenkian convida todos os artistas plásticos que tenham sido sensibilizados pela leitura das obras de Orwell, a apresentar uma obra inédita que poderá ser de pintura, escultura, desenho, gravura, colagem, fotografias e instalações.

Da pintura à literatura

"O Fantástico e o Maravilhoso" é tema no Teatro Ibérico

Nos meses de Novembro e Dezembro, o Teatro Ibérico vai realizar, nas suas instalações, sitas na Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas, a I Exposição Icono-Bibliográfica «O Fantástico e o Maravilhoso», iniciativa que conta com o apoio do Ministério da Cultura e do Instituto Português do Livro.

Esta exposição, que se destina, fundamentalmente, à divulgação e aprofundamento da temática do fantástico e do maravilhoso em diversos domínios da expressão artística, integrará diversas iniciativas paralelas entre as quais se pode destacar: Exposição Internacional Surrealismo e Pintura Fantástica; teatro, com a representação da peça «A Celestina» pela Companhia de Teatro Ibérico; Exposição e Feira do Livro Fantástico; e Mostra Internacional de Arte Postal.

A Exposição Internacional Sorrealismo e Pintura Fantástica apresentará obras de 93 autores brasileiros, moçambicanos, espanhóis, franceses, belgas, holandeses, ingleses, italianos, romenos, polacos, checoslovacos, inslandeses, húngaros, norte-americanos, chilenos, mexicanos, dinamarqueses, suecos, líbios, iraquianos, australianos e japoneses. A representação portuguesa conta com 29 presenças, com destaque para Pedro Oom, Manuel d'Assumpção e Mário Botas.

A exposição tem, ainda, um catálogo que, para além doutros testemunhos, integra textos portugueses e estrangeiros que dão conta da trajectória surrealista desde o final dos anos 40 até à actualidade.

A Exposição Bibliográfica e Feira do Livro Fantástico conta com o apoio e a participação da Editorial Estampa; Edições & Etc., Editorial Gradiva, Livros do Brasil, Edições 70, Moraes Editoares, Nova Acrópole, Assírio & Alvim, Regra do Jogo e Perspectivas e Realidades.

Na Mostra Internacional de Arte Postal participam dezenas de autores nacionais e dos seguintes países: Espanha, Moçambique, França, RFA, Holanda, Irlanda do Norte, Bulgária, Suíça, RDA, Itália, Áustria, Grécia, Polónia, EUA e Suécia.

Borges Coelho e Rogério Ribeiro

O texto «A revolução de 1383-1385 na Crónica de el-rei D. João I, de Boa Memória, de Fernão Lopes», que ontem publicámos na página 17, é da autoria do nosso colaborador e amigo dr. Borges Coelho, e foi especialmente redigido para nós para apresentar um valioso trabalho, sobre este tema, do pintor Rogério Ribeiro. Infelizmente, um lapso técnico levou a que o texto não saísse assinado, e que uma referência a Rogério Ribeiro, que devia ser publicada como legenda da gravura que o acompanhava, não tenha sido incluída na página. Do facto pedimos desculpa a Borges Coelho, a Rogério Ribeiro e aos nossos leitores.

Há doze anos no écran

TV Globo não consegue pôr fim ao "Bem-Amado"

Se bem que a Televisão Globo o tenha tentado, a telenovela «O Bem-Amado» não atingiu os seus «finalmentes», permanecendo nos «entretantos».

Com efeito, a cadeia de televisão brasileira tinha programado o fim da série – que já está a ser exibida há doze anos no Brasil – para o final de Outubro, mas o público exigiu a sua permanência nos pequenos «écrans».

No último episódio do mês de Outubro, Odorico Paraguassu consegue inaugurar o cemitério... Enterrando a própria série televisiva.

No próximo programa, que será exibido na sexta-feira (há alguns anos a série vem sendo mostrada apenas uma vez por semana para os telespectadores brasileiros), Zeca Diabo recebe de presente um cavalo árabe, as irmãs Cajazeiras três máquinas de costura, e Dirceu Borboleta, uma avultada quantia em dinheiro.

É Odorico, no entanto, quem recebe a melhor prenda: um cadáver fresquinho para inaugurar o cemitério de Sucupira.

O generoso ofertante de todas essas prendas é um membro do Colégio Eleitoral brasileiro, a instituição responsaável pela eleição – indirecta – do presidente da República.

A presença do membro do Colégio Eleitoral, em Sucupira, acende novamente o ódio entre as duas famílias rivais, os Medrados e os Cajazeiras, isto é, entre a oposição e a situação.

O episódio em questão tem como título «e chegamos aos finalmentes».

Prémio Gulbenkian da Ciência

No sentido de estimular a criatividade no trabalho de investigação em Portugal, instituiu a Fundação Calouste Gulbenkian o Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia, que tem vindo anualmente a ser atribuído a trabalhos originais de cientistas e tecnólogos portugueses de grande mérito.

Para o concurso deste ano, que abrange o domínio das **Ciências lógico-dedutivas,** serão admitidos trabalhos inéditos, bem como os originais que tenham sido objecto de publicação durante os anos de 1982 a 1984.

O prazo de entrega das candidaturas termina em 31 de Dezembro.

Cópias do Regulamento de Atribuição do Prémio encontram-se à disposição dos interessados na Recepção da Fundação em Lisboa, na Avenida de Berna, 45, dentro do horário normal do expediente.

11 MESES
MAIS DE 300 REPRESENTAÇÕES
MAIS DE 100 000 ESPECTADORES!
TEATRO VILLARET
Telef. 53 85 86
MAIORES DE 12 ANOS
HOJE, ÀS 21.30 H.
DOMINGO, ÀS 16 E 21.30 H.
VASCO MORGADO
APRESENTA
SUPER-SILVA
com
Raul Solnado
Rui Mendes
Luis Mata
Luis Alberto
Igor Sampaio
Dulce Guimarães
Manuela Carlos
João Mota
Octávio Clérigo
APOIO DA RÁDIO COMERCIAL

A RTP-1 apresenta, esta noite, um espectáculo com Elba Ramalho (na foto), uma das maiores vedetas da música popular brasileira

14.50 **Aventura é Aventura** – «A Volta ao Mundo Debaixo do Mar».
16.50 **Operação Open**
17.45 **Cine-Teatro**
18.10 **«Buck Rogers no Século XXV»**
19.00 **Top Disco**
20.00 **Telejornal** e Boletim Meteorológico.
20.30 **Ponto e Vírgula** – um programa de humor com Ivone Silva e textos de César de Oliveira.
21.05 **«Estranhos e Irmãos»**
22.10 **Elba Ramalho, Coração Brasileiro**
23.05 **Últimas Notícias**
23.15 **Última Sessão** – «Padre Padrone». Intérpretes: Omero Antonutti, Saverio Marioni, Marcella Michelangeli e Fabrizio Forte. Realização: Vittorio e Paolo Taviani.

RTP 2

«Memórias de uma Mulher Fatal».

16.57 **Troféu** – inclui transmissões directas de voleibol e xadrez, além de reportagens sobre ténis de mesa, natação e novas regras de basquetebol.
21.00 **Noite de Teatro** – «Memórias de Uma Mulher Fatal». Em «Memórias de Uma Mulher Fatal», Rogério Vieira é o único intérprete em cena.

Amanhã

RTP 1

09.32: Eucaristia Dominical; **10.30**: 70 Vezes 7; **11.00**: «Musti»; **11.10**: Atletismo; **12.00**: «O Carteiro Pat», «Circoflé», «Fui de Visita à Minha Tia a Marrocos»; **13.00**: Notícias; **13.05**: TV Rural; **13.30**: «A Loja de Antiguidades»; **14.00**: «Os Três Dukes»; **14.45**: Ziguezag; **18.05**: Arca de Noé – século XX; **18.35**: Vietname; **19.00**: «Xeque-Mate»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Viagem Através do Sistema Solar; **21.05**: «A Vida de Wagner»; **22.10**: Domingo Desportivo; **23.05**: «Tudo em Família»; **23.35**: Últimas Notícias.

RTP 2

17.32: Troféu; **19.55**: Som de...; **20.00**: Arte e Pericia; **21.00**: Cine-Clube – com o filme «A Costela de Adão».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
Elba Ramalho
(22.10)
RTP 2
«Memórias de Uma Mulher Fatal»
(21.00)
RTP 1
«Padre Padrone», baseado numa autobiografia de Gavino Ledda, traça o percurso de um rapaz triste e analfabeto da Sardenha. Oriundo de uma família camponesa, maltratado por um pai tirânico e opressivo, acaba por — numa difícil vida de estudo — vir a dominar o Latim e o Grego, concluindo um curso universitário.
INTÉRPRETES: Omero Antonutti, Saverio Marioni, Marcella Michelangeli e Fabrizio Forte.
REALIZAÇÃO: Vittorio e Paolo Taviani.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

• O Cascais-Jazz 84 entra hoje na sua segunda noite com a actuação da pianista norte-americana **JoAnne Brackeen** e dos solistas **Mário Laginha, David Gausden, Carlos Vieira, Tomás Pimentel, Carlos Martins, Artur Xavier, Fredo Mergner, Maria Viana** e **Maria João.** O Festival termina amanhã à tarde com os espectáculos do Quarteto de António Pinho Vargas e do Quarteto de Pharoah Sanders.

Joanne Brackeen toca esta noite em Cascais

Teatro

• «Estilhaços da Paixão» é o espectáculo que as **Apaixonadas** apresentam na Ocarina. Ângela Pinto, Lucinda Loureiro e Miguel Abreu são as apaixonadas. A encenação é de São José Lapa.

• O grupo de teatro espanhol **«Margen»** apresenta-se esta noite no Teatro da Academia Almadense com a peça «Otelo» de Shakespeare.

• Na Igreja de Santiago, em Palmela, está esta tarde, a partir das 17 e 30, o Grupo de Teatro do Banco Borges & Irmão com a peça infantil «O Búzio».

• No Porto continua o FITEI com a presença do **Grupo de Campolide** às 15 e 30, na Cooperativa do Povo Portuense, da **Comuna,** às 16 horas, no circo, e do **Seiva Trupe,** às 21 e 45, no Teatro do Campo Alegre.

• O Teatro de Animação de Setúbal — **TAS** — está hoje em Vila do Conde onde apresenta a peça «O Meu Caso» de José Régio, com encenação de Carlos César.

• No Estúdio António Pedro, em Bragança, **Teatro em Movimento** leva à cena a peça «Uma Cidade e 3 Homens», de Leandro Vale.

Exposições

• Na Sociedade Nacional de Belas-Artes encontra-se desde ontem patente ao público uma exposição de **António Mira.**

• No Centro de Arte Moderna continua a exposição de **Pomar** «Um ano de desenho/4 poetas no metropolitano de Lisboa».

• Uma exposição de pintura de **António Palolo** pode ser vista na galeria Quadrum.

• **«Aspectos do Desenho Contemporâneo em Portugal»** é o tema da exposição patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

As Apaixonadas estão de novo na Ocarina

• No Hotel Ritz de Lisboa pode ser vista uma exposição colectiva de **Jaime Isidoro, Pedro Olayo Filho, Carlos Alberto Santos, Zélia Roque** e **Juan Soler.**

• Na galeria Diferença encontra-se patente uma exposição de **Marysia Lewandowska.**

• A arte de «talha em madeira» é tema da exposição de **Glória Dias** que pode ser vista no TEC, em Cascais.

• Também em Cascais, na galeria Diagonal, foi ontem inaugurada uma exposição de pintura e fotografia de **Eduardo Nery.**

• Uma exposição de pintura de **Saldanha da Gama** pode ser vista no Círculo Cultural de Setúbal.

• No Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha, encontra-se patente uma exposição bibliográfica e documental dedicada a **Raul Proença.**

• No Módulo do Porto foi ontem inaugurada uma exposição de pintura de **Sobral Centeno.**

• Na galeria Gilde de Guimarães é esta tarde inaugurada uma exposição em homenagem de **António Lino.**

Cinema

• Na Cinemateca continua o ciclo **Robert Flaherty** com os filmes «Industrial Britain», «Guernica» e «The Land», às 18 e 30 e «Louisiana Story» às 21 e 30.

• «Ma Nuit Chez Maud» de **Eric Rohmer** é o filme que esta noite, às 21 e 45, é exibido no AR.CO.

Festas

• A partir das 15 horas de hoje, no CRP do bairro Norton de Matos, em Coimbra, o PCP promove a «Festa de Coimbra» que integra, entre outras actividades, música popular, jazz, fado de Coimbra e teatro.

AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	79$10	85$10
ALEMANHA FED (marco)	52$80	53$90
ÁUSTRIA (xelim)	7$45	7$65
BÉLGICA (franco)	2$448	2$648
BRASIL (cruzeiro)	$040	$070
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	118$35	120$35
(notas de 5 a 1000)	118$85	120$85
DINAMARCA (coroa)	14$60	15$00
ESPANHA (peseta)	$900	1$020
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	155$50	157$50
(notas de 5 a 1000)	156$00	158$00
FINLÂNDIA (marka)	25$20	25$80
FRANÇA (franco)	17$20	17$90
HOLANDA (florim)	46$85	47$85
IRLANDA (libra)	163$90	167$05
ITÁLIA (lira)	$077	$087
JAPÃO (iene)	$618	$653
NORUEGA (coroa)	18$10	18$60
REINO UNIDO (libra)	197$95	201$95
SUÉCIA (coroa)	18$35	18$95
SUÍÇA (franco)	64$25	65$35
VENEZUELA (bolívar)	9$95	10$95

Observações.
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

19.00: Perspectiva; **20.00**: Meio termo; **21.00**: Apartado Cultura; **22.00**: Porto d'honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.50: «3 Sonetos de Petrarca», de Liszt; **16.10**: Concerto Grosso, n.º 12, em fá maior, de Corelli; **16.40**: «O Trilo do Diabo», sonata em sol menor, de Tartini; **17.00**: Música sinfónica; **17.50**: Pianistas; **18.25**: Música de Bach; **19.00**: Música de bailado; **20.10**: Música sinfónica; **21.00**: Para além da leitura; **21.45**: O compositor da semana; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Sinfonia, n.º 3, op 44, de Prokofieff; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00. Fim-de-semana; **19.00**. 4 tempos, **20.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora, **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; **16.00**: A nossa turma; **17.00**: Música country; **18.00**: Lança chamas; **19.00**: A menina dança; **20.00**: Blues Index; **21.00**: Pretérito quase perfeito; **23.00**: A luz de Edison; **02.00**: No calor da noite.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

18.30: Transmissão do terço; **19.00**: Jornal de sábado; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Progama da LAR; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.00**: Sessão da meia-noite; **23.55**: Meditando; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00**: A flauta mágica; **19.00**: Jornal de sábado **20.00**: Transmissão do terço; **20.30**: A Universidade na Rádio; **21.00**: Paju; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Chiado Terrasse; **24.00**: O regresso dos heróis; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

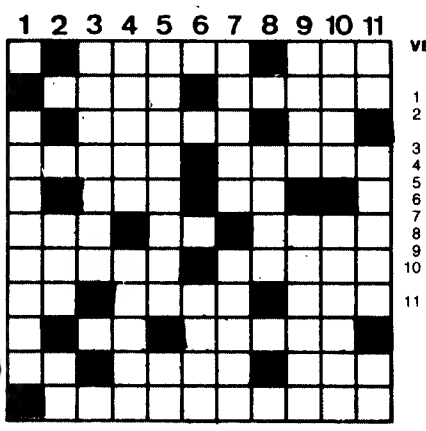
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 177

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Defunto. Cabelos brancos.
2 Espécie de gato-bravo. Ilha do arquipélago dos Açores.
3 Assassinai. Seguia.
4 Remoque. Do feitio de ovos.
5 Mágoa. Nota musical.
6 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Flauta chinesa de três buracos. Fôrhea do boi.
7 Sobra. Percorri.
8 Neon (s.q e inv). O mesmo que assim. Rente.
9 Carta de jogar. Tostas.
10 Erbio (s.q). Irmão de Abel. Ergo.
11 Misturasses.



VERTICAIS:

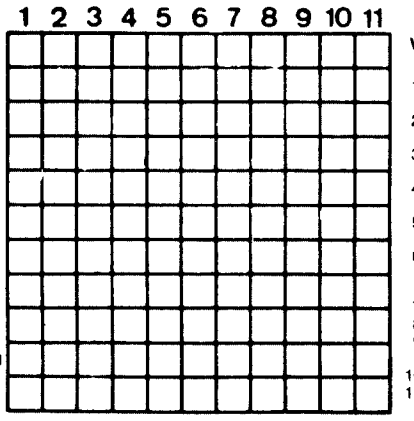
1 Corrompe-se
2 Conjunção. Unidade monetária do Japão. Batráquio.
3 Animados.
4 Rezado. Taberna.
5 Roerias. Arsénio (s.q).
6 Vais para fora.
7 Lazer. (pl). Medita.
8 Artigo definido. ESperto.
9 Educa. Patrão de lancha.
10 Cidade do estado de São Paulo. Prospera.
11 Solitário. Transpirais. Ósmio (s.q).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10 027

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez. Gemido (Bras).
2 Amarissar. Acreditar.
3 Rádio (sq). Sensação de azedume no estômago.
4 Interjeição de dor. Repetires.
5 Dinheiro (Gir.). Relação.
6 Guarnecesse de asas. Cacete.
7 Mil cento e um em romano. Macacas.
8 Grande desordem. Rio de França.
9 Relativo a uma tribo de Malange. Letra grega.
10 Textualmente. Cidade de Portugal.
11 Rate. Senhora. Pronome reflexo.



VERTICAIS:

1 Vila e sede de concelho (Guarda). Sésio (sq).
2 Antes do meio-dia. Tempo do verbo ir. Tombar.
3 Cidade da Ucrânia. Cidade da Ásia Menor, capital da Síria.
4 Ornatos caprichosos à moda dos Árabes.
5 Quinto filho de Jacob. Planta têxtil.
6 Tempo do verbo ir. Uma das sílabas que compoem o nome de um fruto.
7 Aparência. Bramir.
8 Dinheiro. (pop). Estava.
9 Freguesia do concelho das Velas (Angra do Heroísmo)
10 Regras Adejas.
11 Agora. Murmuro (fig.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 176

HORIZONTAIS:
1 QUANDO. ESTÁ.
2 Unhão. Mm Ab.
3 Te. Gueixa.
4 Laçadas. Mar.
5 Abatam.
6 Zil. To. Atoo.
7 Adia Fie.
8 Emito Sra.
9 Oil. Sol Tar
10 Riam. Agiota.
11 Sassa. Som

VERTICAIS:
1 Queluz. FORA.
2 Unta Ia. Il.
3 Ah! Caldelas.
4 Nadab. Im. Má.
5 Do. Datais.
6 O GATO Toas.
7 Musa. FOLGA.
8 Eme. Mai
9 Im. Testos
10 Taxa O RATO
11 Abarrotaram

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 026

HORIZONTAIS:
1 Madalena. AT.
2 Arena. Apego.
3 Comam. Uivos.
4 Ulo. Pr. Aoro.
5 Ranário Rau.
6 Irene.
7 Dória. CC
8 Cosia. Barro.
9 Oc SS. Olaia
10 Ca. Agitai
11 Assaltaras.

VERTICAIS:
1 Macurá. Coca.
2 Arola. Docas.
3 Demónios.
4 Ana. Arrisca.
5 Lampreias.
6 Rina. At.
7 Nau Oe' Boga.
8 Apia Salir
9 Evora. Rata
10 Agora Crias
11 Tosou Coai

PROVÉRBIO: Quando está fora o gato, folga o rato

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA
8.ª Semana

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
HAMMET, DETECTIVE PRIVADO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO

CASTIL 530194
R. Castilho
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

CINE BLOCO 5568…
R. Pinheiro Chagas 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
VIDAS
Às 24 – Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O PERDÃO
Amanhã às 11
DUMBO

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A PASSAGEM

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS
Domingo às 11 – Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
MISSÃO SUICIDA
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
3 HOMENS A ABATER

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
M. 12 anos

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts 113/4
Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES

EDEN 320768
P. Restauradores 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O DRAGÃO VERMELHO

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O MOMENTO DA VERDADE

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
O CRIME DE SIMÃO BOLANDAS
SALA 2
Às 14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ENCONTROS IMEDIATOS DO 3.º GRAU

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora
Às 15.30 e 21.30
– M. 6 a.
BEATSTREET, A LOUCuRA DO RITMO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
BECO SEM SAÍDA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283
R. dos Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
HELGA, A LOBA DE STILBERG

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches 122
Às 15 e 21 – M. 13 a.
UNS E... OS OUTROS

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antao 109
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
O INSPECTOR MARTELADA

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima 16
SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
Às 00.45 – M. 18 a.
AS BELAS SÃO ASSASSINADAS
SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A BALADA DE NARAYAMA
Às 24 – M. 18 a.
VICTOR, VICTORIA
SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
HAMMET
Às 00.45 – M. 18 a.
FÉRIAS COM ANITA
SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
NOSFERATU, O FANTASMA DA NOITE

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda 27-B
Às 14.30, 18.30 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
APOCALYPSE NOW
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
A CASA ENCANTADA

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
SPLASH, A SEREIA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O TRIUNFO DE UM HOMEM CHAMADO CAVALO

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade 175
SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
KARATE KID, O MOMENTO DA VERDADE
SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
17.ª Semana
SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TERZAN REI DA SELVA
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. Republica à E. Entre Campos junto ao n.º 63
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24 horas
– M. 6 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
Filme de qualidade
2.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro 14 C
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TURIM 706666
E. de Benfica 723-A
Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
O GUERREIRO SAGRADO
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras lote 8/9
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

XENON 368480
Av. da Liberdade 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
MAKING LOVE
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Splash, a Sereia», às 21.45
ALFA-2 – «Fúria da Vingança», às 21.45 (16 anos)
ALFA 3 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império da Paixão», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «A Balada de Narayama», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «Bela e o Sexo», sessões permanente (18 anos)
CAPITÓLIO – «Febre Louca do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Splash, a Sereia», às 21.30 (6 anos)
CITY-CINE – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Louisiana Story», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)
RESTELO – «Footloose», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Operação Thor», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Breakdance», às 21.15 (6 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Laços de Ternura», às 21.15 (12 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Elvis, o Ídolo Imortal», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Miseráveis», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «As Grandes do Inferno» às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Onde Estão os Rapazes» às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Turma dos Tarados», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «No Limiar da Realidade», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Os Ricos e os Pobres», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Esquadrão Salamandra», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Por Favor Não Me Morda o Pescoço», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Bullit», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Yentl», às 21.30 (12 anos)

Porto

COLISEU – «Yor, o Caçador do Futuro», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Manaos», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Homem do Rio Nevado», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Yor, o Caçador do Futuro», às 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «Kermesse Erótica», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Prazer Absoluto», às 21.30 (16 anos)
PAÇOS MANUEL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
BEBÉ – «Estilhaços», às 21.30 (16 anos)
CHAPLIN – «O Espantalho», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Academia de Polícia», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «As Malhas da Traição», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Christiane F», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Grande Golpe», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «O Mistério de Gorky Park», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «A Rapariga de Trieste», às 21.30 (16 anos)

teatros

Lisboa

TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.00 e 23.00 (13 anos)
EXPERIMENTAL DE CASCAIS – [illegible] «Aurora da Minha Vida», às 21.45 [illegible]
TEATRO ABERTO – «UBU Português, 2002. Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
SOLO MIO – «Gente Coisa é Outra Fina», às 23.00 (18 anos)

PORTO

CARLOS ALBERTO – «Hughie, Antes do Pequeno-Almoço», às 22.00 (13 anos)
CASA DO POVO PORTUENSE – «Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Uma Tal Família do Porto», às 21.45 (13 anos) (integrado no FITEI)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

À ESTRADA DE MOSCAVIDE - OLIVAIS: São Paulo, R. José Campas, lote 823 (T. 310711); **AJUDA: Moura**, T. da Memória, 55 (T. 630944); **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **CAMPO D'OURIQUE: Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE -BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75, AB Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Molta**, P. da Alegria, 33-34; **SALDANHA: Delva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203).

PERMANENTE
(Amanhã)

AREEIRO: Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842), **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **FALAGUEIRA - AMADORA: Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116; **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Alvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 7-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Guemão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Artur Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170/281419). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Permanente; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Chameca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120) Perm.; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, Est. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, Rinchoa. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. Monte Cativo, 444.

Coimbra

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

Entre a vida
e a morte
o SANGUE
pode decidir

PORTE PAGO

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3 45	**4,0** m	9.21	**1,1** m
16 04	**3,8** m	21 33	**1,2** m
Dia 11			
4 16	**3,9** m	9.56	**1,1** m
16.37	**3,7** m	22.08	**1,4** m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	4°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	5°
PORTO	6°
COIMBRA	6°
CABO CARVOEIRO	11°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	11°
ÉVORA	9°
BEJA	7°
FARO	8°
SAGRES	12°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	12°

"Padre Padrone" e os nossos valores morais

Segundo revela hoje o semanário **Expresso**, quem ler esta noite as legendas do filme **Padre Padrone**, dos irmão Taviani, que a televisão exibe em «Última Sessão», não encontrará algumas palavras que, pelos vistos, poderiam ofender «os valores morais por que se rege a maioria dos telespectadores.» Eliminadas pois da legendagem as palavras «cu» e «cagar». (E já agora uma pergunta: será que a matrícula CU vai ser outra vez proibida nos automóveis?) Mas, voltando ao filme, o mais interessante e, sem dúvida, muito agradável para as mulheres em geral é que a palavra «putas» foi mesmo alterada e passou a «mulheres». «Tetas de cabra» também teria passado – até nos custa a crer – a «corpo de cabra».

Coisas destas começam por dar vontade de rir. Com o tempo porém, o riso vai ficando amarelo.

Para evitar o sensacionalismo

"Terceiro segredo de Fátima" não vai ser revelado

O «terceiro segredo de Fátima», que alguns dizem ser a profecia de outra guerra mundial ou do fim do mundo, será mantido secreto para evitar «o sensacionalismo» – disse ontem um destacado cardeal do Vaticano.

Três pastorinhos portugueses disseram ter testemunhado seis aparições da Virgem Maria em 1917, que lhes revelou os três segredos.

O primeiro segredo, descrito como uma visão do Inferno, avisou da Segunda Guerra Mundial e referiu que a União Soviética ameaçaria com «guerras e a perseguição da Igreja», enquanto o segundo alertava para dificuldades que o Papa encontraria sem «a consagração da Rússia».

O terceiro segredo, transmitido ao Vaticano por um dos três pastorinhos a quem a Virgem apareceu, não deveria ser revelado antes de 1960. Esse ano passou e o mesmo não foi revelado por decisão do Papa João XXIII.

Registaram-se especulações entre os crentes segundo as quais o segredo é uma profecia detalhada de outra guerra mundial ou o fim do mundo.

O cardeal alemão-federal Joseph Ratzinger, em entrevista à revista católica «Jesus», ontem distribuída, foi inquirido sobre a razão pela qual o terceiro segredo não é revelado.

A revista citou o cardeal: «Porque, na opinião dos Papas, não acrescenta nada de diferente ao que um cristão já deve saber acerca da revelação» – afirmou, acrescentando que isso incluia «um apelo radical à conversão».

«Se não é publicado – pelo menos por agora –, é para evitar confundir profecia religiosa com sensacionalismo» – referiu. «Mas o conteúdo do terceiro segredo corresponde ao anúncio da escritura e foi repetido por muitas outras aparições marianas».

PSD pretende pacote político em troca do Orçamento 85

Continuação da pág 1

Tal como a situação se apresentava ontem, no termo da reunião que juntou economistas do PS e do PSD à equipa governativa, era sobretudo Veiga Simão que podia anunciar um «saldo positivo»: não só por parecer existir consenso sobre a inevitável admissão do défice em cerca de 310 milhões, mas sobretudo porque o seu Ministério (da Indústria), juntamente com a da Agricultura, saem beneficiados com um minipacote de «relançamento».

A intransigência do PSD, que exige contrapartidas políticas, parece, porém, ter-se acentuado, e começa a admitir-se que Mota Pinto esteja disposto a fazer, até ao fim do mês, «chantagem» sobre Mário Soares, ameaçando mesmo demitir-se e propor a saída do seu partido do Governo. Neste caso, o PSD proporia, provavelmente, um novo acordo com o PS que lhe permitisse não ser afastado da área do poder durante o ano de 1985.

Mário Soares tem, sem dúvida, um duplo objectivo nesta fase da vida do Governo que dirige: por um lado, é-lhe indispensável uma descompressão da austeridade no ano que vem, para que o prometido «relançamento» não seja totalmente abandonado – e ele preferiria que Ernâni Lopes não abandonasse, apesar disto, o «navio». Por outro, quer manter-se à cabeça do Governo até ao fim do ano, e a fórmula governativa que mais lhe convém é a da manutenção da actual coligação. Por isso terá de ceder, pelo menos em parte, às reivindicações do PSD, que se mostra cada vez mais hesitante em partilhar os custos políticos da «austeridade». A iniciativa do deputado social-democrata Silva Marques, que impõe duras condições para que o partido continue no Governo, é bem o testemunho do endurecimento de posições do PSD – e vai provavelmente estar presente na agenda do Conselho Nacional que vai reunir-se dentro de 15 dias em Viseu.

Dos 312,7 milhões de défice, 277 correspondem a encargos da dívida pública. Na previsão de despesas para 85, a relativa «largueza» em relação à Indústria e à Agricultura é «compensada» com uma verdadeira asfixia da Educação, Saúde e Segurança Social. Além disso, é cada vez maior a desconfiança em relação à possibilidade de o Governo conter, de facto, as despesas públicas nas margens que ele próprio prevê.

Estrutura executiva da ex-CNARPE reúne a nível nacional

Delegados executivos da ex-CNARPE dos vários distritos do País reúnem hoje em Lisboa para análise de aspectos relacionados com o movimento e tomada de decisões que se julga possam ser importantes para o desenvolvimento futuro das diferentes estruturas regionais.

Embora está reunião não tenha sido senão vagamente anunciada em Espinho, há razões para crer que ela venha a ter uma importância decisiva, não no que respeita à componente política e programática do movimento mas, especificamente, no que se refere à articulação das diferentes estruturas, definição clara de responsáveis em relação às localidades onde isso eventualmente ainda não esteja feito.

Cerca de meia centena de participantes deverão tomar parte nesta reunião representando todo o País.

A ex-CNARPE começa agora a debater-se com um problema que deriva do número crescente de apoiantes que cada dia vão surgindo e da impossibilidade de, para já, os enquadrar numa estrutura que não foi institucionalizada. E só deverá sê-lo de acordo com a calendarização que os promotores do movimento estabeleceram.

Segurar os «impacientes», tendo sido nos últimos tempos um dos trabalhos mais difíceis de alguns dos responsáveis.

Rondando os cem mil contos

Indícios de fraudes no Colégio Militar

O Colégio Militar de Lisboa, uma empresa ligada ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e uma agência do Banco Nacional Ultramarino são mencionados pelo semanário «Expresso», de hoje, como cenários de fraudes.

Segundo aquele semanário, a Polícia Judiciária Militar está a proceder a investigações no Colégio Miltiar, em Lisboa, com vista a detectar os autores de fraudes cujos montantes poderiam rondar os cem mil contos.

A peritagem às contas teria tido início há dois anos, numa operação de rotina, e aos poucos os encarregados do processo começaram a sentir dificuldades no acesso a determinados documentos, refere o «Expresso», que menciona ainda a existência de empresas-fantasmas às quais seriam pagas obras efectuadas no estabelecimento.

Segundo o «Expresso», a alta autoridade contra a corrupção teria na sua posse «diversas provas» relativas a falsas declarações de uma empresa industrial ligada ao campo dos produtos oleaginosos, e que teriam lesado o Fundo de Abastecimento em cerca de 60 mil contos.

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa detém 75 por cento do capital da empresa em causa.

Finalmente, o semanário refere a existência, na agência da Baixa da Banheira do Banco Nacional Ultramarino, de um «elevado prejuízo» resultante de operações de crédito realizadas «em condições que indiciam intenção fraudulenta por parte de quem as autorizou».

Funcionário da PJ ferido por acidente

Um funcionário da Polícia Judiciária está internado em «estado muito grave», no Hospital de S. José, onde foi operado de urgência, por ter sido atingido com um tiro na cabeça.

Luís Frei Agostinho, de 35 anos, director técnico de comunicações, terá sido atingido acidentalmente no interior das instalações da Polícia Judiicária de Lisboa, quando experimentava uma arma. A PJ está, no entanto, a averiguar as circunstâncias do disparo

Luís Agostinho foi levado ao hospital por um colega que explicou aos funcionários hospitalares que «as armas são novas e o disparo foi feito acidentalmente», na cabeça.

Trifa recorre da decisão do MAI

O arcebispo romeno Viorel Trifa vai recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo da decisão do Ministério da Administração Interna em não autorizar a sua residência em Portugal, embora o recurso não tenha em princípio efeitos suspensivos.

Uma fonte do Serviço de Estrangeiros disse à agência NP que Trifa foi já notificado a propósito da decisão do Governo português.

«Sabemos que o visado vai recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo que tem agora um prazo legal para se pronunciar», acrescentou.

O mesmo informador sublinhou que a decisão do Governo não significa a expulsão «pura e simples» de Trifa e acrescentou que em Portugal «qualquer cidadão só pode ser expulso por decisão de um tribunal.

Um despacho assinado pelo ministro da Administração Interna Eduardo Pereira indeferiu quinta-feira o pedido de autorização permanente de residência solicitado a 16 de Agosto pelo criminoso de guerra nazi.

Zita Seabra (PCP) defende em Coimbra

Escolaridade obrigatória deve ter nove anos

A deputada comunista Zita Seabra propôs ontem o alargamento da escolaridade obrigatória para nove anos e condenou a inexistência de uma Lei de Bases do Sistema Educativo.

Durante um encontro realizado em Coimbra e promovido pelo Sindicato dos Professores da Região Centro, Zita Seabra afirmou também o que «o actual sistema de ensino é profundamente elitista e selectivo do ponto de vista económico.

A deputada comunista defendeu também «a criação de um ramo profissional no ensino secundário», desde que permita a continuação dos estudos em igualdade de condições com os outros ramos.

Zita Seabra acusou ainda o Ministério da Educação de não cuidar da formação de professores, a quem basta um título universitário, sem preparação específica para a docência.

Vilar ataca promiscuidade

Entretanto, das bandas do PSD surgiu o anúncio da realização no próximo mês de Março de um seminário sobre ensino sobre «a politização dos livros escolares e a desnacionalização das crianças e juventude através da ignor ancia da língua, da história e da geografia».

O seminário é promovido pelo Gabinete de Prppaganda do Ideário Social-Democrata e do Programa do PSD, estrutura criada por Mota Pinto, à frente da qual se encontra o ex-moísta Heduíno Gomes (Vilar).

O seminário «Qualidade do Ensino e Juventude – que Futuro?» tem por divisa «Para Mudar Portugal Vamos Mudar o Ensino» e o propósito de remover as barreiras que diz existirem às tentativas de muda a situação.

A nota do PSD define como características do ensino em Portugal o «baixo nível dos programas», «os livros escolares cheios de erros de ortografia e sintaxe, assim como de conceitos errados», o uso de «métodos pseudopedagógicos modernistas e embrutecedores», o «abaixamento da formação científica e cultural em geral» e a «instalação da anarquia, da permissividade, da flata de respeito, da amoralidade da promiscuidade».

Eduardo Pereira

Pode haver mais guardas implicados no contrabando

Eduardo Pereira admitiu que existem mais elementos da PSP e da Guarda Fiscal, ainda por deter, implicados no processo de contrabando e corrupção que nas últimas semanas tem agitado a região de Setúbal.

O ministro da Administração Interna ressalvaria no entanto, que se encontra afastado do processo e que a investigação está a cargo da Polícia Judiciária. «A profundidade que o processo parece demonstrar não tem correspondência, ainda, com os elementos de que se fala» – acrescentou.

«Têm de ser julgados» – comentou Eduardo Pereira, lembrando que numa corporação de 17 mil elementos é sempre possível encontrar um, dois ou três elementos «em situação deste tipo».

SÁBADO, 10 DE NOVEMBRO DE 1984

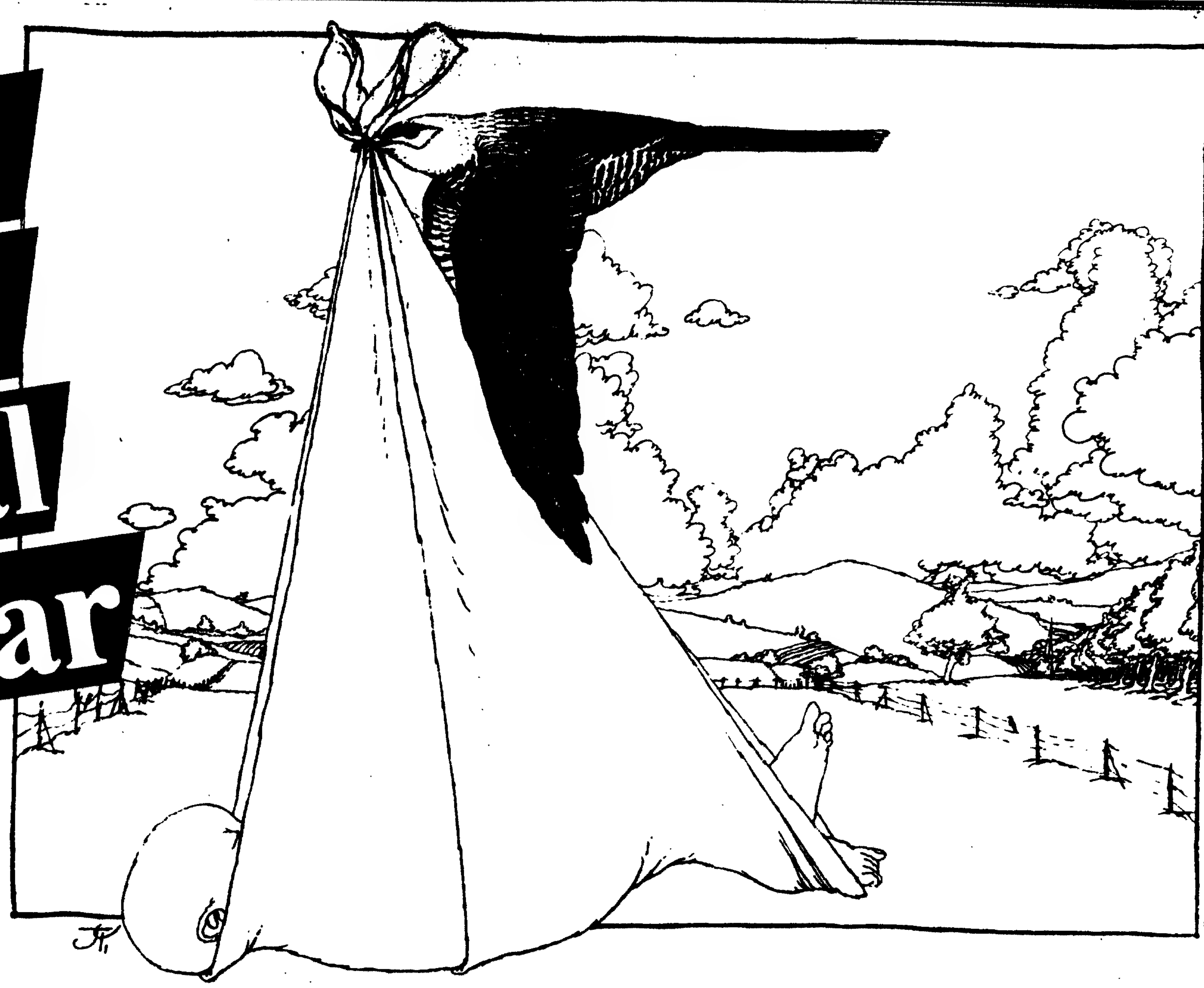
Diário de Lisboa

SUPLEMENTO SEMANAL

Sábado

A "americanização" da Europa

Uma nova moral familiar



«A avidez de ter um filho adquire um carácter mórbido como se a nossa sociedade estivesse em perdição e se agarrasse à sua descendência. Flutua na nossa sociedade um perfume de criança imaginária.»

Essa «criança imaginária», evocada pelo professor R. Frydman (Clamart) e a multiplicação acelerada das técnicas cada vez mais sofisticadas que permitam concretizá-la, estavam no centro dos debates do simpósio internacional sobre as «concepções induzidas», organizado em Bordéus pelo Instituto da Aquitânia de investigação e estudos da reprodução humana. «**A nossa geração conhece a maior revolução da história da humanidade: a do domínio da vida, que cada dia modifica mais os hábitos, enquanto que o cidadão ainda tomou consciência do facto.**» Para o doutor Jean Cohen (Paris), os esforços do homem para dominar a concepção inscrevem-se numa evolução inelutável, marcada, há três séculos pela descoberta do espermatozóide e do óvulo, há cem anos pela primeira inseminação artificial, há quarenta pelo aparecimento da contracepção absoluta, há vinte pela abertura dos primeiros bancos de esperma congelado, depois, desta vez aos nossos olhos, pela fecundação em laboratório, a conservação de embriões humanos, os úteros emprestados e o desenvolvimento das filiações sociológicas ou biológicas.

Trata-se de uma mutação irreversível, sublinha o doutor Cohen. Ela dissocia sucessivamente sexualidade e procriação, depois procriação e corpo humano, e consegue separar o nascimento da genética e mesmo da maternidade. No centro dessa «maternidade» em que uma criança pode ter três mães (uterina, genética e social) e dois pais (legal e biológico) encontra-se o médico cujo papel exorbi-...e foi denunciado por numerosos oradores, ...ipalmente em matéria de inseminação artifi-

...a R.-R. Snowden, director do banco de ...erma da universidade de Exeter (Grão-...retanha), autor de um livro, **a Família artifi-...l** que deu origem a muitas discussões, «**a ...nção do médico na inseminação artifi-...é difícil de justificar.** Ela só serve para ...psiar a relação sexual», acrescenta o profes-...dman para ser o «**gu...dião do pior**», ...ne nes... ...o ... nem a mulher são estéreis. A prova é que em numerosos casos britânicos citados como exemplo, a mulher compra uma seringa na farmácia e pratica ela própria a sua inseminação, sem passar por uma rede médica «**cujo papel é legitimar um comportamento controverso**». Trata-se, em suma, de adultério ocultado — ou legitimado — pela medicalização (professor Snowden).

Para mais, a equipa médica detém um segredo, o da paternidade real, a natureza do qual as opiniões e as legislações são, no mínimo, contraditórias.

Os diferentes bancos franceses (ou CECOS), e principalmente os de Bordéus conservam os seus arquivos durante trinta anos, sob a forma de um código de dupla entrada, cuja chave é impossível forçar. O marido da mulher inseminada pode, em França, e mesmo que tenha dado o seu acordo ao processo, intentar, num espaço de seis meses uma recusa de filiação. A mãe ou a criança já maior poderiam então exigir a identidade do pai biológico (o dador de esperma) e intentar contra ele uma acção de reconhecimento de paternidade?

A medicalização da vida, com o médico assistindo o homem em todas as suas demarches, atinge o ponto mais alto quando se trata do sexo da criança que vai nascer, o que para o professor R. Frydman representa «**o caminho aberto para o eugenismo**», a expressão de uma «**vontade de embargo sobre a futura criança**» tão desastrosa como a recusa de todos os handicaps.

As técnicas utilizadas para obter à vontade um rapaz — ou uma rapariga — ainda não deram completamente as suas provas, quer se trate dos regimes alimentares descritos pelo professor Stolkowski (Paris) ou de filtrar os espermatozóides a fim de só conservar os mais vivos, os que possuem cromossoma Y masculino (dr. S.L. Corson, Estados Unidos). Se ainda se ignora o que seria realmente a atitude da população perante a possibilidade de uma tal escolha , o desenvolvimento dos «úteros alugados» nos Estados Unidos mostra, em contrapartida, que parece haver aqui um facto social a que será difícil opormo-nos.

Perto de seiscentas crianças nasceram assim além-Atlântico, diz o professor S. Friedman (Los Angeles) por um preço de 30 000 dólares, repartidos em 7 500 dólares para o advogado que redige o contrato que liga o casal à «mãe adopção», 5000 dólares para as despesas do parto, 1500 para um seguro destinado à jovem voluntária e 15 000 Dólares para a sua retribuição. Mais de vinte grupos diferentes praticam essa indústria que é objecto de uma grande publicidade na grande imprensa. Alguns desses grupos só tratam com mulheres casadas, outros com mulheres solteiras. «**Uma das voluntá...s era virgem quando da sua primeira gravidez por procuração»; continuava a sê-lo depois da segunda».**

Em tais práticas, **a vida humana torna-se um produto de consumo,** e os motivos que animam as mães que se alugam resumem-se, para o professor Friedman **em três palavras: dinheiro, dinheiro e ainda dinheiro.** Para o professor R. Friedman (Clamart) **trata-se de um contrato de nove meses, com riscos, e prostituição do corpo; de uma venda de criança, da institucionalização do adultério. O médico representaria a má farsa escondendo um tráfico financeiro inaceitável.**

Todas as combinações são, se resto, imagináveis, e a equipa californiana do professor Buster não hesitou em dar um «brevet» aquela que utiliza, por intermédio de um grupo comercial especializado na reprodução animal (Seeds Borthers em Chicago).

Trata-se aqui de uma dádiva de óvulo combinada com um empréstimo de útero: fertiliza-se uma jovem voluntária, no momento da sua ovulação, com esperma recolhido do marido de outra mulher que já não tem ovários ou que tem uma tara genética. Quando a gravidez se desencadeou na voluntária, o embrião é retirado no quinto dia, da sua matriz, e instalado no útero da esposa estéril. Os resultados não são notáveis, **mas os aperfeiçoamentos constantes,** segundo o doutor J.M. Thorneycroft (Estados Unidos). Os riscos ligados a esta técnica parecem evidentes, e principalmente a gravidez extra-uterina e as infecções diversas dos órgãos genitais devidas à lavagem uterina.

Encontra-se aqui, em plena experimentação humana, uma experimentação, de resto rejeitada pelo Instituto Nacional de Saúde americano, que lhe recusou toda e qualquer subvenção... Decisão esta logo contornada pelo contrato comercial e as perspectivas financeiramente mais proveitosas abertas pelo eugenismo do negócio. Facto sem precedentes num congresso científico, e facto altamente significativo do actual mal estar em matérias de **concepções induzidas.** Thorneycroft terminou a sua exposição indicando que a técnica que descrevia estava brevetada, que desaprovava essa situação, e que, por razões de ordem ética, abandonara a equipa a que pertencia.

O direito civil familiar, tal como foi modificado em 1972, apoia-se em França num conceito de parentesco biológico, conceito a que também adere a Igreja Católica e que motiva os interditos — ou a reprovação — que ela faz pesar em todas as combinações que autorizam as variantes actuais de concepções induzidas ou medicalizadas.

Mas ... alugadas ou ... transferências de embrião, para não falar das dádivas de esperma ou de óvulo, situa as regras de filiação que repousam em evidências anatómicas (a criança pertence a quem a dá à luz) ou biológicas (a identidade dos grupos sanguíneos ou de génes) em contradição com estas evidências.

Paradoxalmente é a própria biologia que dá às noções de filiação biológica e de mística genética, nas quais se apoiava a moral familiar desde o início da cristandade, os mais rudes golpes. Mas a ciência não pode dar solução a este problema. O racionalismo científico não pode fundar uma moral dos comportamentos, e a verdade biológica não poderia inspirar uma escala de valores.

A necessidade de conceber uma nova moral de reprodução é evidente que implicará uma evolução de lei civil, do direito familiar e sucessório, e a instauração de um estatuto familiar e patrimonial para os recém-chegados à constelação familiar: o embrião e a criança nascida pelo esperma de um morto.

As sociedades primitivas não conheciam decerto as constelações estranhas dos jogos da procriação. E **nenhuma apoia as suas regras de parentesco no elo biológico,** como disse a dr.ª Françoise Héritier, professora do Collège de France e directora do Laboratório de Antropologia Social, **quando todas aderiram a um sistema de filiação social que se apoia num modelo familiar coerente, que corresponde a uma forma de ideologia representativa do mundo e da pessoa humana.**

«Ouve-se falar, na Imprensa, de vários modos de filiação, diz Françoise Héritier, mas mesmo que se quisesse inovar, isso não se poderia fazer, porque se cairia sempre numa das fórmulas actuais. **Trata-se da ligação patrilinear** (a criança pertence ao grupo do pai), **matrilinear** (a criança pertence ao grupo da mãe), **bilinear** (está ligada aos dois grupos) ou **cognativo** (dito indiferenciado): a criança, e é o sistema em que vivemos, possui um direito de filiação e de sucessão completo para os dois grupos familiares, paterno e materno e para todos os seus ascendentes.

Não havia até aos nossos dias, diz ainda a dr.ª Héritier, sociedades humanas baseadas na tomada em consideração da geração biológica ou que até lhe reconhecem o mesmo valor do que à filiação sociológica.

Não é de excluir que da ruptura cultural a que assistimos surja uma configuração parental nova para a nossa sociedade e só para ela. Uma configuração baseada muito mais nos conceitos afectivos e sociais ... nos da genética e que daria de novo a p... não ... filiação biológica mas à ...ração ...

O melhor do Cascais-Jazz deste ano

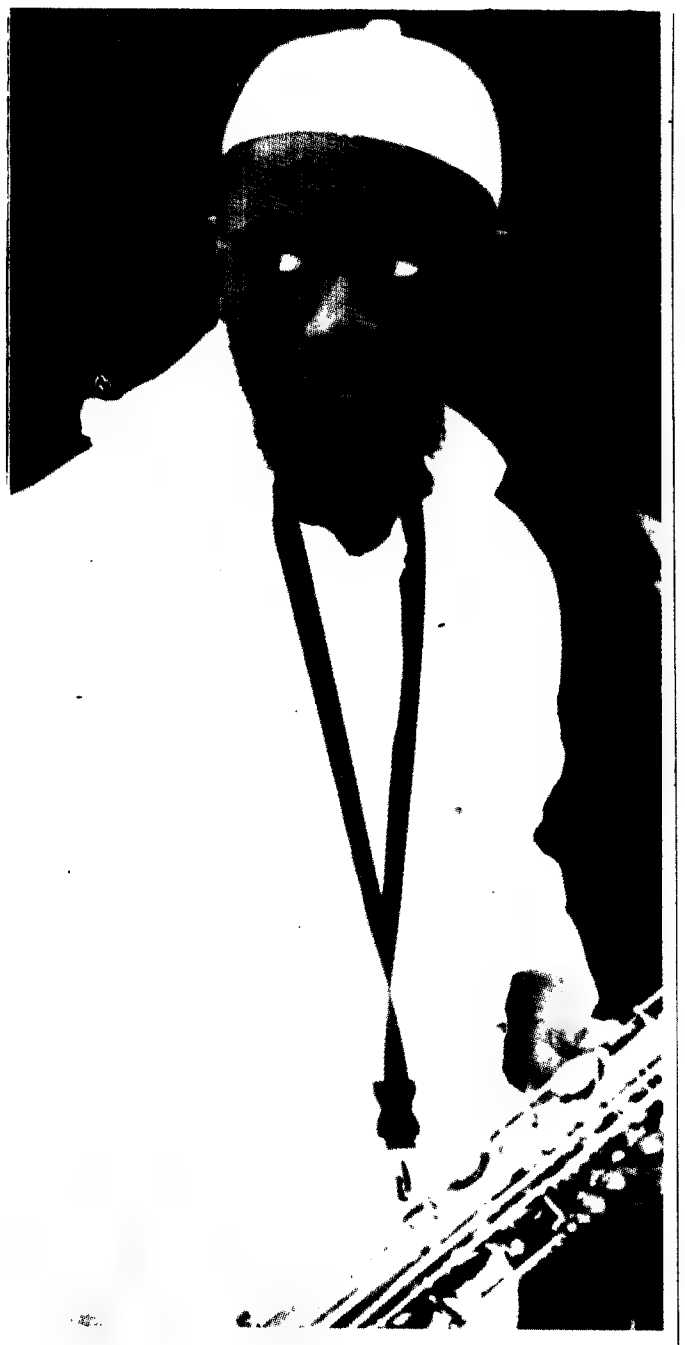
Os dois momentos mais especiais do Cascais-Jazz deste ano vão ser as prestações, respectivamente hoje e amanhã, de Joanne Brackeen, Joe Henderson com um duo rítmico de grande força e de Pharoah Sanders com os seus acompanhantes.

De Brackeen disse já o renomado crítico de jazz Leonard Feather que a sua música é tão importante para os anos 80 como foram as de Herbie Hancock e Bill Evans para os 60 e de McCoy Tyner e Keith Jarrett para os 70.

A carreira profissional desta pianista começou quando Art Blakey, na sua habitual verve de caçador de talentos, a incluiu no seu grupo, os Jazz Messengers, do qual ela sai anos mais tarde para fazer as coberturas dos saxofones de Joe Henderson (que a emparceira neste concerto, insistinto numa colaboração já antiga) e de Stan Getz, e depois desdobrando-se nas suas actividades musicais com outros instrumentistas, entre os quais se poderão anotar os nomes de Dexter Gordon, Harold Land ou Ryo Kawasaky.

Chegado o seu tempo de liderança faz notadas as suas fórmulas de duo ou de trio, como os que manteve com Eddie Gomez e com este contrabaixista mais o baterista Jack DeJohnette, e consagrando como próprio um destaque muito particular ao lugar do contrabaixo, sabendo ser acompanhada pelos maiores deste instrumento: Cecil McBee, Clinton Houston, Sam Jones, o dito Eddie Gomez, e agora este Buster Williams que com ela vem ao Estoril.

O seu toque pessoal de piano é caracterizado pela polirritmia, com o papel de cada mão emancipado e autonomatizado, desobedecendo às técnicas formais da rígida interacção entre ambas. São visíveis na cadência extremamente sincopada do seu discurso pianístico as influências de Tyner, um dos grandes precursores, na verdade, da libertação da mão esquerda. Por isso que Brackeen tenha sido classificada como tendo uma maneira de tocar dura, cerebral e linear, a que alguns desagrada, mas que é atenuada com felicidade pelas recorrências impressionistas a Bill Evans.



Joe Henderson, por sua vez, é hoje um dos músicos mais destacados do seu instrumento, o saxofone tenor, reconhecível por uma marca que lhe é muito própria, o «grito agudo», como lhe chamam, que arranca do seu sax nos solos mais inspirados. É um intérprete de grande rigor, encadeando sempre a actualidade expressiva com a tradição do saxofone de jazz.

A sustentação rítmica está ilustremente representada: de facto, Buster Williams e Billy Hart são do melhor que por aí está.

O primeiro tem muito pouco de um acompanhador, gosta de desafiar os restantes músicos, incluindo solistas, posicionando-se com naturalidade como um «partner» igual. Ele é a perfeita antítese de Joanne Brackenn; enquanto esta é fundamentalmente rítmica, o contrabaixista é autor de um lirismo sóbrio com solos complexamente construídos e toque muito melódico. Será interessante seguir o diálogo entre um e outro na noite de sábado.

Billy Hart é presença já habitual em qualquer supergrupo. Se na acentuação rítmica ele é um baterista galvanizador dos outros músicos, enquanto solista é capaz de discursos polifacetados e loquazes, desenvolvidos por vezes em longos minutos.

Um eco do free

Pharoah Sanders, saxofonista tenor e flautista embora tocando também outros instrumentos, surgirá no palco do Pavilhão dos Salesianos na curva descendente da sua carreira, nome destacado que foi da revolução jazzística começada por John Coltrane, com quem tocou, e dos meios do free jazz em que pontificou em fins dos anos 60, princípios de 70. Hoje, reafirmados os seus méritos, ele é algo mais ainda que uma sombra daquele período do jazz muito delimitado no tempo, mas que no entanto consequenciou decisivamente as expressões actuais.

De parceiro de Coltrane a seu herdeiro, retirou deste não tanto a técnica mas o espírito que o enformava, extremando-lhe o misticismo e uma certa tónica exótica. Com a exaltação da negritude, as climatizações egípcias ou japonesas e as referências eclécticas ao hinduismo, ao cristianismo e ainda ao Islão, a música de Pharoah Sanders é um exercício espiritual e de implicações metafísicas, comparável no jazz só com a obra de mais um músico: Sun Ra.

Como líder começou por trabalhar com um grupo constituído por Sonny Sharrock, dos poucos guitarristas eléctricos do free, Dave Burrell, Henri Grimes e o cantor Leon Thomas, mas o seu leque de colaborações foi vasto: Don Cherry, Ornette Coleman, Philly Joe Jones são alguns dos grandes com quem tocou. Curioso é Sanders vir ao Festival de Cascais com um trio que já cá esteve como alicerce de Dexter Gordon, numa música muito diferente, tal é a versatilidade de Kirk Lightsey (que já tem vários discos sob o seu nome), David Eubanks e Eddie Gladden, respectivamente pianista, contrabaixista e baterista.

A música de Pharoah Sanders segue uma tipologia constante: parte de uma melodia muito simples, por vezes infantil mesmo, dela multiplica pequenas sequências repetitivas que vai condensar e por fim fazer explodir, até um amontoado de sons na aparência quase caóticos, denotando-se aí a influência estilística coltraniana (desprovida porém da sua genialidade) e do rhythm ¡ blues que Sanders começou por tocar.

Rui Eduardo Paes

TESTE

Atormenta-se com remorsos?

Os psicólogos chamam ao «remorso» uma doença psíquica, que tem princípio e fim na educação de cada um. Sentir remorsos é indício de uma alma equilibrada. Só indivíduos íntegros são capazes de cometer uma falta e culparem-se por ela. Mas a culpa traduzida em remorsos, acrescente-se, é como elevá-la a uma espécie de sofrimento que pode abalar profundamente a saúde, e obrigar a perder completamente o equilíbrio subjectivo. Este facto, em determinados indivíduos, cria uma espécie de «hábito nervoso», que por tudo e por nada, os faz sofrer sentimentos de culpa, sem que para isso haja motivo.

Para saber se é pessoa que se atormenta inutilmente com remorsos, responda às perguntas abaixo indicadas, dando 2 pontos para «sim», 1 ponto para «talvez» e 0 pontos para «não».

1 — Tem o hábito de pensar nos seus mortos com falsos sentimentos de culpa, só porque em vida não lhes fez este ou aquele favor?

2 — Quando perde qualquer oportunidade de progredir ou modificar a sua vida, atormenta-se com esse facto constantemente?

3 — Costuma falar repetidamente nos momentos da sua vida, em que, por isto ou aquilo, falhou?

4 — Apoia-se nos remorsos para justificar perante si próprio ou perante os outros, os seus fracassos?

5 — Se tem algum doente em casa, e por acaso resolveu e foi a um cinema, martiriza-se com isso?

6 — O facto de não conseguir melhor nível de vida leva-o a culpar-se disso tempos sem conta?

7 — Se ofende sem querer uma pessoa, pisa e repisa o assunto, até ficar abalado?

8 — Passa enormes períodos de tempo a pensar que é infeliz, pobre ou doente, em vez de agir no sentido de remediar qualquer uma dessas coisas?

9 — Custa-lhe adormecer à noite, apenas porque está preocupado com coisas que não fez e devia ter feito?

10 — Quando vê um pobre, ou quando ele lhe pede esmola, vira a cara fingindo que não o viu?

Faça a soma dos pontos obtidos na totalidade das respostas e veja o resultado por esta tabela:

De 0 a 5 pontos: — É um indivíduo levemente imune ao complexo de remorso. Habitualmente não se preocupa com coisas que nada representam e depressa esquecem. Os remorsos, neste campo, não são consigo.

De 6 a 14 pontos: — Indeciso, deixa-se arrastar muitas vezes por ideias feitas acerca de pequenas circunstâncias que nada traduzem de especial, mas que servem para o atormentar. No entanto, isto acontece-lhe só por períodos. Isto é: tem alturas em que sente remorsos por tudo e por nada, e outras alturas (estas durante maior espaço de tempo), em que não reage a essas manifestações.

De 15 a 20 pontos: — É um indivíduo doentio, que passa a vida a culpar-se por coisas sem valor. Isso cria-lhe um problema de tal ordem, que acaba por o transformar num nervoso crónico e inveterado. Por tudo e por nada, atormenta-se com remorsos, que no fundo não são mais do que complexos nervosos.

Mia era a psiquiatra de «Zelig»

Mia Farrow

Mia Farrow tal como aparece no seu mais recente filme, «Broadway Danny Rose» de Woody Allen

O primeiro grande sucesso de Mia Farrow (na foto contracenando com John Cassavetes): «A Semente do Diabo» de Polanski

mantém-se fiel a Woody Allen

Depois de *«Uma comédia sexual numa noite de Verão»* e de *«Zelig»* vai estrear dentro de breves semanas em Lisboa o terceiro filme que Mia Farrow rodou com Woody Allen, *«Broadway Danny Rose»*.

Para além de uma relação sentimental duradoura, Mia aposta numa exclusividade que culmina uma carreira de primeiro plano no cinema.

Aquela que foi, um dia, a senhora de Frank Sinatra, é agora a senhora de Woody Allen o que, pelo menos, quer dizer que as rotações sentimentais de 180º podem ocorrer. Rotações não menos surpreendentes constatam-se também na filmografia desta actriz que, desde obras-primas a desastres absolutos, já de tudo averbou em vinte anos de trabalho no cinema.

No cinema praticamente nasceu (é filha do realizador John Farrow e da actriz Maureen O'Sullivan), não espanta que para aí tenha caminhado assim que se sentiu capaz de pisar um estúdio. Antes disso, passara a adolescência pelo mundo fora (Espanha, Irlanda, além da Califórnia natal, foram lugares de estadas prolongadas), iniciara-se no teatro e na televisão (onde, de 1966 a 1968, protagonizou **«Peyton Place»**, uma série americana de grande sucesso).

O primeiro grande êxito cinematográfico ocorreu em 1968, com **«A semente do diabo»** dirigido por Roman Polanski, onde ela concebia o filho das trevas e assinava uma interpretação de fragilidade e histeria absolutamente notável.

Mia Farrow e Dayton Ka'ne em «A Grande Tempestade» de Jan Troell

Losey (**«Cerimónia secreta»**), Yates (**«John and Mary»**), Fleischer (**«Blind terror»**) e Carol Reed (**«The public eye»**) seriam os seus realizadores seguintes mas é Chabrol, com **«Dr. Popaul»**, que volta a levá-la ao cume. A fragilidade virava-se aí em perversão para desespero do pobre Belmondo e gáudio do público.

Fitzgerald estremeceu no túmulo com a adaptação ao cinema de **«O grande Gatsby»** realizado por Jack Clayton, mas a verdade é que Mia Farrow voltou a impressionar nessa fita desastrosa.

O seu olhar perdido (há no seu rosto o medo e o fascínio de um desvario, uma duplicidade que perturba) havia ainda de estar presente em filmes como **«Um casamento»** de Altman e **«Morte no Nilo»** de Guilhermin, antes de **«A grande tempestade»** de Troell operar uma mudança e a transformar numa mulher com um erotismo pronto a explicitar-se.

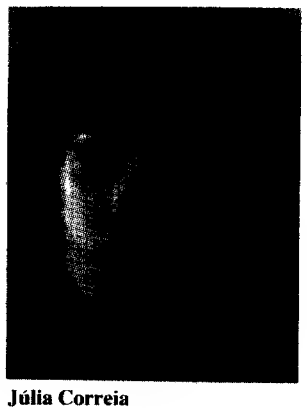
Veio então Woody Allen e fez dela o mais maleável dos materiais: em três filmes sucessivos destruiu qualquer hipótese de catalogação, ao dar-lhe três papéis tão diversos que as coordenadas da carreira de Mia Farrow se pulverizaram. É certo que essas três fitas estão entre as maiores que Mia interpretou mas não é menos certo que um filme de Woody Allen e, em primeiro lugar, um filme de Woody Allen é, em segundo lugar, um filme de Woody Allen.

Aos trinta e nove anos de idade Mia Farrow aposta sentimentos e carreira numa exclusividade plena de riscos mas que nenhum cinéfilo lamenta. Dentro de semanas aí estará **«Broadway Danny Rose»** para o voltar a comprovar.

Panorâmica

● **Carlos Saura**, filme n.º 19: acaba de estrear no país vizinho a mais recente fita do grande cineasta espanhol, **Los Zancos**. A crítica recebeu bem este seu novo trabalho, protagonizado por Fernando Fernán Gómez (que também assina o argumento, em parceria com Saura) e por Laura del Sol. Em Portugal, claro, o mais provável é que nunca chegue.

Há por aí alguém que patrocine uma mostra de cinema espanhol, para ver se a ridícula ignorância do cinema que se faz aqui mesmo ao lado é, pelo menos, minorada?



Júlia Correia

● **Júlia Correia**, prémio internacional: o seu desempenho em **Vidas** de Cunha Telles (em exibição em Lisboa) valeu-lhe o galardão da melhor interpretação feminina no recente Festival de Cinema Mediterrânico, realizado na Córsega.

Sean Connery

● **Sean Connery**, acção em Tribunal: 225 milhões de dólares é o montante que ele exige à MGM — United Artists e ao produtor Albert Broccoli por incumprimento de vários contratos. O pleito diz respeito à participação os lucros que Connery teria nas fitas de James Bond (**«dr. No»**, **From Russia with love»**, **Golfinger, Thunderball, You only live twice** e **Diamonds are forever**) e no «merchandising» ligado a 007. Um dos aspectos mais curiosos da acção judicial foi o aparecimento de várias companhias, ligadas a Connery, com sede em «paraísos fiscais como as Antilhas ou a Suíça, através das quais o conhecido actor assinara diversos contratos agora em litígio.

● **António Silva**, centenário em preparação: é já em 1986 que se cumprem cem anos sobre o nascimento daquele que foi o mais importante actor do cinema português. Na Cinemateca há já quem trabalhe no projecto de um grande ciclo retrospectivo da sua carreira. A obtenção de cópias dos filmes que fez no Brasil nos anos 20 parece ser o aspecto mais problemático. As inquirições e os contactos estão, porém, em movimento.

● **Kubrick**, Lucas, mas também Losey e Meliés e etc. etc. etc. que a lista é longa e o tema largo: ficção científica, é claro. Vai ser o grande ciclo do ano na Cinemateca e na Gulbenkian e começa já no final do mês. Ao leme e à escrita (que o habitual suculento catálogo não podia faltar) está João Bénard da Costa. Prevêm-se longas bichas na Barata Salgueiro e na Gulbenkian que a apetência cinéfila de Lisboa certamente vai provocar.

ESTADOS UNIDOS

O fascínio europeu

É uma ideia vulgarmente admitida atribuir à Segunda Guerra Mundial, ou, mais precisamente, à Libertação, (G. Bretton Woods, plano Marshall etc.), um papel decisivo na «americanização» da sociedade, e, antes de mais, da cultura francesa. Não é nada disso.

O fenómeno acelerou-se desde então e de modo exponencial, mas situa-se, estruturalmente, entre as duas guerras. De facto, tudo se cria, entre 1914 e 1918 quando desembarcam sucessivamente em França não só o banco Morgan — quero dizer, não só o endividamento europeu com os Estados Unidos, mas também as tropas do general Pershing, os filmes de Charlie Chaplin e os primeiros **jazz bands.** E, bem entendido, embora as circunstâncias excepcionais tenham precipitado o movimento, tudo faz pensar que ele teria tido logar um pouco mais cedo, um pouco mais tarde.

Assim, considetando a situação da cultura de massa francesa por volta de 1939, é claro que amplos espaços da sensibilidade colectiva são agora marcados pelo modelo americano.

A música de dança e também, embora em menor quantidade, as variedades, puseram-se no diapasão, ou antes, ao ritmo do jazz «branco» edulcorado, de um Paul Whiteman. Será, de resto, necessário esperar pelo fim dos anos 30, para que, por um processo típico de intelectualização, jovens puristas reunidos em volta do **Hot Club** de France avançassem comum jazz negro ainda marginalizado no seu país de origem.

A este sucesso retumbante faz eco o do cinema americano que, longe de ter sido prejudicado pela passagem do mudo ao sonoro, leva então ao seu zénite omito de Hollywood. este, já bem lançado nos anos 20, beneficiou do dinamismo da política comercial das «major companies», tradicionalmente muito ligadas à Casa Branca. Mas este triunfo diz sobretudo respeito à vitalidade que as novas formas dão de súbito, às grandes emoções populares, tal como a comédia musical, face à opereta, ou o western e o filme policial, face ao romance-folhetim.

O domínio mais profundamente penetrado esquece-se muitas vezes, é o da Imprensa para crianças, desde o dia de 1934 em que Paul Winkler (Opera Mundi) resolveu introduzir em altas doses as traduções das grandes bandas desenhadas dos «sindicatos»: **Mickey, Principe valente,** em breve **Mandrake ou Guy l' Eclair.** De súbito, os ilustres populares estabelecidos só têm por sua vez que importar, fazer copiar ou desaparecer.

O que a conjuntura, surta da vitória de 1945, vai acrescentar não é, no fundo, mais do que uma generalização do movimento aos domínios da cultura de massa, ainda pouco tocados, e a vários sectores prestigiosos da cultura sábia.

A civilização americana impõe aqui e além regras do jogo essencialmente novas. Assim, a escola do romance policial «negro» **(hard boiled)** inspiraria a criação da série negra que durante muito tempo não publicaria nenhum autor frances — a não ser sob pseudónimo americano. Foi a época em que Boris Vian, autor desconhecido da **Espuma dos Dias,** conhece um êxito de escandalo sob o pseudónimo de Vernon Sullivan. Pelo contrário, uma vez mais, a crítica francesa tem o papel chave na construção do objecto «filme negro» e a criação do mito Humphrey Bogart. A mesma imagem de uma cultura combativa, técnica e destituída de sofisticação, imporá em breve a grande vaga do rock, mas o snobismo pode entrar e chega a ver-se, por exemplo, recristalizar-se em volta de uma noção **made in USA,** a science fiction (1950), um tipo de literatura que tinha há muito a sua própria tradição europeia, sob a forma de «antecipação».

Ao fim e ao cabo o importante é que a referência americana, verdadeira ou suposta se torna em si mesma um valor mercantil. Assim, a história da Imprensa de grande tiragem possui fórmulas apresentadas como tiradas dos Estados Unidos. Em 1938, antes de criar **Marie-Claire,** Marcelle Auclair passou algum tempo além Atlântico, e é bem conhecido o papel do modelo americano na história do grupo **Express.**

Como o movimento geral dizia respeito à respeitabilização de todas as formas culturais consideradas até então como menores, a ideia dos Estados Unidos como futuro obrigatório do Velho Continente encontra-se reforçada. Tanto mais que no mesmo momento este triunfo artístico-popular é acompanhado por múltiplas desordens de hegemonia cultural. Aqui o Coca-Cola ou o jean, ali uma nova prática da sociologia ou da **modern dance**. No dia de 1964 em que, na Biennale de Veneza, o **american type painting** caro ao crítico Clement Greeby foi coroado, a substituição de Paris por Nova Iorque como central do mercado da pintura, já operado nos factos, foi sancionado na ordem simbólica.

À rejeição antiamericanista que uma tal situação não deixa de provocar, respondeu uma crítica que chega a pôr em causa o próprio conceito de «americanização».

Avançaríamos na resolução do problema se nos quiséssemos lembrar que o debate vem de muito antes da realidade do fenómeno. Foi, com efeito, na altura da primeira Exposição universal de Paris, em 1855, que Charles Baudelaire utilizou o verbo «americanizar», logo seguido pelos irmãos Goncourt com o substantivo correspondente.

De início pejorativa, a fórmula mostra a paixão posta no viver dessas relações de forças culturais, sobretudo para um país que se lembra de ter sido, não há muito tempo, ele próprio hegemónico. Mas, avançada pelo tradutor francês de Edgar Poe, ela mostra que os grandes críticos da tendência nem todos foram puros e simples chauvinistas. Um século mais tarde, o inventor do «franglais», René Etiemble, é um especialista das literaturas

CLDADOS
PERSHING
IGODES
MANDRAKE

asiáticas que viveu muito tempo nos Estados Unidos.

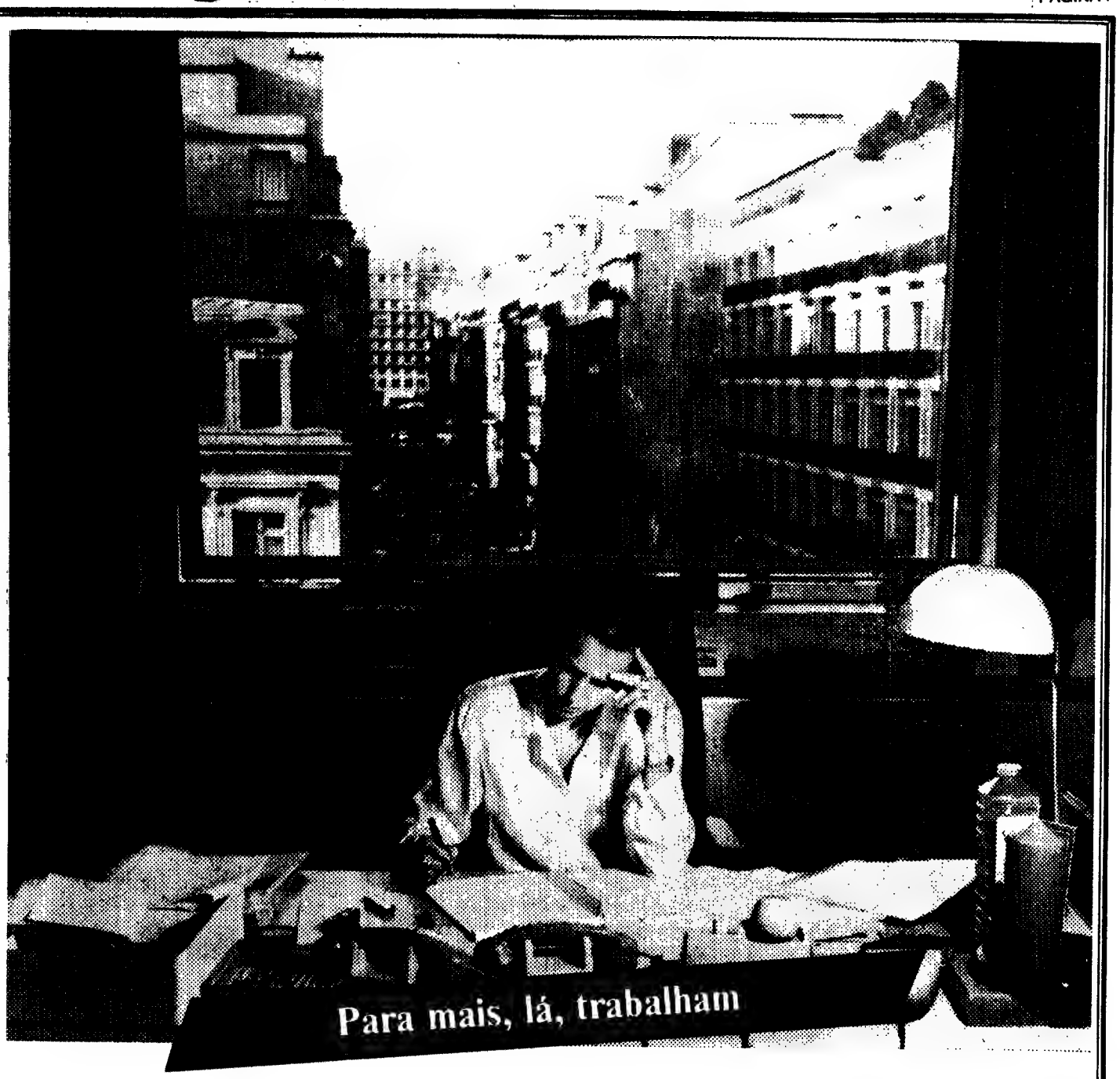
Do quadro histórico rapidamente esboçado de início, verifica-se que, se se definir americanização não como um simples intercâmbio cultural, pontual e (ou) equilibrado, mas como uma hegemonia de representações, não se pode negar que a França esteja largamente americanizada. E tanto mais que, há cem anos, a relação era inversa, como o mostraram, por exemplo, os estudos recentes sobre a pintura ou a arquitectura americanas do século XIX. De facto, trata-se de um fenómeno bem conhecido dos etnólogos, mas curiosamente esquecido logo que se encaram as situações contemporâneas: aculturação, que não é reservada às tribos americanas.

Uma contribuição quase etnológica permitiria, sem dúvida, tornar o processo mais preciso e até calcular o seu sentido. A preponderância técnica e económica dos Estados Unidos é, sem dúvida, o factor explicativo essencial, completado aqui ou além por um inteligente voluntarismo político (ver o anexo cinematográfico dos famosos acordos Blum-Byrnes de 1946). Mas o agente de penetração mais incisivo sempre foi a imagem que a cultura americana soube dar através desses objectos: a de um certo sonho europeu, individualista e conquistador.

Daí, segundo a solidez da contraproposta «indígena», um estado de dependência mais ou menos avançado. Não faltam os exemplos de francisação com sucesso. Assim, a obra da música Mireille, vivida como tão tipicamente francesa, é construída sobre as lições da rítmica da Broadway e de Gershwin em especial.

Há mesmo factos de desamericanização muito intensa. A banda desenhada europeia é hoje muito mais inovadora do que a sua «mãe» americana. Para tal duas explicações: um pouco de proteccionismo cultural (a famosa lei de 1949 sobre as publicações destinadas à juventude) e muitos contramitos, os da escola belga, nos anos 50, de base católica social, seguidos da sua inversão dialéctica na geração seguinte.

Falta perguntar se a nossa época não está em contradição consigo própria quando, por um lado defende e, principalmente, pratica o recurso aos modelos culturais, ao mesmo tempo que saúda com força os renascimentos e as resistências nacionais pelo mundo.



Para mais, lá, trabalham

Recordações de Christine Ockrent

Recém-diplomada em Ciências Políticas, Christine Ockrent atravessou o Atlântico. Durante doze meses aprenderia a sua profissão **no meio dos americanos,** em contacto com as três maiores cadeias da costa leste. Daí a reputação de **funcionar à americana** uma expressão que a responsável do jornal de **Antenne 2** não renega: **Os Estados Unidos,** diz, **são uma cura de saúde.**

Se denuncia o chauvinismo dos franceses para quem o Hexagono é tudo, ela recusa, no entanto **entoar o hino** do jornalismo americano — como aqueles cujo entusiasmo pelos Estados Unidos só tem igual na ignorância das realidades americanas: **Enchem-nos os ouvidos com o modelo americano,** diz ela. **Rebelo-me contra toda e qualquer comparação literal, vivi demasiadamente o vaivém, e não temos necessariamente de fazer como eles: seria uma demissão.** E acrescenta: **Se compararmos os nossos meios financeiros e técnicos com os deles, acho que não nos saímos tão mal como isso.**

Ela dá naturalmente a César o que é de César e ao profissionalismo americano o **rigor,** a **eficácia,** o **menor subjectivismo** em que os franceses deviam inspirar-se: **Formei-me nessa escola, e não lamento o tempo falador em que se levavam seis minutos e meio a fazer uma pergunta.**

Christine Ockrent reconhece ao sistema «mediático» americano um agudo sentido da rentabilidade. Assim, para o vedetariado um fenómeno quase da mesma natureza em França e nos Estados Unidos, mas vivido lá com maior eficácia e abnegação? **Há nos americanos respeito pela «star» porque a «star» valoriza o interesse de todos porque o sistema deve ter um rendimento máximo. A regra numero um na CBS, é que o célebre apresentador Dan Rether seja o melhor. Todo um trabalho dele está realizado, e um jornalista não sente, nos Estados Uidos a sua sujectividade atingida, só porque não tem aplausos.** Não é este o estado de espírito francês. **Somos demasiado atomizados. O ego do jornalista depressa é mutilado, desconhecidas as suas faculdades criadoras, e, por três linhas cortadas, fala-se na cláusula de consciência.**

Outra diferença notável, segundo ela, com vantagem para os Estados Unidos, é o nível médio de qualidade que qualquer assalariado pode atingir: **Electricistas, «scripts», jornalistas, têm todos eles o mesmo comportamento, o mesmo funcionamento, e, para mais, os seus erros são sancionados. Não se imagina a rudeza, a crueldade, a violência dos costumes profissionais americanos e isso é por vezes muito são. Para mais, lá trabalha-se.**

Embora mais eficaz, o sistema pode também ser mais aborecido, mais inquietante. **Tive em dada altura,** explica Christine Ockrent, **a sensação física de ser esmagada nesse enorme estômago. Eu era a pessoa que utilizava mais palavras de quatro sílabas ou palavras em ismo. Apeteceu-me outra vez falar com essas palavras.**

Portanto, regresso a França onde, segundo ela, se trata de definir um **sistema original.** Com efeito, se as tecnologias se unificam, as escalas e as culturas mantêm-se muito diferentes de um continente para outro. **Os americanos,** diz ela, **estão habituados a viver com dezasseis cadeias diferentes, sem problemas metafísicos. Nós não. A sua cultura, é antes de mais, audiovisual; a nossa literária. O inglês é uma língua condensada, o ritmo dos jornais televisivos americanos ser-nos-ia insuportável por demasiado rápido.** Reflexo de imagens para eles, reflexo de análises para nós, e talvez tanto melhor. **Não podemos assim,** pergunta Christine Ockrent, **consagrar doze minutos a certos assuntos e tratar a actualidade com menos superficialidade?**

Mais geralmente viver-se-ia largamente no **mito do jornalismo à americana. Vemo-los,** diz ela, **como valentes cavaleiros rachando de alto baixo a ordem estabelecida. É certo que nos Estados Unidos existe o quinto poder e que o direito de saber está inscrito na Constituição. Mas uma certa América toma hoje a sua desforra e tanto os processos como as sondagens mostram uma perda de credibilidade dos «medias». Nos Estados Unidos os jornalistas devem manter uma permanente luta pela integridade da Imprensa e pelo seu poder.**

O profissionalismo de Christine Ockrent nunca será como o de Dan Rather, o seu homólogo americano da CBS. O fabrico de um apresentador por conselheiros de «marketing», sua pronúncia «standard» para não chocar o texano nem o sulista, o risco do cabelo em função das sondagens ou o «pull-over» obrigatório para aquecer o indivíduo, são outros tantos traços de que ela se demarca **mesmo que digam que pertence à pré-história.** E fala com calor da florentina e talentosa jornalista Oriana Fallaci: **Oriana Fallaci é a quinta-essência do talento europeu em face do sistema americano. É por isso que ela ilude tanto os americanos...Tem muito mais sucesso lá do que aqui.**

O café que oferece ao visitante está bem na tradição americana, mas o seu sorriso, esse não é de importação. Mistura real.

(Le Monde)

NO MUNDO DA CIÊNCIA

QUE sabe sobre animais?

( ) 1 — Estivar
( ) 2 — Preênsil
( ) 3 — Arbóreo
( ) 4 — Gregário
( ) 5 — Fagócito
( ) 6 — Trepador
( ) 7 — Ruminante
( ) 8 — Exótico
( ) 9 — Patogénico
( ) 10 — Omnívoro
( ) 11 — Monoecioso
( ) 12 — Crepuscular
( ) 13 — Plantígrado
( ) 14 — Anádromo
( ) 15 — Saltadores
( ) 16 — «Bentos» — fauna dos fundos marinhos
( ) 17 — Em declínio
( ) 18 — Carnívoros
( ) 19 — Fossorial
( ) 20 — Partenogenese

a. Que vive nas árvores
b. Corpúsculo sanguíneo que come bactérias.
c. Introduzido.
d. Que vive nas profundidades.
e. Ruminando.
f. Come toda a espécie de alimentos.
g. Activo ao anoitecer.
h. Que dorme durante o calor.
i. Vive no mar em água fresca.
j. Saltador.
k. Que se alimenta de matéria morta.
l. Escavador.
m. Novos seres de ovos não fertilizados.
n. Que vivem em grupos.
o. Com estruturas que já não funcionam.
p. Plantas do pés achatadas.
q. Trepadores.
r. Dois sexos no mesmo animal.
s. Que provoca doenças.
t. Que agarra.

RESPOSTAS: 1-h, 2-t, 3-a, 4-n, 5-b, 6-q, 7-e, 8-c, 9-s, 10-f, 11-r, 12-g, 13-p, 14-i, 15-j, 16-d, 17-o, 18-k, 19-l, 20-m.

SE VOCÈ SOMOU: 17-20 — Você sabe muito de zoologia. 13-16 — Bem mas com certas falhas. 9-12 — Normal. 5-8 — Menos mal. 4 ou menos — Pouco sabe de animais... talvez saiba mais de plantas, não?

20 anos de rock: 1977

Um dos «pratos-fortes» de 1977 é a despedida de «The Band», o grupo que durante anos a fio acompanhou Bob Dylan. Partida irreversível, foi a de Elvis Presley, o ídolo do rock n'roll que não resistiu às drogas.

Bob Dylan e The Band: o fim, neste ano de 1977, de uma longa e duradoura experiência em conjunto

Para celebrar a triste dissolução da banda, houve festa em lugar de lágrimas no Winterland de S. Francisco, o mesmo lugar onde Dylan e The Band tocaram juntos pela primeira vez.

Com a magnífica organização de Bill Graham, o mítico responsável dos Fillmore, The Band interpreta todos os seus grandes êxitos, desde «The Night they drove Dixie Down», tema que tornou Joan Baez popular, a «Georgia on my Mind», com que o grupo apoiou a candidatura de Jimmy Carter a presidência dos Estados Unidos. Pelo palco de Winterland passam velhos amigos: Bob Dylan, Van Morrison, Neil Young, Ronnie Hawkins, Muddy Waters, Eric Clapton, Ringo Starr, Emmilou Harris... todos reunidos num filme realizado por Martin Scorcese, e comercializado com o título de «The Last Walz» (A Ultima Valsa).

As drogas põem termo à vida do maior ídolo de todos os tempos do rock n'roll: Elvis Presley. Isso ocorre quando os Estados Unidos pareciam empenhados numa onda revivalista da sua personalidade e música. De menor importância histórica é a separação de Mick Jagger e Bianca, ou a de David Bowie e Angie.

Nos Estados Unidos, este é o ano de Flintwood Mac, esse antigo grupo britânico de blues, que a entrada do «sex symbol» Stevie Nicks e do guitarrista Lyndsey Buckingham, projecta para os «tops», e chegando inclusivamente a conseguir um álbum de platina com «Rumours», imediatamente seguido de «Tusk», disco que inaugura o novo sistema de gravação digital.

Eles lutam contra a maré dos novos grupos nova-iorquinos como os Television, cujo líder é Tom Verlaine, os Talking Heads ou os ídolos chegados do outro lado do Atlântico, na pessoa de Tom Robinson, cantor que assume a defesa dos homossexuais e a luta contra o racismo, e atinge um grande êxito com a canção «2-4-6-8 Motorway».

ABAIXO OS HERÓIS!

Outro grupo a projectar a sua «sombra» é The Stranglers, banda nascida com o punk, que se atreve a colocar uma ratazana na capa do seu álbum «Rattus Norvegicus IV» e ataca os chamados heróis do rock, e em articular David Bowie, com o seu trabalho «No More Heros».

As novas correntes musicais transportam também consigo de novo um estilo já caduco, mas que parece revitalizar-se com o grupo de Paul Weller: The Jam. O estilo não é mais do que a moda «mod» que os The Who tinham concebido dez anos antes, fortemente carregado de dinamismo e crítica social, que se vê plasmado com grande elegância no primeiro êxito do grupo, «In the City».

Demandando a originalidade perdida de anos anteriores, muitas editoras discográficas começam a difundir discos de cores ou de vinilo transparente. Estamos em plena época das cores e da New Wave. Talvez por isso, antigos obreiros da canção juvenil como Cat Stevens, retiram-se de cena e entregam-se a uma atitude espiritualmente contemplativa, situação em que a recordação dos seus velhos «hits» como «Lady D'Arbanville», «Moon Shadow» ou «Morning Has Broken» não lhes afecta a estrutura psicológica e o espírito.

Mas há sempre quem esteja disposto a fazer-nos recordar os velhos mitos da sociedade, e aí está Andrew Lloyd Webber e Tim Rice, os criadores de «Jesus Christ Superstar», que regressam com uma nova ópera-rock, «Evita».

A narrativa musical, baseada na história de Eva Perón, falecida em 1952, com 33 anos, de cancro, e segunda esposa do ditador argentino Juan Domingo Perón, tem como protagonista Paul Jones, ex-cantor dos Manfred Mann, Julie Covington, Tony Christie e o guitarrista dos Shadows, Hank Marvin.

O tema «Dont't Cry for me Argentina» dará a volta ao mundo, dando origem a dezenas de versões diferentes.

APOGEU PUNK

A indústria do punk-rock atinge o seu apogeu no começo de 1977.

Voltam a estar em moda os posters, fanzines, brincos nas orelhas dos rapazes, emblemas que inundam os casacos de couro negro usados pelos seguidores do punk, uma espécie de clássicos «Hell Angels» californianos sem barba e longos cabelos.

Muito pelo contrário, usam cabelos curtos e uma boa parte experimenta novos penteados e cores exóticas em madeixas de tons para todos os gostos.

Como todas as grandes e pequenas revoluções do rock, também o punk acaba por entrar na engrenagem da comédia comercial. Apesar disso, a sua dimensão sociológica cria o que viria a ser conhecido como a cultura da geração de 77, uma ideia cujo espírito continua presente na mente de quantos estiveram mergulhados na sua concepção natural e espontânea.

Esta geração de 77 dará lugar ao que ficou mais tarde conhecido por New Wave, uma fórmula que encerra grupos como The Stranglers, Blondie, Talking Heads, Magazine ou Elvis Costello. A New Wave é música urbana que reflecte os tempos cinicamente violentos que se vivem nas suas avenidas e ruas. Mas o punk é muito pior. Os seus líderes famosos, os Sex Pistols, investem verbalmente contra as grandes estrelas do negócio, quer sejam os Led Zeppelin, The Who, Emerson, Lake & Palmer, ou outros. Inclusivamente, atacam-se uns aos outros.

Este movimento é integralmente britânico na sua concepção e características. Nos Estados Unidos, teria sido impossível criar da noite para o dia algo semelhante. Os concertos parecem-se mais com um desafio de futebol, com seguidores fanáticos que agitam cartazes e tiram as camisolas. Os adolescentes descarregam toda a sua energia nos «night-clubs» e não páram de gritar e vociferar. A maioria utiliza um vocabulário realmente obsceno em palco.

MOMENTO DIFÍCIL

Há intensidade e excitação. Todos os rapazes e raparigas vão aos cabeleireiros da moda para terem penteados espectaculares. A juventude está a passar por um

The Band e Elvis Presley: a despedida

momento difícil e necessita de algo que a ocupe como divertimento de massas. O punk é um tipo de música com um sentimento muito particular e é muito difícil de alterar, corromper, destruir ou modificar no sentido dos interesses da colectividade.

Um dos personagens mais aduladas, pelos líderes do movimento punk juvenil é Pete Townshend, guitarra solo dos The Who, que constituiram uma espécie de grupo punk «avant la lettre» dez anos antes de aparecerem os Sex Pistols.

Pete declarara a uma revista inglesa: «Entre os punk, há uma grande humanidade, uma grande consciência social e moral, e eu sempre odiei a indústria e amei a música». Mas o sentimento de Townshend não era muito partilhado pelos músicos da sua geração e o punk-rock está também em perigo de exagerar as suas formas no momento em que os adolescentes publicitam os seus problemas sob a forma de discos, quando mais do que um visa apenas ganhar dinheiro suficiente para comprar um Cadillac ou um Rolls Royce, circuntância que ainda desconcerta mais os que estão metidos no negócio do rock no seu aspecto industrial e administrativo.

Na verdade, o seu estilo é criativo e os músicos são flexíveis e volúveis, mudando de um dia para o outro sem nenhuma doutrina especial que os guie. Não há técnica, é tudo sentimento. Tentam criar um anti-sistema que na realidade é invisível. Todos os grupos têm que se mover por obrigação dentro do sistema, se é que querem funcionar.

Também é verdade que este sentimento faz com que proliferem a violência e o tom patético, e há ocasiões que o punk parece mais uma postura política do que musical. Além disso, é um movimento machista a cem por cento, mesmo se as jovens punk parecem dar-se bem com ele. São tão violentos que não precisam de guarda-costas como os Stones, e vestem de tal forma, entre o cinzento e o berrante que Rod Stewart parece um «bota de elástico» ao pé deles.

IMITAÇÃO DOS MESTRES

Todos os grupos punk procuram imitar os seus mestres, os Sex Pistols. Nenhum deles possui grande originalidade ou ideias próprias especialmente avançadas, poucos são os que têm conhecimentos musicais, mas conseguem assinar excelentes contratos com empresas discográficas, importantes, vendendo-se pelo melhor preço, facto que haviam repudiado anteriormente às estrelas da música rock.

Mas a sua força e influência é tal, que «God Save the Queen», dos Pistols, atinge os primeiros lugares das listas inglesas de preferências, apesar do Governo inglês proibir o tema na rádio e televisão.

O que poucos seguidores sabem, é que os percursores deste movimento vêm de longe. O mecenas dos Pistols, Malcolm McLaren, possuiu uma organização chamada Glitterbest, que estava culturalmente muito enraizada no clima dos finais da década de 60. Os seus dirigentes, pertencentes tanto ao mundo da política como da arte, participaram no Maio 68 londrino editando uma obra na forma de um livro intitulado «Deixando o século XX», fundamental para compreender o presente da música punk.

Este livro era uma antologia de artigos e colagens que compreendiam a realidade do mundo a partir das perspectivas da Internacional Situacionista. Falava-se de um grande tédio para a década de 60, que se via plasmado nas inscrições pintadas nos «jeans» e camisas dos jovens que eram um museu vivo das suas acções futuras.

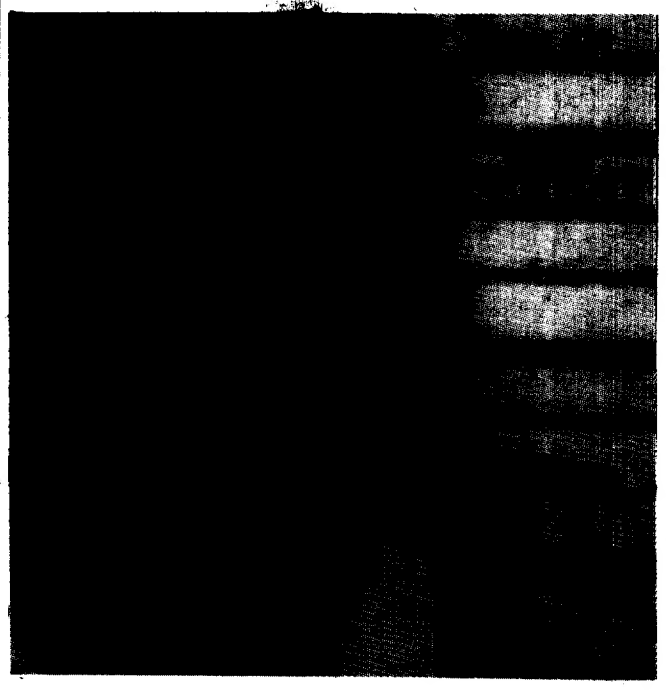
O ano seguinte daria lugar a um movimento menos insultuoso e mais positivo, a New Wave. Mas por muito tempo ainda, a memória dos americanos e europeus ficaria povoada dos excessos e extravagâncias que caracterizaram os punk da geração de 77.

Syd Vicious (foto) e Johnny Rotten: a «revolução» no morno mundo do rock, através do movimento punk e as bombástica declarações acerca das grandes vedetas

Elvis Presley: a morte chegou por via das drogas

O Pulsar do ano

- Morte de Charles Chaplin.
- Vicente Alexandre recebe o prémio Nobel da Literatura.
- Legalização do Partido Comunista em Espanha.
- Choque aéreo de dois «Jumbos» no aeroporto de Tenerife: 600 mortos.
- Jimmy Carter é eleito 39.º presidente dos Estados Unidos da América.
- Bjorn Borg vence em Wimbledon pelo segundo ano consecutivo.
- Inauguração da rede petrolífera através do Alasca, com mais de oito mil milhas de comprimento.
- Cinema: «Annie Hall», «Encontros Imediatos», «New York, New York», «Rocky», «Guerra das Estrelas».



«Disque d'or» de Jean Ferrat

O cantor francês Jean Ferrat, que ultimamente tem andado arredado do acetato e dos palcos, regressa ao disco numa colecção intitulada «Disque d'or». Ferrat é, como disse um dia Claude Durieux do «Le Monde», «a contestação dentro da própria contestação».

Nasceu em 1930, tendo começado a cantar em cabarés parisienses, ainda quando trabalhava como químico-ajudante. Alguns anos mais tarde tornar-se-ia conhecido do grande público através de três canções bem características: «Ma Môme», «Des Enfants Au Soleil» e «Nuit Et Brouillard», três sucessos, reveladores das principais tendências da sua carreira, a canção popular, a canção poética e a canção política.

Ferrat personifica o cantor «engagé» com os amigos, inimigos e boicotes que esta posição sempre acarreta. As suas canções são o exemplo acabado de canção política popular. Contudo, Jean é um cantor «engagé» apenas no aspecto literário, o seu compromisso político manifesta-se apenas no texto. No que diz respeito à música e à interpretação continua a mover-se dentro dos moldes tradicionais.

Ele torna-se importante quando põe o problema da relação entre a arte e a revolução. Depois de Pottier, Montéhus, Lemarque e outros, Ferrat marca o limite de um estilo. Os seus temas são sempre caracterizados pela qualidade e trazem já algo de novo.

O músico canta também outros poetas e presta homenagem a nomes como Lorca, Brassens e Boris Vian com a mesma sensibilidade com que canta as alegrias simples de «Au Point Du Jour» ou a compreensão de «La Jeunesse».

De Jean Ferrat, escreveu J.P. Hautteceur do «La Croix»; «É um homem que conhece o segredo das imagens belas, que faz ecoar sob os seus dedos os mais belos acordes e põe tudo ao serviço dos outros porque está sempre ao lado dos que sofrem contra os que fazem sofrer, ao lado dos que são assassinados porque em todas as guerras e revoluções ele nunca deixou de se preocupar com os outros».

Diana Ross quase a rebentar

«Swept Away» é o álbum mais recente de Diana Ross, quase a rebéntar no nosso mercado discográfico. A cantora surge agora a interpretar composições de nomes como Lionel Rotchie, «missing You» — uma homenagem a Marvin Gaye — [illegible], Julio Iglesias e Bob Dylan, com o clássico tema «Forever Young».

Os «Blue Jeans» de Bowie

«Blue Jeans» é o «single» que precede o lançamento do último álbum de David Bowie, «Tonight», que actualmente ocupa o primeiro lugar no «top» inglês. O longa duração inclui, para além de «Blue Jeans», oito temas, entre os quais duas versões dos velhos clássicos «God Only Knows» dos Beach Boys e «I Keep Forgetting» da dupla Leiber e Stoller.

Com este álbum o músico inglês voltou a contar com a colaboração de Iggy Pop na composição de alguns temas. A produção do disco esteve a cargo de Derek Bramble, Hugh Padgham e do próprio Bowie. A edição em Portugal está marcada para a segunda quinzena de Novembro.

A última balada de Paul McCarteney

«No More Lonely Nights» é o novo single de Paul McCarteney. Uma balada composta pelo ex-Beatle, que actualmente se encontra no top inglês. A faixa é extraída do recente álbum do músico, «Give My Regards To Broadstreet», banda sonora do filme com o mesmo nome, em que Paul, Linda e Ringo Starr desempenham os papéis principais.

A gravação de «No More Lonely Nights» foi efectuada ao vivo durante as filmagens e nele colaboram também os músicos Eric Stwart dos Ten CC e David Gilmour, guitarrista dos Pink Floyd. A produção esteve mais uma vez a cargo de George Martin. Juntamente com o single é editado, no nosso país, o maxi-single que inclui uma versão diferente de «No More...» e ainda uma «remake» do velho tema de McCarteney «Silly Love Songs».

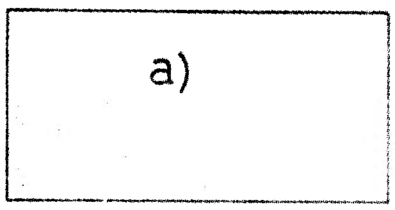


FIG.1

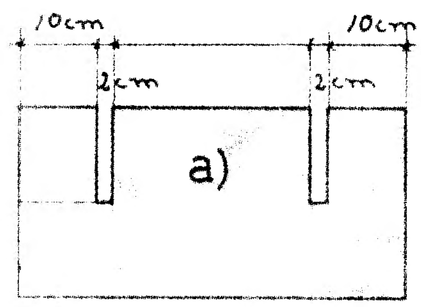


FIG.2

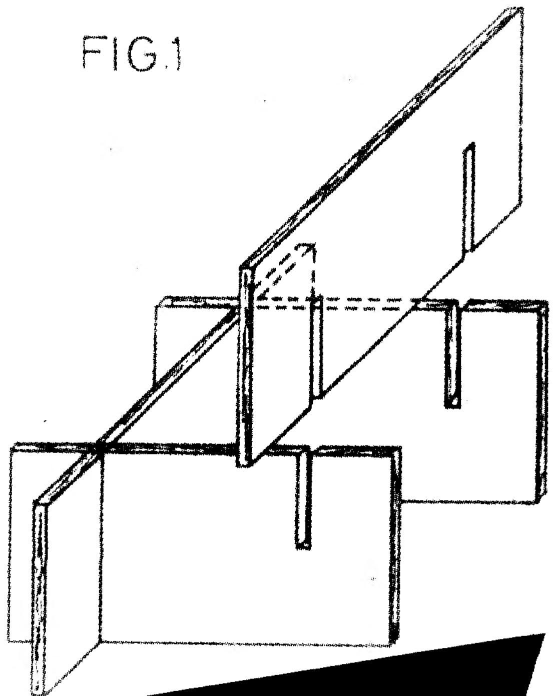


FIG.3

Uma mesa original

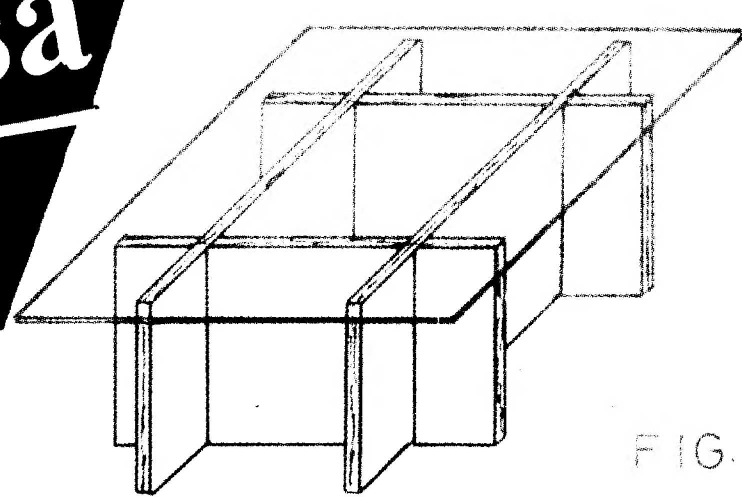


FIG.4

Material a utilizar:

4 placas de contraplacado de pinho com 20 mm de espessura com [illegible] 28 cm por 38 cm

Vidro de [illegible] mm de espessura com [illegible] cm por [illegible] cm, biselado em todos os lados.

Esta mesinha de sala, feita em conraplacado de pinho é bastante original e não é nada difícil de construir, pois as peças de madeira você poderá adquiri-las já cortadas, numa estância. Aconselho-o a fazer isso pois o que pagará a mais por lhe cortarem as peças, compensará, pois, os cortes feitos à máquina ficarão muito mais perfeitos do que se você comprasse uma placa e cortasse as peças em casa com serrote.

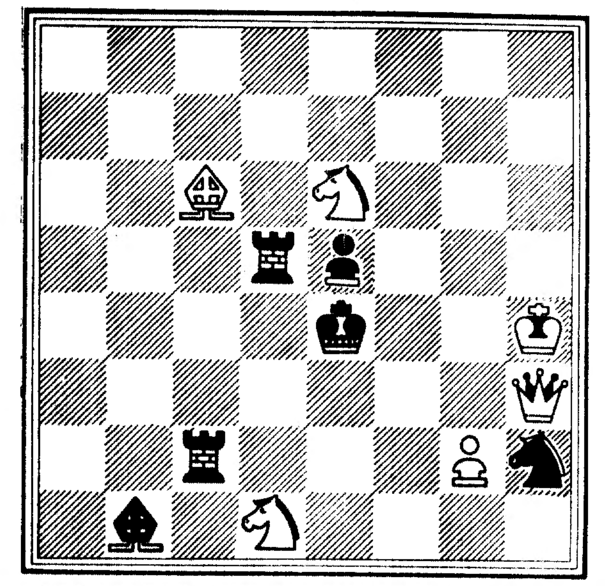
Depois, de adquiridas as peças já cortadas, faça nelas com a ajuda de uma serra de um furmão e de uma lima de madeira, os cortes exemplificados na figura 2.

Depois mais não tem que passar uma lixa fina em todos os topos para tirar alguma imperfeição e encerar em seguida. Encaixe as peças conforme está exemplificado na figura 3.

Coloque por fim o vidro em cima.

Achou difícil a construção? Não acredito. Divirta-se a construir esta mesinha em contraplacado de pinho. Aconselho-o a fazer em contraplacado de pinho pois esta madeira está muito em uso e além disso os veios dos topos das placas ficarão bastante engraçados (por isso não lhe mando forrar os topos das placas de contraplacado).

Xadrez



A Tc2 está numa casa focal, em relação às casas C3 e f2; pode, pois, mover sob pena de mate. Nem também pode jogar o Ch2.

Fica como peça preta disponível, unicamente o Bb1.

Mas é notável que, com todas as suas peças disponíveis, também às brancas só convém mover uma na prepação do mate.

SOLUÇÃO

Problema de variante única. 1 Rh5, Bf2 2 Rh6, c4 3 R7, B b5 4 R h8, Bxa6 5 D h7++.

Outros possíveis lances do B negro nada alteram.

É o tema Durbar. Lances só de R com a eventual excepção de um.

Descubra as diferenças

Há oito pormenores diferentes nestes dois desenhos, que só aparentemente são iguais. Quais são?

BRIDGE

A promoção de Omar

Philippe Brugnon

É sempre mais fácil descobrir uma defesa mortal quando se vêem as quatro mãos, mas quando este jogo apareceu no quadro luminoso do bridgerama de Deauville, Omar Sharif foi o primeiro a assinalar que o contrato, cumprido nas duas mesas, poderia ter sido cabidado no jogo França-Itália.

Norte: ♠ V 6 3 / ♡ A / ◇ 10 7 6 4 3 / ♣ R D 8 7

Oeste: ♠ 8 4 2 / ♡ V 10 6 / ◇ D V / ♣ A V 9 4 3

Este: ♠ A 10 7 5 / ♡ D 7 / ◇ A R 9 8 / ♣ 10 6 5

Sul: ♠ R D 9 / ♡ R 9 8 5 4 3 2 / ◇ 5 2 / ♣ 2

Oeste a dar, ninguém vulnerável

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
Chemla	P. Ticci	Lebel	Massimo
passo	passo	1 Ouro	1 Copa
dobro	passo	1 Espada	2 Copas

Depois da abertura com a Dama de Ouros para o 9 de Este, **como é que Oeste deve jogar** para fazer cabidar o contrado de DUAS COPAS?

NOTA SOBRE AS VOZES

O contrato de «1 Copa» era o «dobre negativo» que prometia uma mão de 7 a 11 pontos. Esta convenção aqui era útil, porque Oeste não podia declarar «1 Espada» ou «1 Sem Trunfo» e era demasiado fraco para dizer «2 Paus», pois uma mudança de cor ao nível de dois garante mais de 10 pontos, no caso de não se ter ainda passado.

Na outra mesa, as vozes tinham sido:

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
Rosati	Perron	Sbarigia	Mari
passo	passo	1 Pau	2 Copas
passo	passo	passo	

Resposta

De facto, Oeste, depois da Dama de Ouros voltou a jogar o Valete de Ouros, que fazia vaza, e depois contra-atacou com o 3 de Paus, que estava debaixo do Ás, para destruir a comunicação que julgava existir neste naipe, pois pensava que Sul teria dois Paus. Mas Pabis Ticci fez a Dama, puxou o Ás de Copas e já só deu uma Copa e uma Espada...

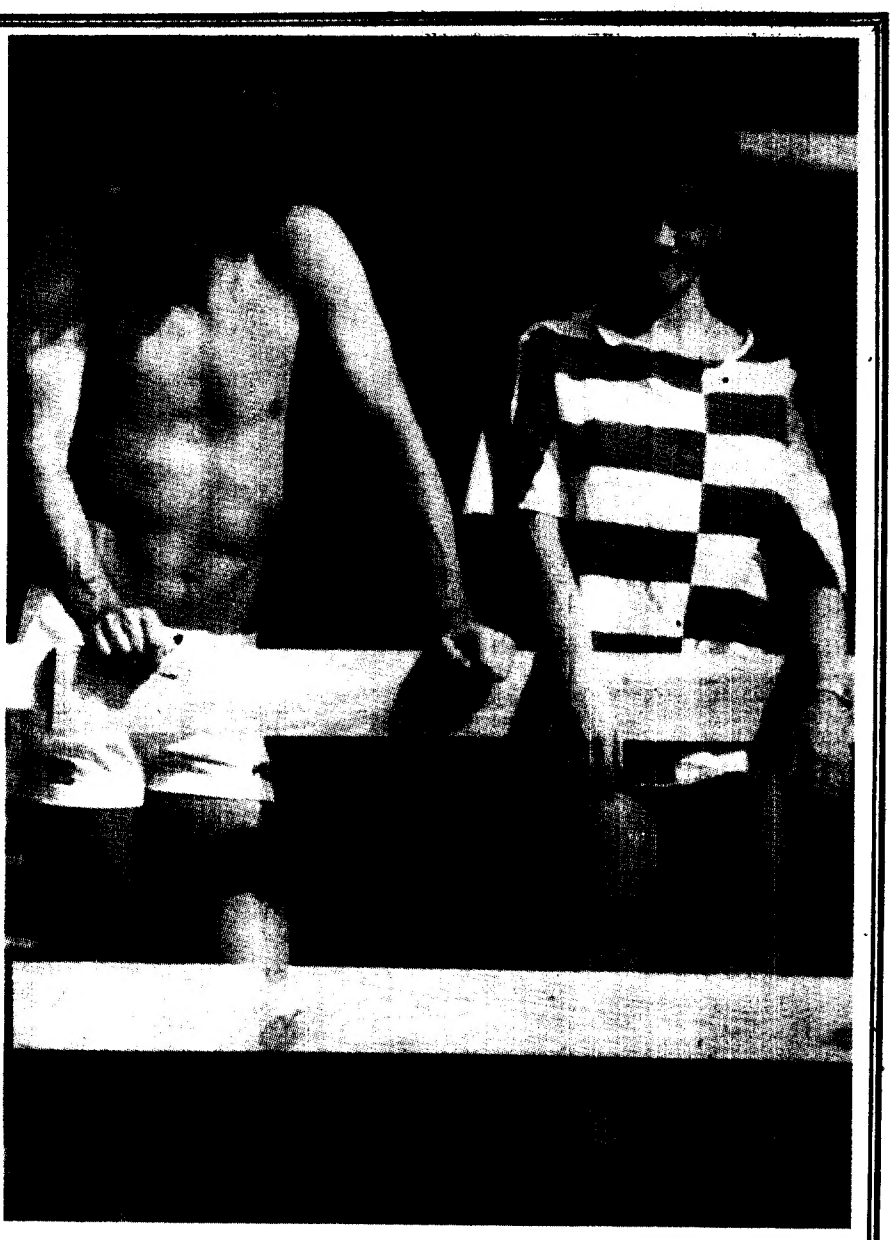
Ora a defesa mortal não é difícil de encontrar se imaginarmos que o parceiro tem o Ás de Espadas e uma honra em Copas: com a mão depois da Dama de Ouros, **Oeste puxa o Ás de Paus,** para evitar que Sul balde a sua carta única de Paus, em vez de cortar à terceira volta de Ouros; em seguida, Oeste volta a jogar o Valete de Ouros, apanhado pelo Rei de Este que continua a jogar Ouros. Sul corta com o 8 de Copas, mas **Oeste redobra com o 10 de Copas** e contra-ataca Espadas para dar a mão ao parceiro. Este apanha com o Ás de Espadas e joga o seu último Ouro para uma nova promoção de trunfo. Este-Oeste realizam assim dois Ouros, os dois Ases pretos, e **dois trunfos,** o 10 e o Valete de Copas...

Jackson na Dysheylandia

Três superestrelas mundiais: Mickey Mouse, Micahel Joackson e o Pato Donald. A reunião aconteceu em Outubro, na Dysneilândia, por ocasião das comemorações do seu meio século de existência.

Norman Mailer aos 61 anos

É um dos escritores americanos com mais êxito. Festejou, recentemente, o seu sexagésimo primeiro aniversário e os seus 40 anos de vida literária. Vão longe os tempos em que «apunhalava» com uma caneta a sua segunda esposa. Presentemente, Norman vai no sexto casamento e, embora declarando-se ainda «fascinado pela violência», parece ter encontrado a paz matrimonial. No plano literário acaba de sair o seu livro «Tough Guys Don't Dance», uma nova experiência no campo do sexo e da violência.



Bjorn e Jannicke

Jannicke (à direita do ex-campeão) é a última «amiga» de Bjorn Borg. Tem 17 anos e a fotografia foi tirada nas ilhas Reunião, a Este de Madagascar, onde Borg fez alguns jogos de exibição. O «casal» aproveitou para gozar o sol do Índico num dos hotéis locais.

«Baby Fay»

O bebé Fay, a primeira criança a receber o coração de um baduíno, continua a reagir bem ao pós-operatório, não apresentado sintomas de rejeição do órgão transplantado. No Centro Médico Loma Linda, nos Estados Unidos, os médicos declararam-se ainda satisfeitos com a operação, que poderá ser o primeiro passo para outras intervenções semelhantes.

«Lady D» reaparece

A foto documenta a reaparição pública da princesa Diana, de Inglaterra, depois do seu último parto. A foto refere-se à saída de Diana da capela onde velou o corpo do seu tio, Lorde Edmundo Fermay, de 45 anos, que se suicidou. Diana não tinha aparecido em público desde o nascimento do seu segundo filho, o príncipe Harry.